



Complexo Educacional – Mato Grosso

MEMORIAL DESCRITIVO – Março de 2025



MEMORIAL DESCRITIVO

CONSTRUÇÃO DE CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO MATO GROSSO E EDIFÍCIO
DE COMPLEMENTO EDUCACIONAL, ESTRADA DO RONCADOR, S/N, MATO GROSSO
– 2º DISTRITO, NO MUNICÍPIO DE SAQUAREMA/RJ.





Sumário

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	DO OBJETO	15
2.1	Escola Municipal – Mato Grosso	17
2.2	Dos Materiais	18
2.3	Obrigações e Responsabilidades.....	19
	Notas:.....	22
3.	DA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS.....	23
3.1	PROJETO EXECUTIVO	23
3.1.1	Estudos Técnicos Especializados.....	24
3.1.2	Projeto Executivo Instalações de Esgoto Sanitário e Águas Pluviais	24
3.1.3	Projeto Executivo Instalações Hidráulicas	26
3.1.4	Projeto Executivo Instalação e Prevenção Contra Incêndio e SPDA	28
	• Projeto Executivo de Instalação de Prevenção Contra Incêndio	29
	• Projeto Executivo de Instalação de SPDA.....	30
3.1.4	Projeto Executivo de Telemática (Instalação Telefônicas, Sistema de Rede em Cabeamento Estruturado de Voz e Dados, Lógica em Rede Estrutura e Wireless).....	31
3.1.5	Projeto Executivo de Sistema de Ar-condicionado	33
3.1.6	Projeto Executivo de Instalação de Segurança.....	37
3.1.7	Projeto Executivo para sistema de exaustão mecânica de cozinha	37
3.2	ADMINISTRAÇÃO LOCAL.....	39
3.2.1	Estrutura Administrativa	40
3.2.2	Manutenção do Canteiro de Obras	41



3.3	CANTEIRO DE OBRA.....	41
3.3.1	Placa de Identificação de Obra Pública	42
3.3.2	Tapume	43
3.3.3	Infraestrutura Administrativa e de Execução.....	43
3.3.4	Piso cimentado	44
3.3.5	Galpão.....	44
3.3.6	Central de agregados.....	44
3.3.7	Central de Armadura.....	45
3.3.8	Central de Fôrmas	45
3.3.9	Container para sanitário/vestiário	46
3.3.10	Container para escritório sem banheiro	46
3.3.11	Container para escritório com banheiro	47
3.3.12	Almoxarifado	47
3.3.13	Guarita	48
3.3.14	Reservatório elevado	49
3.3.15	Depósito.....	50
3.3.16	Refeitório.....	51
3.3.17	Instalações provisórias de energia elétrica, ligações de água e coleta de esgoto	53
3.3.17.2	Ligação provisória de abastecimento de água.....	53
3.3.17.3	Ligação provisória de coleta de esgoto	54
	Observações:	54
3.3.18	Regularização do terreno.....	54
3.4	TERRAPLANAGEM/MOVIMENTOS DE TERRA	55



3.4.1	Escavações em geral.....	55
3.4.2	Aterros/Reaterro	56
3.5	CARGAS E TRANSPORTES.....	56
3.6	DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS DE SERVIÇOS.....	56
3.6.1	Da Segurança do Trabalho e da Obra	56
3.6.2	Concretos e argamassas	57
3.6.3	Armaduras	59
3.6.4	Fôrmas e escoramento.....	60
3.6.5	Controle Tecnológico do Concreto	61
3.6.6	Andaimes.....	62
	Observação:	62
3.6.7	Destinação dos resíduos da obra.....	62
3.7	SERVIÇOS PRELIMINARES.....	63
3.7.1	Locação de Obra com Aparelho Topográfico	64
	Observação:	64
3.8	INFRAESTRUTURAS	64
3.8.1	Fundações Rasas e Profundas	64
3.8.2	Reservatórios enterrados (cisternas)	65
3.9	SUPERESTRUTURA	65
3.9.1	Vigas Baldrame / Cintas inferiores.....	66
3.9.2	Lajes Pré - Moldadas	66
3.9.3	Vigas	67
3.9.4	Alvenarias de vedação e estruturais.....	67



3.9.5	Alvenarias de Vedação e Encunhamento.....	69
3.9.6	Encunhamento	69
3.9.7	Vergas e Contravergas	69
3.9.8	Lajes de Piso e Radier	71
3.10	COBERTURA	72
3.10.1	Telhas	72
3.10.2	Madeiramento e Estrutura metálica	73
3.10.3	Rufos	74
3.10.4	Cumeeiras	74
3.11	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS, ESGOTOS, PLUVIAIS, ELÉTRICAS, TELEMÁTICA, SPDA, PROTEÇÃO E COMBATE À INCÊNDIO E GÁS	75
3.11.1	Instalações Hidráulicas.....	75
	Observações:	79
3.11.2	INSTALAÇÕES DE ESGOTO	80
3.11.2.1	Instalações de esgotamento sanitário das edificações	80
3.11.2.2	Instalações de esgotamento geral até o encaminhamento a destinação do tratamento final	82
	Alinhamentos	83
	Tubulações e juntas	83
3.11.2.3	Caixas de gordura.....	83
3.11.2.1	Caixas de Inspeção e Poços de visita	84
3.11.3	Estação de Tratamento de Esgoto (Biodigestores)	84
3.11.4	INSTALAÇÕES DE ÁGUAS PLUVIAIS	86
3.11.5	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	88



Instalações específicas e cabeamento	89
3.11.5.1 Infraestrutura das instalações elétricas em Média Tensão	89
Alimentação e Entrada em Média Tensão	89
3.11.5.2 Subestação simplificada 300KVA/220V-127V	91
3.11.5.3 Infraestrutura das instalações elétricas – Baixa Tensão	95
Observações:	99
3.11.6 INFRAESTRUTURA DAS INSTALAÇÕES SPDA	102
MÉTODO DE ESFERA ROLANTE	103
Materiais do sistema de captação:.....	104
SUBSISTEMA DE DESCIDAS.....	105
SUBSISTEMA DE ATERRAMENTO	107
3.11.7 INSTALAÇÕES DE AR-CONDICIONADO	109
Observações:	110
3.11.8 INSTALAÇÕES DE TELEMÁTICA.....	111
Conexão com a internet.....	114
Da infraestrutura para conexão dos equipamentos de dados.....	114
Da organização e ligações de rede e CFTV	114
3.11.9 INSTALAÇÕES DE PROTEÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	115
3.12 DRENAGEM	119
Marcação	120
Alinhamentos	120
Tubulações e Juntas	120
3.12.1.1 Caixa-ralo com grelha	121





3.12.1.2	Caixa de inspeção	121
3.12.1.3	Poços de visita.....	121
3.13	REVESTIMENTOS DE MASSA	121
3.13.1	Chapisco	122
3.13.2	Emboço / Massa única	122
3.13.3	Contrapiso	123
3.14	IMPERMEABILIZAÇÕES	123
	Observações gerais:	125
3.15	REVESTIMENTOS CERÂMICOS, PISOS, PEDRAS, FORROS, ACABAMENTOS, PINTURASE DIVISÓRIAS	127
3.15.1	PISOS.....	128
3.15.1.1	Piso em granilite	128
3.15.1.2	Piso cimentado	128
3.15.1.3	Piso em granito	129
3.15.1.4	Rodapé de marmorite	129
3.15.1.5	Rodapé cerâmico.....	129
3.15.1.6	Soleira em marmorite	129
3.15.1.7	Soleira em granito.....	130
3.15.1.8	Revestimento cerâmico 45x45cm	130
3.15.2	PAREDES	130
3.15.2.2	Revestimento ladrilho 10x10cm	131
3.15.2.3	Peitoril em granito	131
3.15.2.4	Chapim sobre muros lineares em granito ou mármore	132
3.15.2.5	Divisórias de granito	132



3.15.26	Paredes em drywall	132
3.15.3	TETO	133
3.15.3.1	Forro em drywall standard (ST)	133
3.15.32	Forro removível	134
3.15.4	PINTURA	135
3.16	BASES E PAVIMENTOS	137
3.16.1	Regularização do subleito	137
3.16.2	Homogeneização do Material	137
3.16.2.1	Execução de Sub-base e Base	138
	Aplicação do Material:	138
3.16.3	Compactação	138
3.16.4	Controle da Largura e Alinhamentos	139
3.16.5	Piso de concreto	139
3.16.6	Manta Geotêxtil	139
3.16.7	Calçadas	139
3.16.8	Meio-fio pré-fabricado h=25cm	139
3.16.9	Meio-fio pré-fabricado h=30cm	140
3.16.10	Pavimento Intertravado	140
3.17	ESQUADRIAS	140
3.17.5	Portas	141
3.17.5.1	Portas de madeira	142
3.17.5.2	Portas de Alumínio	143
3.17.5.3	Portas de vidro	144



3.17.6	Ferragens e Acessórios.....	144
3.17.7	Tela tipo mosqueteiro.....	145
3.17.8	Janelas.....	145
3.17.9	Vidros	146
3.17.10	Brise Soleil	146
3.17.11	Guarda-corpo e corrimão.....	147
3.17.11.1	Corrimão	147
3.17.11.2	Guarda-corpo	147
3.18	INSTALAÇÃO DE APARELHOS, LOUÇAS, METAIS E DISPOSITIVOS AUXILIARES	148
3.18.1	Vaso Sanitário	150
3.18.2	Chuveiro Elétrico.....	150
3.18.3	Louças, Válvulas e Torneiras.....	150
3.18.4	Bancadas e prateleiras de granito.....	151
3.18.5	Tapa vista de mictórios	151
3.18.6	Mictórios	151
3.18.7	Dispositivos Plásticos.....	152
3.18.8	Metais.....	152
3.18.9	Espelhos.....	152
3.18.10	Bebedouros	152
3.19	ACESSIBILIDADE	153
3.19.1	Guias e Calçadas.....	153
3.19.2	Acessos, circulações internas e externas	153
3.19.3	Rampas	155



3.19.4	Sanitários Acessíveis	156
3.20	SERVIÇOS COMPLEMENTARES	158
3.20.1	Grama sintética	158
3.20.2	Plantio de Grama	158
3.20.3	Plantio de Espécies Arbustivas e indivíduos arbóreos.....	159
3.20.4	Casinhas do Tarzan	159
3.20.5	Mastro metálico	159
3.20.5.1	Quadro de aula.....	159
3.20.6	Letras em aço inox.....	160
3.20.7	Placas de Identificação portas	160
3.20.8	Placas de Identificação de Sanitários	160
3.20.9	Placas de Sinalização de Segurança Contra Incêndio	160
3.20.10	Papeleira Plástica	161
3.20.11	Bicicletário	161
3.21	LIMPEZA GERAL DE OBRA.....	161
3.22	RECEBIMENTO DOS SERVIÇOS	162
3.23	DESMOBILIZAÇÕES E ENTREGAS FINAIS	163
3.24	ANEXO	163





1. INTRODUÇÃO

O presente memorial descritivo refere-se a atender a necessidade da administração pública, quanto a execução de licitação para a contratação de empresa especializada para execução de obras de construção do **Escola Municipal e Edifício de Complemento Educacional – MATO GROSSO**.

Logo, o presente memorial descritivo tem por objetivo estabelecer as diretrizes gerais e os requisitos técnicos mínimos a serem obedecidos pela CONTRATADA na execução da obra, fixando parâmetros a serem atendidos para materiais, serviços equipamentos, sendo parte integrante do contrato de obras e serviços, servindo de documento hábil à ação da **FISCALIZAÇÃO DA PREFEITURA**.

A **CONTRATADA**, antes do início de qualquer uma das atividades relacionadas com a obra, deve ter, obrigatoriamente, conhecimento total e perfeito de todos os projetos existentes, bem como, do Orçamento e das prescrições contidas no presente Memorial, desenvolvidos por esta Secretaria.

Através da Secretaria Municipal de Educação, além do conhecimento das condições do local onde a obra será realizada, a fim de tomar conhecimento de todos os detalhes construtivos, da extensão dos serviços a serem executados e das dificuldades que poderão surgir no decorrer da obra.

Não se poderá alegar, em hipótese alguma, como justificativa ou defesa, pela **CONTRATADA**, desconhecimento, incompreensão, dúvidas ou esquecimento das cláusulas e condições, do contrato, dos projetos, das especificações técnicas, do memorial, bem como de tudo o que estiver contido nas normas, especificações, métodos da ABNT e outras normas pertinentes citadas ou não neste memorial. A existência e a atuação da **FISCALIZAÇÃO** em nada diminuirão a responsabilidade única, integral e exclusiva da **CONTRATADA** no que concerne aos serviços e suas implicações próximas ou remotas, sempre de conformidade com o contrato, o Código Civil e demais leis ou regulamentos vigentes, no Município, Estado e na União. Caso haja



discrepâncias, as condições especiais do contrato, especificações técnicas gerais e memoriais, deverá o fato, de qualquer forma, ser comunicado com a devida antecedência à **FISCALIZAÇÃO**, para as providências e compatibilizações necessárias.

Fica reservado a Secretaria Municipal de Educação, através de sua **FISCALIZAÇÃO** o direito e autoridade, para resolver todo e qualquer caso singular e porventura omissos neste memorial e nos demais, que não seja definido em outros documentos contratuais, como o próprio contrato ou outros elementos fornecidos.

As cotas e dimensões sempre deverão ser conferidas "In loco", antes da execução de qualquer serviço.

A **CONTRATADA** aceita e concorda que os serviços necessários à execução do objeto oriundo dos documentos contratuais deverá ser complementada em todos os detalhes ainda que cada item necessariamente envolvido não seja especificamente mencionado.

O profissional residente deverá efetuar todas as correções, interpretações e compatibilizações que forem julgadas necessárias, para o término dos serviços de maneira satisfatória, sempre em conjunto com a **FISCALIZAÇÃO**.

Ressalta-se que o orçamento que compõe os documentos técnicos, junto com este Memorial Descritivo, é composto por Memória de Cálculo de todos os levantamentos utilizados para obtenção dos quantitativos dos serviços necessários para implantação (Canteiro, Serviços Preliminares dentre outros) e execução da obra (conforme a natureza do projeto) e por Planilha Orçamentária contendo:



a) A descrição, o quantitativo e a mensuração de cada serviço, com o respectivo custo unitário e o valor total para sua execução segundo Tabelas de Custos Referenciais (da Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro – EMOP, do Sistema Nacional de Pesquisa de Custo e Índices da Construção Civil – SINAPI, do Sistema de Custos para Obras e Serviços de Engenharia – SCORIO, Informativo SBC, Cotações, etc.);

b) As Composições de Custos elaboradas pelo(a) orçamentista, quando houver incompatibilidade (necessidades especiais ou serviços diferenciados) com as Tabelas Oficiais de Preços de Serviços, apresentando a quantidade estimada do consumo necessário por unidade de serviço, como insumos necessários, separados por: materiais, equipamentos e mão-de-obra, contendo o coeficiente de aplicação de materiais, o coeficiente de produção de aplicação de mão-de-obra e o coeficiente de equipamentos com seu custo horário e ainda os preços unitários de todos os insumos e os de encargos sociais;

c) As Cotações de Preços para os insumos e serviços, em número mínimo de três, quando não constarem nas Tabelas de Custos Referenciais.

Os cálculos foram feitos em consonância com o Os Básicos e Executivos, atendendo ao cronograma, às especificações técnicas e aos critérios de medição pertinentes a cada assunto, tendo sido aplicados percentuais relativos às composições disponíveis de Bonificação de Despesas Indiretas - BDI. O memorial descritivo foi elaborado conforme informações contidas no Projeto Executivo e na Planilha Orçamentária, sendo o Projeto, o Memorial Descritivo e a Planilha complementares entre si.

É da máxima importância, que o(s) Engenheiro(s) Residente/Arquiteto(s) Residente e/ou R.T. promova(m) um trabalho de equipe com os diferentes profissionais e fornecedores especializados, envolvidos nos serviços, durante todas as fases de organização e construção. A coordenação deverá ser precisa, enfatizando-se a importância do planejamento e da previsão. Não serão toleradas soluções parciais ou improvisadas, ou que não atendam à melhor técnica preconizada para os serviços objetos desta licitação.

O canteiro de obras deverá ser planejado racionalmente para possibilitar a materialização do projeto, conforme os parâmetros estabelecidos. Várias etapas



construtivas irão se desenvolver ao longo do período estabelecido no cronograma físico-financeiro para execução da obra e uma condição essencial para o bom desenvolvimento da programação e do controle dos trabalhos é que a etapa inicial seja executada de forma satisfatória. Nela estão incluídas todas as providências que visam dar suporte logístico e segurança às atividades construtivas, por meio da execução dos serviços preliminares e da montagem e estruturação das instalações do canteiro de obra.

A contratada ficará responsável por realizar a montagem do canteiro assegurando uma estrutura sólida que possibilite a execução das demais etapas da obra, atendendo à todas as normas trabalhistas, bem como de segurança no trabalho; além da colocação de placa de identificação de obra pública e placas complementares; pela marcação da obra, além da compra de móveis, utensílios, ferramentas, maquinário, equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC), uniformes e materiais de escritório, do pagamento da taxa de ART/RRT relativa à execução da obra e da admissão de funcionários.

2. DO OBJETO

O presente objeto consiste na realização de serviços para execução da obra do **Escola Municipal e Edifício de Complemento Educacional – Mato Grosso**, Estrada do Roncador, s/n, Mato Grosso, Saquarema – RJ, será composto conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Composição do Complexo Educacional - Mato Grosso





Conexão do Futuro

	AMBIENTE	ÁREA (m²)
P A V I M E N T O T É R R E O	ABRIGO DE RESÍDUOS	4,23 m²
	AUDITÓRIO 01	75,67 m²
	AUDITÓRIO 02	71,56 m²
	AUDITÓRIO 03	69,77 m²
	AUDITÓRIO 04	73,81 m²
	BANHEIRO PCD FEM.01	3,57 m²
	BANHEIRO PCD MASC.01	3,56 m²
	CIRCULAÇÃO INTERNA	28,36 m²
	CMI	2,19 m²
	CMI	6,5 m²
	DEPÓSITO	5,61 m²
	DML	2,33 m²
	ELEVADOR	3,15 m²
	HALL DE CIRCULAÇÃO	11,06 m²
	JARDINEIRA	18,65 m²
	LOUNGE	42,89 m²
	RECEPÇÃO	27,35 m²
	SHAFT	0,52 m²
	VESTIÁRIO FEMININO	33,71 m²
	VESTIÁRIO MASCULINO	33,86 m²
	ÁREA TÉCNICA	1,6 m²

	AMBIENTE	ÁREA (m²)
P A V I M E N T O S U P E R I O R	BANHEIRO PCD MASC. 02	3,54 m²
	BANHEIRO PCD FEM. 02	3,55 m²
	BANHEIRO FEMININO	16,91 m²
	BANHEIRO MASCULINO	16,95 m²
	COPA	15,69 m²
	CPD	16,47 m²
	DIRETORIA	15,04 m²
	DML	2,34 m²
	HALL	77,37 m²
	SALA 01	57,6 m²
	SALA 02	32,22 m²
	SALA 03	46,23 m²
	SALA 04	46,54 m²
	SALA 05	32,25 m²
	SALA 06	54,74 m²
	SHAFT	0,34 m²
	ÁREA TÉCNICA	1,52 m²

ÁREA	m²
Área do Térreo	757,65
Área do 1º Pavimento	578,33
Área da Cobertura	529,11
Área Total	1865,09

Escola					
	AMBIENTE	ÁREA (m²)		AMBIENTE	ÁREA (m²)
P A V I M E N T O	ABRIGO DE RESÍDUOS	8,52 m²	P A V I M E N T O	CIRCULAÇÃO EXTERNA II	372,3 m²
	ABRIGO DE GAS	1,7 m²		DEPÓSITO 02	22,27 m²
	ACOLHIMENTO	13,24 m²		DML	22,24 m²
	ARQUIVO	42,92 m²		SALA MULTIUSO 02	43,01 m²
	AUDITÓRIO/MULTIUSO	80,5 m²		SALA MULTIUSO 01	42,78 m²
	BIBLIOTECA	89,96 m²		SALA DA TI	22,32 m²
	CIRCULAÇÃO EXTERNA I	599,13 m²		SALA DE AULA 04	69,21 m²
	CIRCULAÇÃO FUNCIONÁRIOS	6,54 m²		SALA DE AULA 05	69,22 m²
	CIRCULAÇÃO	17,09 m²		SALA DE AULA 06	69,96 m²
	CIRCULAÇÃO INTERNA	58 m²		SALA DE AULA 07	69,41 m²
	CIRCULAÇÃO PRINCIPAL	136,73 m²		SALA DE AULA 08	69,33 m²
	COCÇÃO	47,29 m²		SALA DE AULA 09	69,57 m²
	COORDENAÇÃO	8,96 m²		SALA DE AULA 10	69,51 m²
	COPA	10,36 m²		SALA DE AULA 11	69,54 m²
	DEPÓSITO 01	6,43 m²		SALA DE AULA 12	69,51 m²
	DEPÓSITO MAT. ESPORTIVO	13,04 m²		SALA DE AULA 13	69,13 m²
	DESPENSA	9,22 m²		SALA DE AULA 14	68,86 m²
	DESPENSA	134,54 m²		SANIT. FEM. 02	17,53 m²
	DIRETORIA	19,5 m²		SANIT. FEM. PCD	3,73 m²
	DML	2,77 m²	S U P E R I O R	SANIT. FEM. PCD 02	3,84 m²
T E R R E O	DTR	7,1 m²		SANIT. FEM. INF.	16,34 m²
	ESPERA	12,49 m²		SANIT. MAS. PCD	3,79 m²
	LAVAGEM	8,85 m²		SANIT. MAS. PCD 02	3,94 m²
	PASSEIO	34,33 m²		SANIT. MAS. INF.	17,58 m²
	PLAYGROUND 01	156,02 m²		SANIT. MASC. 02	17,46 m²
	PLAYGROUND 02	298,68 m²			
	PRONTO ATENDIMENTO	18,85 m²			
	REFEITÓRIO	187,68 m²			
	SALA DA BANDA	42,8 m²			
	SALA DE ATIVIDADES 01	69,46 m²			
	SALA DE ATIVIDADES 02	69,41 m²			
	SALA DE ATIVIDADES 03	69,58 m²			
	SALA DE ATIVIDADES 04	69,52 m²			
	SALA DE AULA 01	69,07 m²			
	SALA DE AULA 02	69,21 m²			
	SALA DE AULA 03	69,21 m²			
	SALA DE AULA INTELIGENTE	69,22 m²			
	SALA DE PAE	22,38 m²			
	SALA DE RECURSOS	20,8 m²			
	SALA DOS PROFESSORES	35,21 m²			
	SAN. 01	2,53 m²			
	SAN. 02	2,53 m²			
	SANIT. FEM. 01	17,52 m²			
	SANIT. FEM. PCD 01	3,84 m²			
	SANIT. FEM. INF.	20,62 m²			
	SANIT. MAS. PCD 01	3,94 m²			
	SANIT. MAS. INF.	22,08 m²			
	SANIT. MASC. 01	17,59 m²			
	SANIT. PCD	4,85 m²			
	SECRETARIA	31,65 m²			
	SHAFT	1,25 m²			
	VEST. FEM.	20,76 m²			
	VEST. FUNC. FEMININO	11,92 m²			
	VEST. FUNC. MASCULINO	11,44 m²			
	VEST. MASC.	20,86 m²			
	VEST. PCD	9,12 m²			
	ÁREA DE SERVIÇO	7,02 m²			

ÁREA	m²
Quadra Polisportiva	827,3
Área do Térreo	4332,05
Área do 1º Pavimento	2748,89
ÁREA da Área Técnica	1829,85
Área Total	9738,09

2.1 Complexo Educacional – Mato Grosso

O Complexo Educacional será inserido em terreno da administração pública municipal localizado na Estrada do Roncador, s/n, Mato Grosso, Saquarema – RJ.



Figura 1 Localização da área

A construção do Complexo Educacional visa atender à necessidade educacional, ampliando sua rede.

2.2 Dos Materiais

Todos os materiais fornecidos pela CONTRATADA deverão ser de Primeira Qualidade ou Qualidade Extra, entendendo-se primeira qualidade ou qualidade extra, o nível de qualidade mais elevado da linha do material a ser utilizado, satisfazer as especificações da ABNT/INMETRO e devidamente aprovados pela FISCALIZAÇÃO.

Material, equipamento ou serviço equivalente tecnicamente é aquele que apresenta as mesmas características técnicas exigidas, ou seja, de igual valor, desempenham idêntica função e se presta às mesmas condições do material, equipamento ou serviço especificado, sendo que para sua utilização deverá haver aprovação prévia da FISCALIZAÇÃO.

O material, etc. que, por qualquer motivo, for adquirido sem aprovação da FISCALIZAÇÃO deverá, dentro de 72 horas, ser retirado e substituído pela CONTRATADA sem ônus adicional para a Secretaria Municipal de Educação.

Os materiais deverão ser armazenados em locais apropriados, cobertos ou não, de acordo com sua natureza, ficando sua guarda sob a responsabilidade da

CONTRATADA, deverá ser estudado, sempre anteriormente, os locais para estocagem temporária próxima dos trechos autorizados.

É vedado a utilização de materiais em substituição aos tecnicamente indicados para o fim a que se destinam. Não será permitido o emprego de materiais usados e ou danificados.

Quando houver motivos ponderáveis para a substituição de um material especificado por outro, a CONTRATADA, em tempo hábil, apresentará, por escrito, por intermédio da FISCALIZAÇÃO, a proposta de substituição, instruindo-a com as razões determinadas do pedido de orçamento comparativo, de acordo com o que reza o contrato entre as partes sobre a equivalência.

O estudo e aprovação pela SEMOP, dos pedidos de substituição, só serão efetuados quando cumpridas as seguintes exigências:

- Declaração de que a substituição se fará sem ônus para a CONTRATANTE, no caso de materiais equivalentes.
- Apresentação de provas, pelo interessado, da equivalência técnica do produto proposto ao especificado, compreendendo como peça fundamental o laudo do exame comparativo dos materiais, efetuado por laboratório tecnológico idôneo, a critério da FISCALIZAÇÃO.
- Outros casos não previstos serão resolvidos pela FISCALIZAÇÃO, após satisfeitas as exigências dos motivos ponderáveis ou aprovada a possibilidade de atendê-las.

A FISCALIZAÇÃO deverá ter livre acesso a todos os almoxarifados de materiais, ferramentas etc., para acompanhar os trabalhos.

É de grande importância que a CONTRATADA utilize métodos de trabalho que permitam minimizar o desperdício de materiais durante a execução dos serviços, conjuntura esta que contribuirá para a redução do volume de entulho periódico.

2.3 Obrigações e Responsabilidades

É obrigação da **CONTRATADA** arcar com todas as providências e despesas relativas à contratação de mão de obra, compra de materiais e compra/aluguel de equipamentos necessários e adequados à execução da obra.



A mão-de-obra deverá ser corretamente dimensionada para atender ao Cronograma de Execução da Obra, além de ser tecnicamente qualificada e especializada. Os materiais a serem empregados na obra deverão ser comprovadamente de boa qualidade e os serviços deverão ser executados conforme, os projetos executivos a apresentados, no orçamento e nas especificações desse memorial, em completa obediência aos princípios de boa técnica, atendendo às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); a códigos, leis, decretos, portarias e normas Federais, Estaduais e Municipais pertinentes à construção civil; às normas das Concessionárias locais de serviços públicos e às instruções e resoluções dos órgãos do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia/do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CONFEA/CREA-RJ) e do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-RJ), além de serem atendidas as orientações dos fabricantes dos materiais.

Será de inteira responsabilidade da **CONTRATADA**:

- a) O cumprimento das prescrições referentes às Leis Trabalhistas, Previdência social e Seguro de Acidentes de Trabalho de acordo com as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho, sendo, portanto, imprescindível a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC);
- b) A elaboração e o devido pagamento da(o) Anotação/Registro (ART/RRT) de Responsabilidade Técnica pela Execução da Obra e, quando necessário, pela Execução de Serviços Específicos, sendo tal(is) documento(s) mantido(s) na obra;
- c) A solicitação e o cumprimento de todos os trâmites relacionados ao pedido de ligações provisórias para obra e ligações definitivas de água e de energia elétrica junto às Concessionárias e aos Órgãos Públicos, bem como, aprovação dos projetos executivos de Proteção contra Incêndio junto ao Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, além de outras licenças e/ou autorizações que se fizerem necessárias e estejam previstas no escopo da planilha orçamentária e/ou neste Memorial Descritivo;
- d) O compromisso de sanar toda e qualquer irregularidade ou simples defeitos de execução detectados pela **FISCALIZAÇÃO**, que provenham de má execução do serviço, sem que tal fato acarrete ressarcimento financeiro ou material, bem como a extensão do prazo para conclusão da obra;
- e) O cumprimento adequado do cronograma físico-financeiro, sem



desculpas por atrasos por falta de equipamentos e/ou materiais. Solicitar aprovação prévia à FISCALIZAÇÃO, caso haja a necessidade de troca do profissional residente ou R.T. da CONTRATADA, cujo curriculum também deverá ser apresentado para fins de aprovação, e que também deverá ter o mesmo visto no CREA/CAU-RJ, devendo estar compatível com o grau de experiência apresentado na licitação;

f) Solicitar autorização prévia formal à FISCALIZAÇÃO para realização de subcontratações quando necessário, caso o mesmo seja permitido pelo Projeto Executivo e os demais elementos do edital, não sendo permitida a realização de subcontratações das parcelas de maior relevância;

g) NÃO EXECUTAR qualquer serviço que não seja autorizado pela FISCALIZAÇÃO, salvo aqueles que se caracterizem, notadamente, como de emergência e necessários ao andamento ou segurança dos serviços.

Caberá à **CONTRATADA** a manutenção de um diário de obra, conforme legislação vigente, permanentemente disponível para o registro de fatos normais do andamento da obra, devendo ser relatadas, dentre outras informações, devendo este ser mantido no canteiro a fim de permitir que a **FISCALIZAÇÃO** possa manifestar sua atuação em pontos específicos quando for necessário, devendo conter:

- Os serviços executados diariamente;
- As condições meteorológicas prejudiciais ao andamento dos trabalhos;
- A entrada e saída de equipamentos e materiais;
- O efetivo de pessoal;
- As visitas técnicas realizadas ao canteiro de obra pelos **FISCAIS DO CONTRATO**;
- As consultas à **FISCALIZAÇÃO DA PREFEITURA** e as orientações/autorizações dadas por ela;
- As modificações efetuadas no decorrer da obra, acompanhadas das justificativas técnicas para estes;
- As datas de conclusão de etapas dos serviços de acordo com o cronograma físico-financeiro aprovado.

Junto à cada medição deverão ser anexadas cópias das páginas do diário referentes aos serviços medidos e relatório fotográfico comprovando a execução dos



mesmos, sendo entregues à **FISCALIZAÇÃO DA PREFEITURA** para que sejam analisadas, sendo posteriormente autorizado o pagamento à **CONTRATADA**, relativo ao trabalho executado no período.

A **CONTRATADA** se submeterá à fiscalização exercida por profissionais habilitados, designados pela contratante (**PMS**), que acompanharão a execução dos serviços desde o início até à conclusão das obras, inspecionando a qualidade da mão-de-obra e dos materiais empregados. À **FISCALIZAÇÃO DA PREFEITURA** caberá apontar falhas de ordem técnica, de segurança e de disciplina, bem como determinara necessidade de substituição de operários, inclusive engenheiro, mestre-de-obras ou encarregado, se os serviços não estiverem sendo bem conduzidos ou executados.

Relatório final de obras ou serviço de engenharia.

Os projetos deverão ser entregues como item orçamentário previsto nos custos, editalícios, ressalta-se que o pranchas não está ligado diretamente a quantidades de impressões ou número de pranchas impressas por disciplina, quanto tratamos “Prancha” no item refere-se a disciplina e seu conjunto de impressos que deverão ser entregues.

Notas:

a) Nenhuma alteração nas plantas, detalhes ou especificações, implicando ou não em alteração de custo da obra ou serviço, poderá ser executada sem autorização da **FISCALIZAÇÃO DA PREFEITURA**;

b) Em caso de dúvidas sobre detalhes do Projeto executivo e do Orçamento fornecidos, ou das especificações contidas nesse memorial, a **CONTRATADA** deverá procurar a **FISCALIZAÇÃO DA PREFEITURA**, que solicitará a assessoria do(a) autor(a) do Projeto e/ou do(a) responsável pela elaboração do Orçamento para solução das questões pendentes. Havendo divergências entre os desenhos e as especificações, a **FISCALIZAÇÃO DA PREFEITURA** deverá ser consultada, a fim de analisar as implicações e definir os acertos necessários, visando a continuidade da obra;

c) Todos os materiais a serem empregados deverão obedecer às especificações dos projetos, do orçamento e dos dados contidos neste memorial. Na comprovação de impossibilidade de adquirir e empregar algum material especificado deverá ser solicitada sua substituição, por outro que possua, comprovadamente,

equivalêncianos itens qualidade, resistência e aspecto, possuindo a mesma ordem de grandezade preço, estando sua utilização condicionada à aprovação por parte da **FISCALIZAÇÃO**;

d) Caberá à equipe de **FISCALIZAÇÃO** a análise e liberação das medições apresentadas pela **CONTRATADA** para o devido pagamento, bem como o ateste das notas fiscais emitidas.

3. DA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Todos os serviços necessários para execução da obra deverão ser executadosconforme prescrito nos projetos fornecidos, nas normas vigentes sobre cada assunto e nas orientações dos fabricantes dos materiais.

Além dos procedimentos técnicos indicados nos capítulos a seguir, terão validade contratual para todos os fins de direito, as normas editadas pela ABNT, PMS, Concessionária de energia, Códigos Civis, Ministério do Trabalho, CONAMA, INEA e outras que se fizerem necessárias, direta e indiretamente relacionadas, com os materiais e serviços objetos do contrato.

3.1 PROJETO EXECUTIVO

Os projetos executivos foram fornecidos pela Prefeitura Municipal de Saquarema em metodologia BIM Seguindo as orientações da Nova Lei, 14.133 de 2021. BIM (Building Information Modeling), também conhecido como Modelagem da Informação da Construção, é um procedimento que produz e administra representações digitais de um edifício, exibindo suas propriedades físicas e funcionalidades. Trata-se de uma estratégia colaborativa que emprega modelos 3D inteligentes para integrar e administrar informações de um projeto de edificação durante todo o seu ciclo de vida, desde o planejamento até a sua construção. O BIM gera uma representação virtual da edificação, abrangendo aspectos como arquitetura, estrutura, instalações elétricas e hidráulicas, entre outros.

Segue subsequentemente as disciplinas de projeto executivo e suas considerações:

3.1.1 Estudos Técnicos Especializados

Ressalta-se que, não será necessário a execução de levantamento topográfico planialtimétrico, nem a execução de serviços de sondagem, uma vez que, os mesmos já foram realizados, sendo este fornecidos em anexo. Quaisquer alterações no terreno, posteriormente, a data do levantamento topográfico, não será de responsabilidade deste memorial descritivo.

3.1.2 Projeto Executivo de Instalações de Esgoto Sanitário e Águas Pluviais

O Projeto Executivo Instalações de Esgoto Sanitário e Águas Pluviais considera, principalmente, as NBR 8160 – Sistema predial de esgoto sanitário, NBR 9649 – projeto de redes de esgoto, INFRAESTRUTURA ESGOTO – catálogo técnico tigre, INEA-DZ-215.R-4 - Diretriz De Controle De Carga Orgânica Biodegradável Em Efluentes Líquidos De Origem Sanitária, ABNT NBR 5680, Dimensões de tubos de PVC rígido, ABNT NBR 5688, Tubos e conexões de PVC-U para sistemas prediais de água pluvial, esgoto sanitário e ventilação, ABNT NBR 10844, Instalações prediais de águas pluviais – Procedimento e ABNT NBR 15645, Execução de obras de esgoto sanitário e drenagem de águas pluviais.

O projeto prevê as seguintes informações abaixo, devendo seguir o projeto básico como parâmetro, a fim de que haja compatibilidade com o presente memorial descritivo e planilha orçamentária.

- Edifício de Complemento Educacional: Planta baixa – Térreo e Planta de locação – Térreo, em escala 1:50;
- Edifício de Complemento Educacional: Planta baixa – 1º Pavimento e Planta de locação – 1º Pavimento, em escala 1:50;
- Edifício de Complemento Educacional: Corte A - Vestiário Feminino, Corte B - Vestiário Feminino, Corte - Banh. PCD Fem. 01, Corte - Rede de Esgoto, em escala 1:25, Planta Baixa - Caixa de Inspeção, Corte lateral - Caixa de Inspeção, Caixa de Inspeção, em escala 1:10, Prumada A e Prumada B, em escala 1:20;



- Edifício de Complemento Educacional: Planta baixa – Térreo e Planta de locação – Térreo, em escala 1:100, Corte Longitudinal A, Corte Longitudinal B, em escala 1:50;
- Edifício de Complemento Educacional: Planta baixa – 1º Pavimento e Planta de locação – 1º Pavimento, em escala 1:50;
- Edifício de Complemento Educacional: Planta Baixa - Cobertura - Áreas de Contribuição, Planta de Locação - Cobertura - Áreas de Contribuição, em escala 1:75, Corte - Área de Contribuição A, Corte - Área de Contribuição B, Corte - Área de Contribuição C, Corte - Área de Contribuição D, em escala 1:50, Planta Baixa - Caixa de Passagem Pluvial, Corte Lateral - Caixa de Passagem Pluvial, Caixa de Passagem, em escala 1:10 e Corte - Dreno Ar-condicionado, em escala 1:25;
- Escola: Planta Baixa – Térreo, em escala 1:100;
- Escola: Planta Baixa - Detalhe A, Planta Baixa - Detalhe A – Locação, Planta Baixa - Detalhe B, Planta Baixa - Detalhe B – Locação, Corte Frontal – Lavatórios, em escala 1:25, Corte Frontal – Bebedouro, Corte Frontal - Sanit. Mas. / Fem. PCD, em escala 1:10;
- Escola: Planta Baixa - Detalhe C, Planta Baixa - Detalhe C – Locação, em escala 1:25;
- Escola: Planta Baixa - Detalhe D, Planta Baixa - Detalhe D – Locação, em escala 1:25;
- Escola: Planta Baixa - Detalhe E, Planta Baixa - Detalhe E – Locação, em escala 1:25;
- Escola: Planta Baixa - 1º pavimento, em escala 1:200, Planta Baixa - Detalhe F, Planta Baixa - Detalhe F – Locação, em escala 1:50, Corte Frontal - Bebedouros Duplos, em escala 1:10, Planta Baixa - Detalhe G, Planta Baixa - Detalhe G – Locação, Planta Baixa - Detalhe H, Planta Baixa - Detalhe H – Locação, em escala 1:25;
- Escola: Corte Longitudinal A, em escala 1:100, Corte Longitudinal B, em escala 1:75, Planta Baixa - Caixa de Inspeção, Corte Lateral - Caixa de Inspeção, em escala 1:10;
- Escola: Planta Baixa – Térreo, em escala 1:100, Planta Baixa - Detalhe Captação Água Pluvial, em escala 1:50;

- Escola: Planta de Locação – Térreo, em escala 1:100;
- Escola: Planta Baixa – 1º Pavimento, em escala 1:100;
- Escola: Planta de locação – 1º Pavimento, em escala 1:100;
- Escola: Cobertura - Água Pluvial, em escala 1:170, Corte Longitudinal A, Corte Longitudinal B, em escala 1:100, Detalhe - Desvio Ar-condicionado, em escala 1:25, Planta Baixa - Caixa de Passagem Pluvial, Corte Lateral - Caixa de Passagem Pluvial, em escala 1:10;
- Detalhamentos necessários à perfeita execução do projeto;
- Detalhamentos dos ralo hemisférico grelha tipo abacaxi, caixa de passagem pluvial e caixa de inspeção;
- O projeto deverá estar devidamente compatibilizado com as demais disciplinas necessárias à execução da obra;
- Memorial descritivo de projeto, materiais empregados e métodos de cálculo em via assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo em mídia digital em formato de texto em arquivo de extensão “docx”, bem como, em docx e PDF;
- Planilha quantitativa de materiais com unidades respectivas impressa, assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo digital editável em “xls” e “PDF”.

3.1.3 Projeto Executivo de Instalações Hidráulicas

O Projeto Executivo Instalações de Esgoto Sanitário e Águas Pluviais considera, principalmente, as NBR 5626 – Sistemas prediais de água fria e água quente – Projeto, execução, operação e manutenção, NBR 5648 – Sistemas prediais de água fria – Tubos e conexões de PVC 6,3, PN 750 kPa com Junta Soldável, NBR 15705: Instalações Hidráulicas Prediais - Registros de Gaveta – Requisitos e Métodos de Ensaio.

O projeto prevê as seguintes informações abaixo, a fim de que haja compatibilidade com o presente memorial descritivo e planilha orçamentária.



- Edifício de Complemento Educacional: Planta Baixa – Térreo, em escala 1:85, Planta Detalhe - Térreo – Hidráulica, Planta Locação - Térreo – Hidráulica, em escala 1:50, Corte Longitudinal - Térreo – Banheiros, em escala 1:25, Corte Frontal – Térreo - Banheiros Fem., Corte Frontal - Térreo - Banheiros Masc., Corte Frontal - Térreo – DML, em escala 1:20;
- Edifício de Complemento Educacional: Planta Baixa - 1 Pavimento, em escala 1:90, Corte Frontal - Térreo – Vestiários, 1:50, Planta Detalhe - 1 Pavimento, Planta Locação - 1 Pavimento, Corte Frontal - 1 Pavimento – Banheiros, Corte Frontal - 1 Pavimento – DML, Corte Frontal - Térreo – Chuveiros, em escala 1:25 e Corte Lateral – Banheiros, em escala 1:20;
- Edifício de Complemento Educacional: Planta Baixa - Térreo B, em escala 1:90, Corte Lateral - Motor Bomba, em escala 1:25 e Corte Frontal – Hidrômetro, em escala 1:5;
- Edifício de Complemento Educacional: Planta Baixa – Cobertura, em escala 1:90 e Planta Detalhe – Cobertura, Corte Frontal - Caixas D'água, em escala 1:25;
- Escola: Planta Baixa – Térreo, em escala 1:200, Planta Baixa - Térreo - Banheiro C, Planta Locação - Térreo - Banheiro C, Planta Baixa - Térreo - Detalhe A, Planta Locação - Térreo - Detalhe A, em escala 1:50, Planta Detalhe - Térreo - Banheiro A, Planta Locação - Térreo - Banheiro A, Planta Baixa - Térreo - Banheiro B, Planta Locação - Térreo - Banheiro B, em escala 1:25;
- Escola: Corte A - Sanit. Masc. 01, Corte B - Sanit. Masc. 01, Corte B - Sanit. Fem. Inf., Corte A - Sanit. Fem. Inf., Corte - Sanit. PCD, Corte A - Sanit. Fem. 01, Corte B- Sanit. Fem. 01, Corte - Sanit. 02, em escala 1:25;
- Escola: Planta Baixa - Térreo - Detalhe C, Planta Baixa - Térreo - Detalhe B, Planta Locação - Térreo - Detalhe C, Planta Locação - Térreo - Detalhe B, em escala 1:50, Corte A - Vestiário Feminino, Corte B - Vestiário Feminino, Corte A - Vestiário PCD, Corte A – Lavagem, Corte - Vest. Func. Feminino e DML, Corte - Vest. Func. Feminino, Corte – Cocção, Corte a - Vestiário Masc., em escala 1:25;
- Escola: Planta Baixa - 1º Pavimento, em escala 1:200, Planta Baixa - Sanit. Fem. Inf / PCD / DML, Planta Locação - Sanit. Fem. Inf / PCD / DML, em escala 1:50, Planta Baixa - Sanit. Masc. e PCD 02, Planta Locação - Sanit. Masc. e

PCD 02, Planta Baixa - Sanit. Masc. Inf./ PCD, Planta Locação - Sanit. Masc. Inf./ PCD, em escala 1:25;

- Escola: Planta Baixa - Sanit. Fem. / PCD 02, Planta Locação - Sanit. Fem. / PCD 02, Corte A - Sanit. Masc. / PCD 02, Corte B - Sanit. Masc. 02, Corte A - Sanit. Masc. Inf. / PCD, Corte B - Sanit. Masc. Inf. / PCD, Corte - Sanit. Mas. PCD, Corte – Bebedouro, Corte A - Sanit. Fem. Inf / PCD, Corte B - Sanit. Fem. Inf e Corte – DML, em escala 1:25;
- Escola: Cobertura - Planta Baixa, em escala 1:125 e 1º Pavimento - Reservatórios Superiores B, em escala 1:50;
- Escola: Reservatórios - Cobertura 1, em escala 1:50, Reservatórios Cobertura 2, Corte A - Reservatórios - Cobertura 2, Corte B - Reservatórios - Cobertura 2, em escala 1:25 e Corte - Reservatórios A - Cobertura 1, Corte - Reservatórios B - Cobertura 1, em escala 1:20;
- Detalhamentos necessários à perfeita execução do projeto;
- Detalhamentos dos sistemas de bombas, caixa d'água e hidrômetros;
- O projeto deverá estar devidamente compatibilizado com as demais disciplinas necessárias à execução da obra;
- Memorial descritivo de projeto, materiais empregados e métodos de cálculo em via assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo em mídia digital em formato de texto em arquivo de extensão “docx”, bem como, em docx e PDF;
- Planilha quantitativa de materiais com unidades respectivas impressa, assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo digital editável em “xls” e “PDF”.

3.1.4 Projeto Executivo de Instalação e Prevenção Contra Incêndio e SPDA

O Projeto Executivo de Instalações de Prevenção Contra Incêndio e SPDA considera, principalmente, as NBR 5410/2004 – Instalações elétricas de baixa tensão, NBR 14039/2021 – Instalações elétricas de média tensão de 1,0 kV a 36,2 kV, NBR 5419/2015 – Proteção Contra Descargas Atmosféricas, NBR 13570/2021 – Instalações

Elétricas em locais de afluência de público - requisitos específicos, Normas técnicas da Concessionária de Energia Local, NBR 9077:2001 - Saídas de emergência em edifícios, NBR 13434-1:2004 - Sinalização de segurança contra incêndio e pânico - Parte 1: Princípios de projeto, NBR 13434-2:2004 - Sinalização de segurança contra incêndio e pânico - Parte 2: Símbolos e suas formas, dimensões e cores, NBR 13434-3:2018 – Sinalização de segurança contra incêndio e pânico - Parte 3: Requisitos e métodos de ensaio, NBR 10898:2013 - Sistema de iluminação de emergência, NBR 17240:2010 - Sistemas de detecção e alarme de incêndio – projeto, instalação, comissionamento e manutenção de sistema de detecção e alarme de incêndio.

O projeto prevê as seguintes informações abaixo, a fim de que haja compatibilidade com o presente memorial descritivo e planilha orçamentária.

• Projeto Executivo de Instalação de Prevenção Contra Incêndio

O Plano de Segurança contra Incêndio e Pânico, prevê a execução atendendo ao Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico e demais legislações e normatizações do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro e da ABNT.

O Projeto – Plano de Segurança Contra Incêndio e Pânico – PSCIP, prevê necessariamente aprovado pelo Corpo de Bombeiros, sendo aceito, apenas com autorização do corpo de bombeiros para execução dos serviços e que deverá ser composto por:

- Edifício de Complemento Educacional: Planta Baixa - Térreo, em escala 1:75;
- Edifício de Complemento Educacional: Planta de Locação - Térreo, em escala 1:75;
- Escola: Planta Baixa - Térreo, em escala 1:200;
- Escola: Planta Baixa - Térreo - Detalhe A, em escala 1:125;
- Escola: Planta de Locação - Térreo - Detalhe B, em escala 1:125;
- Escola: Planta Baixa - Térreo - Detalhe C, em escala 1:125;
- Escola: Planta de Locação - Térreo - Detalhe D, em escala 1:125;
- Escola: Planta Baixa - Térreo - Detalhe E, em escala 1:100;

- Escola: Planta Baixa - Térreo - Detalhe F, em escala 1:100;
- Escola: Planta Baixa - Térreo - Detalhe G, em escala 1:75;
- Escola: Planta Baixa - Térreo - Detalhe H, em escala 1:75;
- Escola: Corte Frontal - Sistema de Bombas, em escala 1:25;
- Escola: Planta Baixa - 1º Pavimento, em escala 1:100;
- Escola: Planta de Locação - 1º Pavimento, em escala 1:100;
- Escola: Corte Longitudinal, em escala 1:75;
- Projeto constando controle de materiais;
- Na proteção por hidrantes, constar a planta da rede isométrica, seguindo os padrões de escala estabelecidos em água fria;
- Prancha constando todos os detalhamentos necessários;
- Planilha quantitativa de materiais com unidades respectivas;
- Indicação da reserva de água a ser utilizada em caso de incêndio;
- O projeto deverá estar devidamente compatibilizado com as demais disciplinas necessárias à execução da obra;
- Memorial descritivo de projeto, materiais empregados e métodos de cálculo em via assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo em mídia digital em formato de texto em arquivo de extensão “docx”, bem como, em docx e PDF;
- Planilha quantitativa de materiais com unidades respectivas impressa assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo digital editável em “xls” e “PDF”.

• Projeto Executivo de Instalação de SPDA

O Projeto Executivo segue as Normas da ABNT NBR 5410/2004 – Instalações elétricas de baixa tensão, NBR 14039/2021 – Instalações elétricas de média tensão de 1,0 kV a 36,2 kV, NBR 5419/2015 – Proteção Contra Descargas Atmosféricas, NBR 13570/2021 – Instalações Elétricas em locais de afluência de público - requisitos

específicos e Normas técnicas da Concessionária de Energia Local, dentre outras Normas e Normativas que se façam necessárias para elaboração do mesmo.

- Edifício de Complemento Educacional: Planta de Locação e Técnica – Térreo, em escala 1:50;
- Edifício de Complemento Educacional: Planta de Locação e Técnica – Cobertura, em escala 1:50;
- Escola: Planta Técnica – Térreo, em escala 1:100;
- Escola: Planta de Locação – Térreo, em escala 1:100;
- Escola: Planta Técnica – Cobertura, em escala 1:100;
- Escola: Planta de Locação – Cobertura, em escala 1:100;
- Detalhamentos necessários à perfeita execução do projeto;
- Detalhamento das ligações a estrutura, detalhamento do tipo de para-raios, suas respectivas ligações, sistemas de conexões e detalhes de montagem;
- O projeto deverá estar devidamente compatibilizado com as demais disciplinas necessárias à execução da obra;
- Memorial descritivo de projeto, materiais empregados e métodos de cálculo em via assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo em mídia digital em formato de texto em arquivo de extensão “docx”, bem como, em docx e PDF;
- Planilha quantitativa de materiais com unidades respectivas impressa, assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo digital editável em “xls” e “PDF”.

3.1.5 Projeto Executivo de Telemática (Instalação Telefônicas, Sistema de Rede em Cabeamento Estruturado de

Voz e Dados, Lógica em Rede Estrutura e Wireless)

O Projeto Executivo de Instalações de Telemática considera, principalmente a NBR-5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão, NBR-14565 – Procedimento Básico para Elaboração de Projetos de Cabeamento de Telecomunicações para Rede Interna Estruturada, NBR 16415 - Caminhos e Espaços para Cabeamento Estruturado, Normas e Regulamentos da ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações, TIA/EIA - 568-B – Commercial Building Telecommunications Cabling Standard, TIA/EIA – 568-B.1 – Requisitos gerais para projeto, instalação e parâmetro para testes do sistema de cabeamento estruturado, TIA/ EIA – 568-B.2 – “Requerimentos elétricos e mecânicos para cabos F/UTP e ScTP 100 Ohms, TIA/EIA-568-C – Commercial Building Telecommunications Cabling Standard, TIA/EIA-568-C.1 – Cabeamento em edifício comerciais – generalidades, topologia, cabos e performance.

O projeto prevê as seguintes informações abaixo, devendo seguir o projeto básico como parâmetro, a fim de que haja compatibilidade com o presente memorial descritivo e planilha orçamentária.

- Ed. De Comp. Educacional: Planta de Locação - Térreo, em escala 1:50;
- Ed. De Comp. Educacional: Planta Técnica - Térreo, em escala 1:50;
- Ed. De Comp. Educacional: Planta de Locação - Pavimento 1, em escala 1:50;
- Ed. De Comp. Educacional: Planta Técnica - Pavimento 1, em escala 1:50;
- Escola: Planta de Locação - Térreo, em escala 1:100;
- Escola: Planta Técnica - Térreo, em escala 1:100;
- Escola: Planta de Locação - Pavimento 1, Lado Esquerdo, em escala 1:50;
- Escola: Planta de Locação - Pavimento 1, Lado Direito, em escala 1:50;
- Escola: Planta Técnica - Pavimento 1, Lado Esquerdo, em escala 1:50;
- Escola: Planta Técnica - Pavimento 1, Lado Direito, em escala 1:50;
- Detalhamentos dos racks, painéis, entre outros equipamentos necessários à perfeita execução dos projetos em escalas 1:50 e/ou 1:25 em compatibilidade como que estará sendo detalhado;

- Quadro de carga, locação, dimensionamento e detalhamentos de pontos de telefonia, lógica, circuitos, tubulações e racks que se fizerem necessários para atendimento aos pontos indicados em projeto de arquitetura.
- O projeto deverá estar devidamente compatibilizado com as demais disciplinas necessárias à execução da obra;
- Memorial descritivo de projeto, materiais empregados e métodos de cálculo em via assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo em mídia digital em formato de texto em arquivo de extensão “docx”, bem como, em docx e PDF;
- Planilha quantitativa de materiais com unidades respectivas impressa assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo digital editável em “xls” e “PDF”;
- O presente projeto será aprovado pela Administração Pública Municipal pelo setor competente (Tecnologia da Informação).

3.1.6 Projeto Executivo de Sistema de Ar-condicionado

O Projeto Executivo de Sistema de Ar-condicionado considera, principalmente a NBR–16.401–1/2/3 Instalações de ar condicionado - Sistemas centrais e unitários, NBR–7.256 Tratamento de ar em estabelecimentos assistenciais de saúde, ASHRAE: American Society of Heating, Refrigeration and Air Conditioning Engineers, AMCA: Air Moving and Conditioning Association, SMACNA: Sheet Metal and Air Conditioning Contractors National Association, ABC: American Balancing Council 006C, Adc: Air Diffusion Council, NFPA: National Fire Protection Association, UL: Underwriters Laboratories, ASTM: American National Standards Institute, ARI: Air Conditioning and Refrigeration Institute, ISA: Instrumentation Society of America, GEM – Gerência de Engenharia Mecânica – Decreto n.º 22.281 de 19/11/2002.

O projeto prevê as etapas a fim de propor compatibilidade com o memorial descritivo e planilha orçamentária.

- Ed. De Comp. Educacional: Planta de locação e Planta técnica, em escala 1:50;

- Ed. De Comp. Educacional: Planta de locação e Planta técnica - cobertura, em escala 1:50;
- Escola: Planta de Locação - Térreo, em escala 1:100;
- Escola: Planta Técnica - Térreo, em escala 1:100;
- Escola: Planta de Locação - 1º Pavimento, em escala 1:100;
- Escola: Planta Técnica - 1º Pavimento, em escala 1:100;
- Escola: Planta de Locação e Técnica - Cobertura, em escala 1:100;
- Detalhamentos necessários à perfeita execução do projeto;
- Detalhamentos dos tubos de interligação e de rede frigorífera;
- O projeto prevê devidamente compatibilizado com as demais disciplinas necessárias à execução da obra;
- Memorial descritivo de projeto, materiais empregados e métodos de cálculo em via assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo em mídia digital em formato de texto em arquivo de extensão “docx”, bem como, em docx e PDF;
- Planilha quantitativa de materiais com unidades respectivas impressa, assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo digital editável em “xls” e “PDF”.

3.1.7 Projeto Executivo de Sistema Elétrico

O projeto Executivo de instalação de segurança segue a NB-3 Instalações Elétricas de Baixa Tensão, NB-57 Iluminação de Interiores e a NBR 5410 E Complementares.

O projeto prevê as seguintes informações abaixo, a fim de que haja compatibilidade com o presente memorial descritivo e planilha orçamentária.

- Ed. De Comp. Educacional: Planta Técnica-térreo, em escala 1:50;
- Ed. De Comp. Educacional: Planta de Locação-térreo, em escala 1:50;
- Ed. De Comp. Educacional: Planta de Locação-1 Pavimento, em escala 1:50;



- Ed. De Comp. Educacional : Planta Técnica - 1 Pavimento, Planta de Locação e Técnica – Cobertura, em escala 1:50;
- Escola: Planta de Locação e Técnica Distribuição do QGBT01 – Térreo, em escala 1:100;
- Escola: Planta de Locação e Técnica Distribuição do QGBT01-pavimento 01, em escala 1:100;
- Escola: Planta de Locação - Térreo L.E, em escala 1:50;
- Escola: Planta Técnica - Térreo L.E, em escala 1:50;
- Escola: Planta de Locação - Térreo L.D, em escala 1:50;
- Escola: Planta Técnica - Térreo L.D, em escala 1:50;
- Escola: Planta de Locação - Térreo Anexo e Planta Técnica - Térreo Anexo, em escala 1:50;
- Escola: Planta Técnica e Locação Quadra, em escala 1:75;
- Escola: Planta de Locação Vestiários, Planta Técnica Vestiários, em escala 1:50 e Planta Técnica e Locação Pavimento 1, em escala 1:25;
- Escola: Planta de Locação Cocção/Refeitório, em escala 1:50;
- Escola: Planta Técnica Cocção/Refeitório, em escala 1:50;
- Escola: Planta de Locação - 1º Pavimento LE, em escala 1:50;
- Escola: Planta Técnica - 1º Pavimento LE, em escala 1:50;
- Escola: Planta de Locação - 1º Pavimento LD, em escala 1:50;
- Escola: Planta Técnica - 1º Pavimento LD, em escala 1:50;
- Escola: Planta de Locação - 1º Cobertura Anexo e Planta Técnica - 1º Cobertura Anexo, em escala 1:75;
- Escola: Planta de Locação - Cobertura LE e Planta Técnica - Cobertura LE, em escala 1:75;
- Escola: Planta de Locação - Cobertura LD e Planta Técnica - Cobertura LD, em escala 1:75;
- Detalhamentos necessários à perfeita execução do projeto;
- Detalhamentos dos painéis elétricos e aterramento;



- O projeto deverá estar devidamente compatibilizado com as demais disciplinas necessárias à execução da obra;
- Memorial descritivo de projeto, materiais empregados e métodos de cálculo em via assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo em mídia digital em formato de texto em arquivo de extensão “docx”, bem como, em docx e PDF;
- Planilha quantitativa de materiais com unidades respectivas impressa, assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo digital editável em “xls” e “PDF”.

3.1.8 Projeto Executivo de Instalação de Sistema de Gás

O projeto Executivo de instalação de segurança segue a NBR 15526 Redes de distribuição interna para gases combustíveis em instalações Residenciais e Comerciais - Projeto e Execução, NBR 13103 Adequação de ambientes residenciais para instalação de aparelhos que utilizam gás combustível, NBR 14570 Instalações internas para uso alternativo dos gases GN e GLP - Projeto e Execução, NBR 5580 Tubos de Aço Carbono para usos Comuns na Condução de Fluidos e NBR 6493 Emprego de cores para identificação de tubulações.

O projeto prevê as seguintes informações abaixo, devendo seguir o projeto básico como parâmetro, a fim de que haja compatibilidade com o presente memorial descritivo e planilha orçamentária.

- Escola: Planta Baixa - Térreo, em escala 1:300, Chamada de Detalhe - Abrigo de Gás, Planta de Locação - Abrigo de Gás, Corte Frontal - Térreo, Corte Frontal - Regulador de Pressão, Corte Frontal A - Abrigo de Gás e Corte Frontal B - Abrigo de Gás, em escala 1:25;
- Detalhamentos necessários à perfeita execução do projeto;
- O projeto está devidamente compatibilizado com as demais disciplinas necessárias à execução da obra;
- Memorial descritivo de projeto, materiais empregados e métodos de cálculo em via assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo em mídia digital em formato de texto em arquivo de extensão “docx”, bem como, em docx e PDF;

- Planilha quantitativa de materiais com unidades respectivas impressa, assinada e carimbada pelo engenheiro(a) responsável, bem como, arquivo digital editável em “xls” e “PDF”.

3.1.9 Projeto Executivo de Instalação de Segurança

O projeto Executivo de instalação de segurança deverá seguir a NBR IEC 62676 que especifica os requisitos mínimos e fornece recomendações para os sistemas CFTV.

3.1.10 Projeto Executivo para sistema de exaustão mecânica de cozinha

O sistema de exaustão mecânica de cozinha, tem por objetivo promover a remoção dos vapores e gases decorrentes do processo de cocção de alimentos, mantendo o ambiente da cozinha livre de fumaça e odores. Deverá seguir a ABNT NBR 14.518 que regulamenta a instalação de sistemas de ventilação para cozinhas.

O projeto deverá seguir o projeto básico como parâmetro, a fim de que haja compatibilidade com o presente memorial descritivo e planilha orçamentária.

3.1.11 Projeto Executivo de arquitetura

O projeto executivo de arquitetura é o conjunto final de documentos detalhados que contêm todas as informações necessárias para a construção da edificação. Ele faz parte final de um projeto arquitetônico servindo como guia para a equipe de construção, garantindo que a obra seja executada de acordo com as especificações e detalhes do projeto.

- **Plantas e desenhos detalhados:**

Planos arquitetônicos, plantas de instalações (elétrica, sanitária, hidráulica), cortes, fachadas, detalhes construtivos, etc.

- **Especificações técnicas:**

Detalhes sobre materiais, equipamentos, acabamentos, procedimentos de construção, etc.

- **Quantitativo de materiais:**

Lista detalhada de todos os materiais necessários para a construção da obra, com quantidades e unidades.

Memorial descritivo:

Documento que descreve o projeto em detalhes, incluindo informações sobre a legislação aplicável, o cronograma de execução e a descrição dos materiais e procedimentos.

3.1.12 Projeto Executivo de cálculo Estrutural

O projeto executivo de cálculo estrutural, também conhecido como projeto estrutural, prevê o dimensionamento e detalhamento dos elementos estruturais da construção, como vigas, pilares, lajes e fundações, para garantir sua resistência e estabilidade. Este projeto é fundamental para a execução da obra, fornecendo informações precisas para a construção de uma estrutura segura e eficiente.

Esta previsto para apresentação do projeto de estrutura o seguinte:

1. Análise do Projeto Arquitetônico:

O projeto estrutural é desenvolvido com base no projeto arquitetônico, que define a forma, o layout e as necessidades da construção.

2. Definição do Sistema Estrutural:

É escolhido o sistema estrutural mais adequado para a construção, levando em consideração as características do projeto arquitetônico, as cargas que a estrutura deverá suportar e as condições do terreno.

3. Dimensionamento dos Elementos Estruturais:

Os elementos estruturais são dimensionados para suportar as cargas previstas, garantindo sua resistência e estabilidade.

4. Detalhamento dos Elementos Estruturais:

Os elementos estruturais são detalhados com informações precisas sobre suas dimensões, materiais, armaduras e ligações, para facilitar a execução da obra.

5. Verificação da Estabilidade e Segurança:

A estrutura é verificada para garantir que ela atenda aos requisitos de segurança e estabilidade, considerando as cargas máximas que ela poderá suportar.

6. Elaboração de Memorial Descritivo:

É elaborado um memorial descritivo que contém informações detalhadas sobre a estrutura, como cálculos, especificações de materiais e procedimentos de construção.

7. Elaboração de Plantas e Detalhes:

São elaboradas plantas e detalhes que mostram a posição e a forma dos elementos estruturais, as ligações entre eles e as informações necessárias para a execução da obra.

8. Determinação de Quantitativos:

É feita a determinação dos quantitativos de materiais e equipamentos necessários para a execução da obra, como aço, concreto, vigas, pilares, etc.

3.2 ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Segundo o Tribunal de Contas da União (TCU), a administração local "é um componente do custo direto da obra e compreende a estrutura administrativa de condução e apoio à execução da construção, composta de pessoal de direção técnica, pessoal de escritório e de segurança (vigias, porteiros, seguranças etc.) bem como, materiais de consumo, equipamentos de escritório e de fiscalização".

Desta forma, a planilha orçamentária do presente objeto provisionou a seguinte estrutura para a administração local da obra, a fim de atender todas as necessidades gerenciais da obra.

3.2.1 Estrutura Administrativa

Para administração da obra, a fim de garantir a supervisão e a execução dos serviços dentro da melhor técnica e segurança, a empresa contratada deverá dispor no canteiro, durante todo o tempo de obra, de:

- **Mestre-de-obras:** Responsável pela distribuição das frentes de trabalho como objetivo de cumprir as metas de produção e os prazos estipulados pelo engenheiro; pelo acompanhamento da execução dos serviços, prezando pela qualidade, produtividade das equipes e execução do trabalho com segurança para evitar acidentes; por orientar os profissionais de todas as frentes de trabalho; por manter o diário de obra atualizado, além de ser responsável por manter a ordem dentro do canteiro e filtrar os problemas antes de chegar ao engenheiro.
- **Almoxarife:** É o profissional responsável pela organização e controle do almoxarifado. Ele quem faz o controle dos insumos, controlando a quantidade, o armazenamento, validade, reposição, controle do uso, pesquisa de fornecedores, faz o registro das compras feitas e as que necessitam fazer e a conferência de notas.
- **Vigia noturno:** Responsável por zelar pelo canteiro e pela obra, no período noturno, percorrendo-os sistematicamente e inspecionando suas dependências, para evitar incêndios, roubos, entrada de pessoas estranhas e outras anormalidades; controlam fluxo de pessoas, identificando, orientando e encaminhando-as para os lugares desejados, bem como, fazem manutenções simples nos locais de trabalho.
- **Engenheiro Eletricista:** Responsável por atender as demandas dos Engenheiros Civis Pleno, bem como, do Engenheiro Civil Senior, minimizando as dúvidas que possam vir a surgir durante a execução das obras, no campo da sua área, a fim de manter a compatibilização dos projetos com a execução das obras, para que os prazos estabelecidos sejam cumpridos.
- **Engenheiro civil Junior:** Responsável pelo planejamento dos trabalhos a serem executados, conforme os projetos e a planilha orçamentária, em atendimento ao cronograma físico-financeiro, tendo a função de passar ao mestre-de-obras as metas determinadas para que os prazos estabelecidos

sejam cumpridos; por acompanhar a execução dos serviços, verificando sua conformidade com os projetos; por gerenciar as compras e por elaborar as planilhas das medições dos serviços executados, bem como, gerenciar adequadamente a logística da execução da obra, junto ao cronograma de planejamento e os projetos executivos, gerenciamento de licenças e aprovações necessárias à execução da obra, entre outras atividades.

- Técnico em Segurança do Trabalho: É o responsável em analisar e avaliar o ambiente do canteiro de obra. Ele quem planeja e acompanha as práticas de prevenção de acidentes, tem a responsabilidade de orientar e documentar as atividades no canteiro, conforme a NR04. Irá atuar na inspeção das instalações e equipamentos de segurança, fiscalizar as condições de trabalho, elaborando relatórios com propostas de prevenção, apresentando estatísticas de acidentes, além de deixar os funcionários cientes das normas de segurança e combate a incêndio.

3.2.2 Manutenção do Canteiro de Obras

Como complemento da administração local, no orçamento foi estabelecido um critério para contemplar as despesas da CONTRATADA que não são passíveis de medição direta, como: consumo de água, telefone, energia elétrica, materiais de limpeza e de escritório, computadores, licença de obra, móveis e utensílios, ar-condicionado, bebedouro, pagamento de taxa de ART/RRT, fotos, uniformes, diárias, exames admissionais periódicos e demissionais, dentre outros itens que complementam as despesas necessárias à manutenção do canteiro e da equipe de funcionários da obra. Este provisionamento fora realizado em cima dos profissionais que constam na memória de cálculo da Administração local, considerando que estes que movimentarão os escritórios.

3.3 CANTEIRO DE OBRA

A CONTRATADA deverá proceder à montagem do canteiro de obras, observando o fluxo de pessoal, material e equipamentos, com estrutura necessária para abrigar materiais, documentos e equipamentos de proteção individual e coletiva,

com as instalações necessárias ao uso dos trabalhadores, conforme determinações da NR 18 - Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção, NBR 12284/1991 – Áreas de Vivência em Canteiro de Obras – Procedimentos e NR 06 – Equipamento de Proteção Individual - EPI, que estabelece diretrizes de ordem administrativa, de planejamento e organização. Além disso, este deverá estar devidamente sinalizado, conforme Manual Brasileiro de Sinalização no Trânsito – Volume VII – Sinalização Temporária. O canteiro deverá ser montado no mesmo local onde acontecerá a obra Complexo Educacional – Mato Grosso – Saquarema/RJ, sendo este de propriedade da Administração Pública Municipal.

Serão de responsabilidade da CONTRATADA:

1. A segurança física de seus empregados, a guarda e a conservação de todos os materiais, equipamentos, ferramentas, utensílios e instalações do canteiro, correndo exclusivamente por sua conta todas as despesas com relação à sua montagem, manutenção e administração, bem como sua retirada no término da obra;
2. A limpeza periódica da obra e de seus complementos, removendo os entulhos, lixo e material de descarte que venham a se acumular tanto no canteiro quanto em suas imediações, para bota fora em local apropriado. O canteiro de obra e as áreas que sofrerão intervenção deverão ser mantidos limpos e organizados durante todo o período de obra.

3.3.1 Placa de Identificação de Obra Pública

Deverão ser instaladas placas de identificação, sendo uma de identificação de obra pública e uma de dados técnicos atendendo às exigências legais do CREA/CAU-RJ e da PREFEITURA MUNICIPAL DE SAQUAREMA, ambas fornecidas pela CONTRATADA, instaladas em local de destaque no terreno de forma a serem visíveis ao público, conforme orientação da FISCALIZAÇÃO, atendendo ao modelo e as especificações a serem fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação.

As placas de identificação de obra pública deverão obedecer ao padrão do município de Saquarema para obras executadas com recurso próprio, sendo sua colocação no prazo máximo de 10 (dez) dias após a Ordem de Início dos serviços,

possuindo dimensões de 1,00m x 2,00m; enquanto a placa de identificação de responsabilidade técnica deverá constar os dados de identificação da CONTRATADA, constando: tipo de obra, autor do projeto, responsável técnico pela execução de obra e outras informações complementares que sejam necessárias, em cumprimento às exigências legais do CREA/CAU-RJ e dos órgãos Fiscalizadores da Prefeitura, conforme art. 16 da Lei Federal nº 5.194/1966 e a Resolução do CONFEA nº 407/1996 nas dimensões iguais a 1,00m x 1,00m. Ambas deverão ser executadas do tipo Banner/plotter, constituídas por lona e impressão digital, afixadas em suportes de madeiras, suficientemente resistentes para suportar a ação dos ventos.

Ressalta-se que a manutenção das placas é de total responsabilidade da CONTRATADA, devendo estar permanecer ao longo de todo o período da obra, não sendo admitidas a falta das mesmas por quaisquer razões, bem como, não sendo admitida cobrança extra, por ações de vandalismo e/ou ações naturais. Estas deverão ser ao final da obra desmontadas e entregue em local a ser determinado pela FISCALIZAÇÃO.

3.3.2 Tapume

Deverá ser executado tapume com telha metálica com altura de 2,20m, fixadas em todo o perímetro das futuras edificações, visando o fechamento e promovendo o isolamento da área de trabalho, impedindo o acesso de pessoas estranhas ao serviço e garantindo a segurança dos trabalhadores da obra e das pessoas que circularem em suas imediações, constando de entrada para veículos e máquinas, bem como, para pedestres. Em caso de danos ao tapume, este deve ser imediatamente recomposto por estrutura igual ao anterior, não sendo admitidas cobranças pela manutenção deste.

3.3.3 Infraestrutura Administrativa e de Execução

Deverão ser instalados as seguintes estruturas provisórias para garantir o controle administrativo da obra, bem como, atender as normas vigentes do Ministério do Trabalho, relativos às condições do meio ambiente e saúde do trabalhador, bem como sua segurança.

Ressalta-se que todos as estruturas provisórias construídas, que não sejam alugadas deverão ser desmontadas com cuidado e o material deverá ser entregue em local indicado pela FISCALIZAÇÃO, considerando que o material fora pago, sendo desta forma propriedade da PREFEITURA MUNICIPAL DE SAQUAREMA.

A montagem destes deverá seguir adequadamente os catálogos de composições de custo unitários aos quais são parte, em caso de dúvidas a CONTRATADA deverá se dirigir à FISCALIZAÇÃO para saná-las.

É imprescindível que a locação das estruturas provisórias necessárias, a montagem do canteiro de obras, sejam construídas de forma que não atrapalhem à execução da obra, garantindo total segurança dos serviços e cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma físico-financeiro.

3.3.4 Piso cimentado

Deverá ser executado no canteiro de obras, piso cimentado no traço de 1:3, cimento e areia média úmida, com acabamento rústico, espessura de 4,00cm em preparo mecânico com betoneira de 400L. Utilizando junta plástica de dilatação de pisos 17 x 3 mm na cor cinza.

3.3.5 Galpão

Deverá ser instalado galpão aberto pra oficinas e depósito de canteiro de obras a ser executado em estrutura de madeira de lei, bem como, cobertura em telhas de cimento sem amianto onduladas, de 6mm de espessura, com piso cimentado, servindo para o armazenamento de blocos, tijolos, aço, etc.

3.3.6 Central de agregados

Deverá ser executado uma central de agregados para armazenamento dos materiais que serão utilizados na produção de concretos, argamassas, entre outros. Este deverá ser construído possuindo base em piso cimentado no traço 1:3 (cimento e

areia), com acabamento rústico, espessura de 4cm, sendo as divisórias e as paredes externas da central de agregados a serem executadas com chapa de madeira compensada resinada.

3.3.7 Central de Armadura

Deverá ser executada uma central de armadura construída em fundação e pilares compostas por estacas de madeira de 7,5cm x 7,5cm, uma das paredes do barracão fechada até 1,10 de altura com chapa de madeira compensada resinada na espessura de 10mm, pintura em tinta látex acrílica branca, cobertura em telha de fibrocimento ondulada na espessura de 6mm, piso em lastro de concreto não estrutural até a projeção da cobertura com espessura de 5cm; as instalações elétricas deverão ser precedidas com quadro de distribuição, disjuntores, eletroduto rígido de 20mm, condutes flexíveis de 3/4", cabos de cobre de 2,5mm² e 1,5mm², tomadas e interruptores, luminárias tipo calha de sobrepor com 2 lâmpadas tubulares de 36w, inclusive aterramento das instalações; a central também deverá possuir extintores de incêndio de água pressurizada de 10 litros e de pó químico (PQS) de 4kg.



Figura 2 - Layout da central de armadura em madeira – código 93582 (SINAPI).
Fonte: Caderno Técnico de Composições para "Instalações para Canteiros de Obras" – SINAPI (aferição 12/2016, atualização 05/2021).

3.3.8 Central de Fôrmas

Deverá ser executado para atender as necessidades do canteiro de obras uma central de fôrmas construída em fundação e pilares compostas por estacas de madeira de 7,5cm x 7,5cm, com uma parede em madeira compensada resinada com espessura

igual a 10mm, fechando uma das laterais até a altura de 1,10m, pintura em tinta látex acrílica branca, bem como, piso em lastro de concreto não estrutural na espessura de 5cm, cobertura com telhas de fibrocimento na espessura igual a 6,0mm, não incluso mobiliário e equipamentos; as instalações elétricas deverão ser precedidas com quadro de distribuição, disjuntores, eletroduto rígido de 20mm, condutores flexíveis de 3/4", cabos de cobre de 2,5mm² e 1,5mm², tomadas e interruptores, luminárias tipo calha de sobrepor com 2 lâmpadas tubulares de 36w, inclusive aterramento das instalações; a central também deverá possuir extintores de incêndio de água pressurizada de 10 litros e de pó químico (PQS) de 4kg.

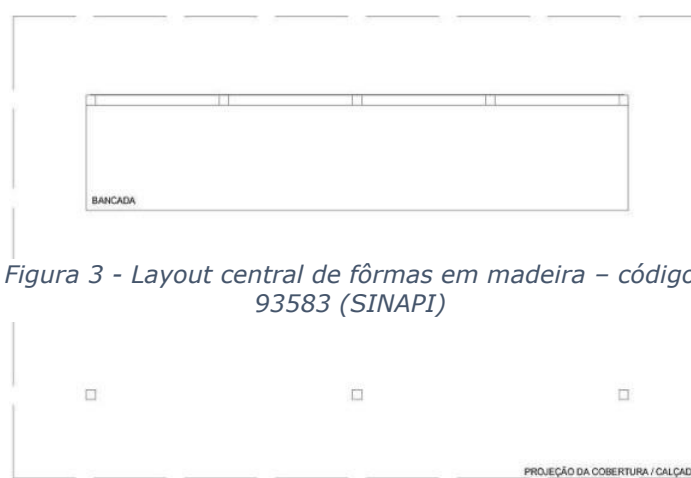


Figura 3 - Layout central de fôrmas em madeira – código 93583 (SINAPI)

3.3.9 Container para sanitário/vestiário

Deverão ser instalados containers para sanitário/vestiário, medindo 2,20m de largura, 6,20m de comprimento e 2,50m de altura, em chapas de aço c/nervuras trapezoidais, isolamento termo-acústico no forro, chassis reforçado e piso em compensado naval, incluídos instalações elétricas e hidro -sanitárias, compostas pelos acessórios: 4 vasos sanitários, 1 lavatório, 1 mictório e 4 chuveiros.

3.3.10 Container para escritório sem banheiro

Deverão ser instalados containers para escritório sem WC, composto de chapas de aço c/nervuras trapezoidais, com isolamento termo-acústico no forro,

chassis reforçados e piso em compensado naval, incluindo instalações elétricas, medindo 2,20m de largura, 6,20m de comprimento e 2,50 de altura. Este deverão servir para darapoio técnico à obra com o armazenamento de projetos, consultas diretas, armazenamento de materiais técnicos; armazenamento de materiais de proteção individual e coletiva, ferramentas específicas, armazenamento de amostras de materiais, corpos de provas, e armazenamento de outros materiais necessários ao apoio técnico dos serviços.

3.3.11 Container para escritório com banheiro

Deverão ser instalados containers para escritório com WC, composto de chapas de aço com nervuras trapezoidais, com isolamento termo-acústico no forro, chassis reforçados e piso em compensado naval, incluindo instalações elétricas e instalações hidrossanitárias, medindo 2,20m de largura, 6,20m de comprimento e 2,50 de altura. Destes quatro containers, um deverá atender ao responsável técnico da obra (engenheiro civil Pleno), dois deverão atender a equipe técnica designada para cada local, e o último deverá atender a fiscalização e/ou apoio técnico (engenheiro civil sênior, engenheiro eletricitista e arquiteto sênior), que transitaram por todas as obras, não tendo um local específico para estes.

3.3.12 Almoxarifado

Deverá ser executado almoxarifado no canteiro de obras em chapa de madeira compensada, incluindo prateleiras. O almoxarifado deverá possuir fundação em baldrame de blocos de concreto com espessura de 20cm, paredes em chapa de madeira compensada resinada de espessura igual a 10mm, forro em pvc liso branco em régua de 10cm, cobertura com telha em fibrocimento de 6mm, piso em concreto não estrutural, porta nas dimensões mínimas de 1,00mx2,10m em alumínio de abrir tipo veneziana, cinco janelas de aço basculantes mínimas de 0,80x0,60m, pintura externa e interna com tinta látex acrílica branca; As instalações elétricas deverão ser executadas com eletrodutos rígidos de 20mm e condutores de 3/4".

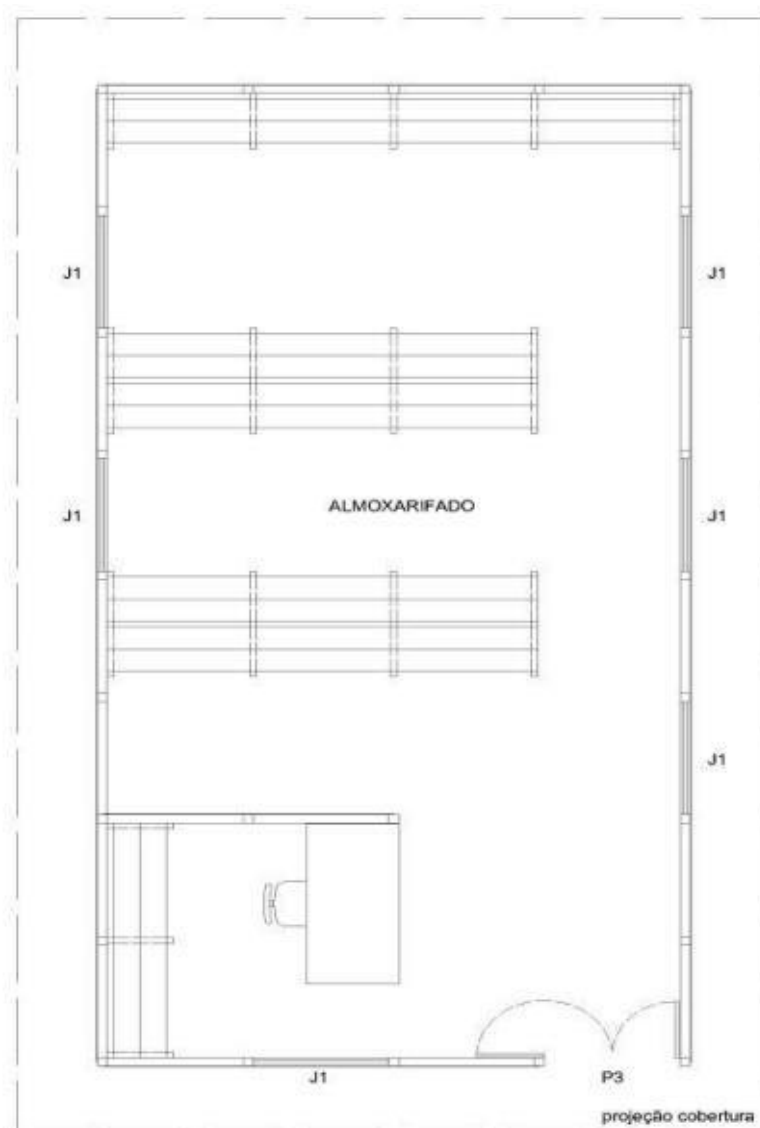


Figura 4- Layout de referência de almoxarifado em canteiro de obra, em chapa compensada, utilizado para fins de especificação. Fonte: Caderno Técnico de Composições para "Instalações para Canteiros de Obras" – SINAPI (aferição 12/2016, atualização 05/2021).

3.3.13 Guarita

A contratada deverá executar guarita para vigia a fim de manter o monitoramento do canteiro de obras, devendo este ser executado com fundações em estacas de madeira de 7,5x7,5cm, paredes em chapa de madeira compensada resinada na espessura de 10mm, pintura com tinta látex acrílica nos dois lados cor branca, cobertura em telha de fibrocimento ondulada com espessura de 6mm, porta de madeira de 0,80x2,10m, janela de madeira do tipo cedrinho ou angelim de abrir 4 folhas (2 venezianas e 2 guilhotinas), piso em lastro de concreto magro de 3cm; as instalações elétricas deverão ser precedidas de as instalações elétricas deverão ser precedidas com quadro de distribuição, disjuntores, eletroduto rígido de 20mm, condutores flexíveis de 1/2" e 1,5mm², interruptor simples com uma tomada, luminárias tipo spot de sobrepor com lâmpada de 45w.

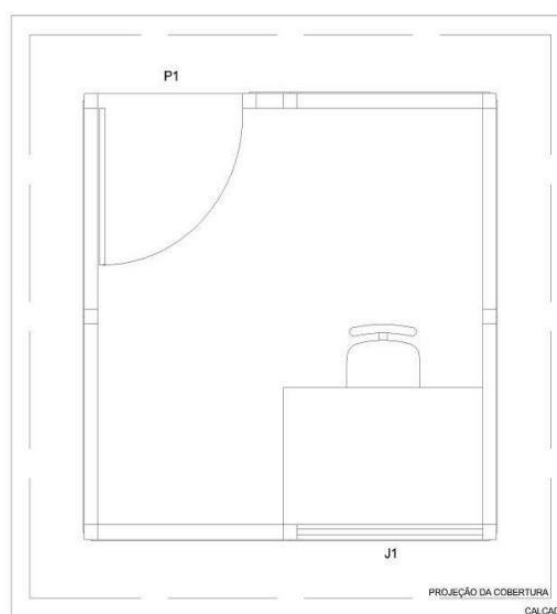


Figura 5 - Layout guarita em madeira – código 93585 (SINAPI). Fonte: Caderno Técnico de Composições para "Instalações para Canteiros de Obras" – SINAPI (aferição 12/2016, atualização 05/2021).

3.3.14 Reservatório elevado

Deverá ser executado reservatórios elevados para atender a demanda do canteiro de obras, a ser construído através de uma estrutura de madeira: pilares em madeira de eucalipto tratado roliças com diâmetro de 20 a 24cm, chumbados em concreto de resistência a compressão igual a 20MPa, executa-se o travamento e base para o assoalho com pontalete de 7,5x7,5cm de maçaranduba ou angelim, bem como, contraventamento em tábuas e assoalho em compensado de madeira

resinada na espessura de 10mm. Nestes deverão ser precedidas a instalação de caixas d'água de 2.000 litros de polietileno, bem como, toda a instalação hidráulica necessária ao abastecimento das estruturas provisórias do canteiro que necessitem de água potável.

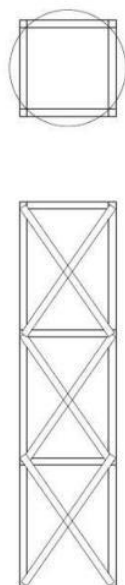


Figura 6 – Layout reservatório elevado – código 93243 (SINAPI). Fonte: Caderno Técnico de Composições para "Instalações para Canteiros de Obras" – SINAPI (aferição 12/2016, atualização 05/2021).

3.3.15 Depósito

Deverá ser executado depósito de materiais para armazenamento de cimentos, argamassas, entre outros materiais que não podem ficar expostos devido a ocorrência de endurecimento ou alterações das suas composições por exposição ao tempo. O depósito deverá possuir dimensões iguais a 5,00m de comprimento por 4,00m de largura e 2,50m de altura, a serem executados em fundação de baldrame de bloco de concreto com largura de 20cm apoiado sobre lastro de concreto, com paredes em chapa de madeira compensada resinada na espessura igual a 10mm, cobertura em telhas de fibrocimento ondulada na espessura de 6mm, pintura em tinta látex acrílica na cor branca, portão em alumínio tipo veneziana, janelas em aço basculantes de 0,50x0,60cm; as instalações elétricas deverão ser precedidas com quadro de distribuição, disjuntores, eletroduto rígido de 20mm, condutes flexíveis de 1/2" e 1,5mm², tomadas e interruptores, luminárias tipo calha de sobrepor com 2 lâmpadas tubulares de 36w.

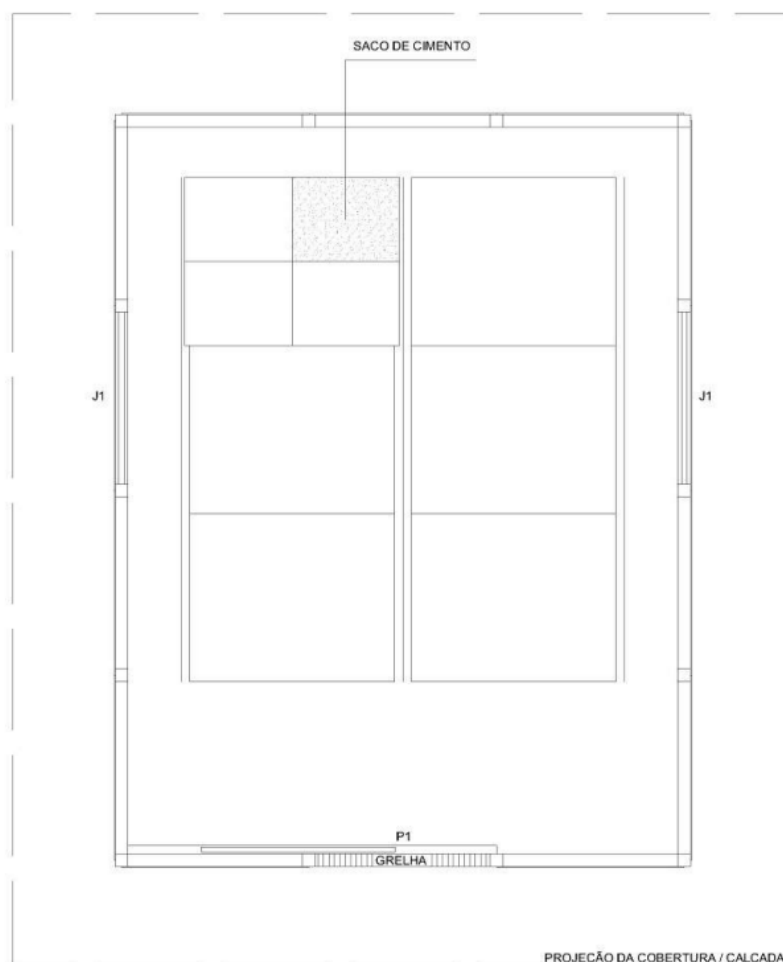


Figura 7 - Layout do depósito em madeira – código 93584 (SINAPI). Fonte: Caderno Técnico de Composições para "Instalações para Canteiros de Obras" – SINAPI (aferição 12/2016, atualização 05/2021).

3.3.16 Refeitório

Deverão ser construídos refeitórios a serem executados em chapa de madeira compensada, não incluindo mobiliário e equipamentos. Os refeitórios deverão possuir fundação em baldrame de blocos de concreto na largura de 20cm, paredes em chapa de madeira compensada resinada na espessura igual a 10mm paredes em chapa de madeira compensada, forro em PVC liso branco em régua de 10cm, cobertura com telha em fibrocimento ondulada na espessura igual a 6mm, piso em concreto não estrutural, porta de 0,80x2,10m semioca, pintura externa e interna com tinta látex acrílica branca; a área de apoio do refeitório deverá contar com bancada de mármore sintético 1,20x0,60 com cuba integrada, sifão em plástico flexível, torneira

cromada longa de parede, longa, válvula em plástico cromado tipo americana, lavatório de louça branca suspenso padrão popular com medidas em torno de 29,5x39cm, com sifão em plástico flexível, engate flexível em plástico 30cm, torneira cromada de mesa padrão popular. As instalações elétricas deverão ser executadas com eletrodutos rígidos de 20mm e condutes de 3/4", quadro de distribuição, disjuntores, tomadas para atender aos equipamentos internos na área de apoio, luminárias tipo calha de sobrepor com 2 (duas) lâmpadas tubulares de 36w; a contratada, também, ficará responsável por realizar todas as instalações hidrossanitárias necessárias, tais como: tubos, conexões e caixas de gordura para a ligação das instalações hidráulicas e de esgotamento sanitário do refeitório; a segurança do ambiente deverá ser realizada com extintores de incêndio portáteis de água pressurizada 10 litros e pó químico (PQS) 4kg, bem como, proteção com tela plástica tecida branca e laranja na entrada para isolar os trabalhadores. A composição da estrutura do refeitório, bem como, do desenho a seguir do layout padrão, do mesmo fora retirado do Caderno Técnico de Composições para "Instalações para Canteiros de Obras" do Sistema Nacional de Pesquisas de Custos e Índices da construção Civil – SINAPI (aferição 12/2016, atualização 05/2021).

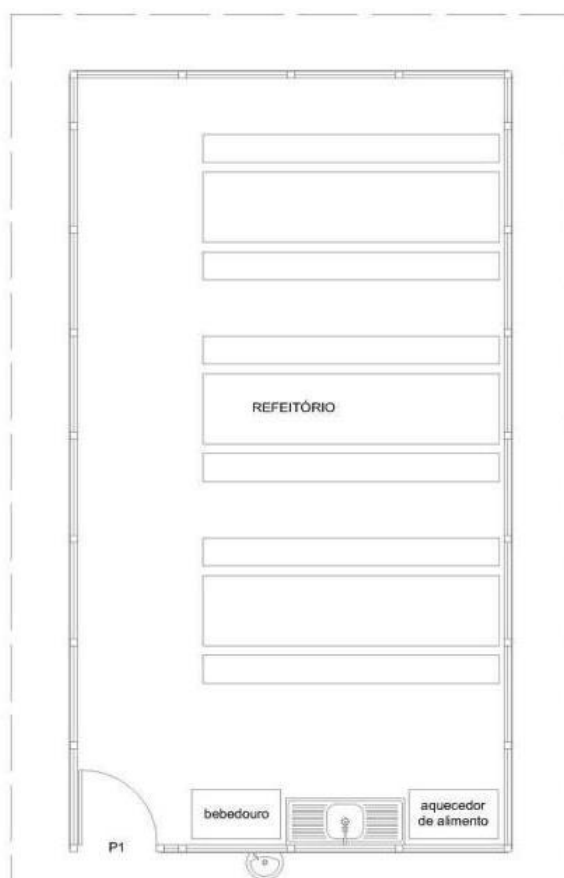


Figura 8 - Layout refeitório em madeira – código 93210 (SINAPI). Fonte: Caderno Técnico de Composições para "Instalações para Canteiros de Obras" – SINAPI (aferição 12/2016, atualização 05/2021).

3.3.17 Instalações provisórias de energia elétrica, ligações de água e coleta de esgoto

3.3.17.1 Ligação provisória energia elétrica

A empresa contratada deverá solicitar a ligação provisória de energia elétrica junto à Concessionária Enel, devendo executar, às suas expensas, as ligações necessárias para viabilizar a execução da obra. A instalação deverá atender à todas as infraestruturas provisórias que serão construídas, sendo ainda providenciados pontos de utilização nas áreas onde serão realizados os serviços, ficando a critério da empresa contratada a quantidade de pontos a serem implantados para atender, de forma satisfatória, a demanda dos serviços a serem executados.

3.3.17.2 Ligação provisória de abastecimento de água

A CONTRATADA deverá solicitar a ligação provisória de água junto à Concessionária de fornecimento de água. As instalações provisórias deverão atender aos pontos de utilização de água no sanitário para uso dos funcionários da obra e no banheiro do escritório, sendo ainda providenciados pontos nas áreas onde serão realizados os serviços, ficando a critério da CONTRATADA a quantidade de pontos a serem implantados para atender, de forma satisfatória, à necessidade das atividades a serem desenvolvidas. Para o armazenamento de água deverá ser construído dois reservatórios elevados de 2.000 litros cada, apoiado em estrutura de madeira, sendo a água direcionada aos pontos de utilização.

3.3.17.3 Ligação provisória de coleta de esgoto

Deverá ser providenciado a realização de ligações provisórias de coleta de esgoto, provenientes dos vasos sanitários, do mictório e lavatórios a serem instaladas nos vestiários/sanitários, até os dispositivos de destinação final.

Observações:

- A instalação provisória de energia elétrica deverá estar disposta no canteiro antes da liberação das frentes de trabalho, sendo executadas conforme os padrões exigidos pela Concessionária local, segundo orientações da fiscalização da Prefeitura;
- O acesso de veículos deve ser analisado em relação à localização do estoque dos materiais, para garantir a facilidade da entrega dos mesmos, evitando seu remanuseio;
- A entrada de funcionários deverá ser separada da entrada de veículos e materiais, visando a segurança e menos interferências;
- Ao término da obra, deverá ser providenciada a retirada das instalações provisórias, juntamente com a desmobilização do canteiro, ocasião em que as ligações definitivas de abastecimento de água e de alimentação de energia elétrica deverão estar finalizadas e em perfeito funcionamento

3.3.18 Regularização do terreno

A regularização do terreno deverá ser feita com motoniveladora com largura de lâmina de 3,7m, com potência em torno de 125HP, dentro dos critérios de segurança.

3.4 TERRAPLANAGEM/MOVIMENTOS DE TERRA

3.4.1 Escavações em geral

Nas escavações necessárias para a escola municipal deverá ser aplicado as cotas de nível referentes nos projetos de implantação de cada edificação, os volumes serão obtidos através de seções espapaçadas entre si tanto na direção vertical quanto na horizontal.

Com a abertura de valas oriundos das escavações terá que possibilitar após serem concluídas, condições adequadas para a montagem de formas e armações, objetivando a construção de sapatas, blocos, baldrame, instalações de dispositivos de esgoto (tubulações, caixas de inspeção), tubulações de água fria, águas pluviais (tubulações, caixas de passagem, caixas-ralo), instalações elétricas (tubulações, caixas de passagem, caixas de aterramento), SPDA (cabos, caixas de aterramento), instalações gás (tubulações e conexões), reservatórios enterrados de água potável dentre outros dispositivos necessários para concepção do objeto final.

Faram previstas escavações manuais e mecanizadas, iniciando com as escavações a céu aberto, para limpeza de terreno com trator de esteiras com potência de 150 hp e lamina de 3,18 m³ a ser utilizada na retirada do material tipo topsoil (camada superficial de solo), a ser executado em todo terreno de implantação da edificação e regularização conforme prevista em projeto executivo de terraplanagem.

Os materiais provenientes das escavações de topsoil deverão ser totalmente descartados devido a carregarem impurezas da camada vegetal e das demolições, não sendo possível a sua reutilização.

Deverão ser realizadas escavações de forma manual, mecanizada com retroescavadeira em solo de primeira categoria e mecanizada com mini escavadeira todas discriminadas em planilha orçamentária.

O empilhamento do material escavado deverá ser disposto pelo menos a 1,50m de distância das valas, a fim de não influenciarem negativamente na estabilidade destas, reduzindo o risco para os trabalhadores.

3.4.2 Aterros/Reaterro

Os aterros deverão ser realizados até a cota de implantação de seção de projeto executivo de terraplanagem e urbanização, respeitando os projetos executivos de arquitetura e estrutura. Estes devem ser executados de forma que não haja posteriores abatimentos do solo, compactados à proctor 90%.

Os aterros para compor os greides de implantação necessária na urbanização deverá ser executado com material proveniente de escavação, com espalhamento e compactação a serem realizados manualmente.

Os serviços de reaterro deverão ser executados de forma manual com compactação em soquete.

3.5 CARGAS E TRANSPORTES

O transporte de materiais deverá ser realizado por caminhão basculante, em velocidade média adotada de 30 km/h com capacidade útil para 18m³. A carga destes materiais no caminhão deverá ser realizada por auxílio de pá carregadeira com caçamba com capacidade de 1,70 a 2,80m³.

3.6 DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS DE SERVIÇOS

3.6.1 Da Segurança do Trabalho e da Obra

Durante a execução dos serviços, deverá a Contratada adotar todos os meios necessários para garantir a segurança de seus funcionários e de terceiros, bem como

de todos os equipamentos utilizados, independentemente da transferência dos riscos a companhias ou institutos seguradores.

Para tanto, a Contratada deverá cumprir fielmente o estabelecido na legislação nacional, concernente à segurança do trabalho e da obra, incluída a higiene do trabalho, bem como observar as normas impostas pela Comissão de Fiscalização, específicas para a segurança de cada tipo de serviço, sendo a única responsável pela segurança, guarda e conservação de todos os materiais, equipamentos, ferramentas e utensílios e, ainda, pela proteção destes e das instalações da obra.

3.6.2 Concretos e argamassas

O concreto será dosado racionalmente para a resistência estabelecida, composto de cimento, água, agregado miúdo, agregado graúdo. Quando necessário, poderão ser adicionados aditivos redutores de água, retardadores ou aceleradores de pega, plastificantes, incorporadores de ar e outros, desde que proporcionem no concreto efeitos benéficos, conforme aprovação em ensaio de laboratório.

O fornecimento, montagem, operação e manutenção de todos os equipamentos necessários à preparação e manutenção do concreto, serão feitos pela empreiteira.

Dadas as características peliculares do comportamento dos cimentos, eventuais misturas de diferentes marcas poderão implicar em efeitos inconvenientes, tais como trincas, fissuras e mudança de coloração no caso de usar concreto aparente etc. Desta forma, o emprego de misturas de cimento ficará na dependência de uma aprovação da FISCALIZAÇÃO. O armazenamento do cimento deverá ser feito com proteção total contra intempéries, umidade do solo e outros agentes nocivos à suas qualidades. A disposição dos lotes deverá ser feita sobre controle de empilhamento e idade.

O agregado miúdo a ser utilizado para o preparo do concreto poderá ser areia natural, isto é, quartzosa, de grãos angulosos, e áspera, ou artificial, proveniente da britagem de rochas estáveis não devendo, em ambos os casos, conter quantidades nocivas de impurezas orgânicas ou terrosas, ou de material pulverulento.

Deverá sempre ser evitada a predominância de uma ou duas dimensões (formas achatadas ou alongadas) e a ocorrência de mais de quatro por cento de

mica. O armazenamento de areia deverá oferecer condições que não permitam a mistura de materiais estranhos, tais como agregados graúdos, madeiras, óleos etc.

Como agregado graúdo, deverá ser utilizado pedra britada, com arestas vivas, isento de pó de pedra ou materiais orgânicos ou terrosos. Os materiais deverão ser duros, resistentes e duráveis. Os grãos dos agregados deverão apresentar uma conformação uniforme. A resistência própria de ruptura dos agregados deverá ser superior à resistência do concreto.

O armazenamento do agregado graúdo deverá obedecer às mesmas recomendações relativas ao armazenamento da areia. Poderão ser utilizados, a depender da classe do concreto, dois tipos de agregados graúdos (o diâmetro máximo será fixado em cada caso, de acordo com a NBR 6118 da ABNT):

- Brita nº 1, diâmetro máximo de 19mm;
- Brita nº 2, diâmetro máximo de 38mm;

A água deverá ser medida em volume e não apresentar impurezas que possam vir a prejudicar as reações da água com composto do cimento, com sais álcalis ou materiais orgânicos em suspensão. Os limites máximos toleráveis dessas impurezas são especificados na NBR 6118 da ABNT. Deverão ser feitos, em laboratório, ensaio com a água da argamassa de acordo com a NBR 7215 da ABNT. As resistências obtidas com água de reconhecida boa qualidade e sem impurezas, aos sete e aos vinte e oito dias de idade. A critério da FISCALIZAÇÃO poderão ser utilizados aditivos aceleradores de pega, incorporadores de ar e outros, observadas, rigorosamente, as especificações nacionais e recomendações do fabricante. Admitir-se-á utilização de aditivos cujas propriedades tenham sido verificadas experimentalmente em laboratório idôneo.

A proporção da mistura deverá ser determinada por qualquer método de dosagem racional e deverá estar baseada na pesquisa dos agregados mais adequados, sua respectiva granulometria e na melhor relação água/cimento, com a finalidade de assegurar:

- Uma mistura plástica e trabalhável, segundo as necessidades de utilização;
- Um produto que não apresente um aumento excessivo de temperatura na concretagem e que, após uma cura apropriada e um adequado período de endurecimento, tenha resistência, impermeabilidade e durabilidade, de acordo com as necessidades da obra onde vier a ser aplicado.

Os traços de concreto, bem como os materiais a serem utilizados na mistura, deverão ser submetidos à aprovação da FISCALIZAÇÃO. Os traços previstos estão descritos no decorrer do material.

A classe do concreto a ser empregado está indicada nas pranchas do projeto estrutural, devendo o projeto executivo, atender as mesmas especificações e/ou justificar tecnicamente a necessidade de alterações.

O concreto deverá ser depositado nos locais de aplicação, diretamente em sua posição final, evitando-se a sua segregação.

Não será permitido o lançamento do concreto com alturas superiores a 2,00 metros, devendo-se usar funil e tubos metálicos articulados de chapa de aço para o lançamento.

Antes do lançamento do concreto, os locais a serem concretados, deverão ser vistoriados e retirados destes quaisquer tipos de resíduos prejudiciais ao concreto.

A cura do concreto deverá ser feita por um período mínimo de 3 dias após o lançamento garantindo uma umidade constante neste período, de tal forma que a resistência do concreto, preestabelecida, seja atingida.

3.6.3 Armaduras

As armaduras deverão obedecer às medidas estabelecidas no projeto estrutural, sempre seguindo o diâmetro das barras de aço conforme detalhamento e tabela de aços de cada peça.

No projeto executivo a especificação dos aços obedecerá ao sistema de classificação estabelecido pela ABNT.

A estocagem do aço é fundamental para a manutenção de sua qualidade. Assim sendo, deverá ser colocado em local abrigado das intempéries, sobre estrados a 7,5cm (mínimo) do piso ou 30cm do terreno natural.

Antes de serem cortadas, as barras de aço deverão ser desempenadas rigorosamente.

Os trabalhos de desempenamento, corte e dobramento, deverão ser executados com cuidado, a fim de que não fiquem prejudicadas as características mecânicas do material.

Para manter ou separar as armaduras nas posições correspondentes, poderão ser usados dispositivos metálicos, de concreto ou de plástico de dimensões e resistências adequadas, a critério da FISCALIZAÇÃO.

Os aços de categoria CA-50 ou CA-60 não podem ser dobrados em posição qualquer senão naquelas indicadas em projeto, quer para o transporte, quer para facilitar a montagem ou o travamento de fôrmas nas dilatações.

A armadura deve ser colocada limpa na fôrma (isenta de crostas soltas de ferrugem, terra, óleo ou graxa) e ser fixada de forma tal que não apresente risco de deslocamento durante a concretagem. Bem como, deve ser mantida afastada da fôrma por meio de espaçadores plásticos industrializados. Estes devem estar solidamente, amarrados à armadura, ter resistência igual ou superior à do concreto das peças estruturais às quais estão incorporados e, ainda, devem estar limpos, isentos de ferrugem ou poeira. Os espaçadores devem ter dimensões que atendam ao cobrimento nominal indicado em projeto. Cuidado especial deve ser tomado para garantir o mínimo indicado em projeto para o cobrimento nominal das armaduras das faces inferiores de lajes, pilares, fundações e vigas.

As emendas não projetadas só devem ser aprovadas pela Fiscalização se estiverem de acordo com as normas técnicas ou mediante aprovação do autor do projeto estrutural.

3.6.4 Fôrmas e escoramento

As fôrmas devem estar de acordo com o projeto básico/executivo de estrutura e as normas da ABNT. A execução das fôrmas e seus escoramentos devem garantir o nivelamento, prumo, esquadro, paralelismo, alinhamento das peças e impedir o aparecimento de ondulações na superfície do concreto acabado. A CONTRATADA deverá dimensionar os travamentos e escoramentos das fôrmas de acordo com os esforços e por meio de elementos de resistência adequada e em quantidade suficiente, considerando o efeito do adensamento do concreto. As cotas e níveis devem obedecer, rigorosamente, o projeto executivo de estrutura.

As fôrmas a serem utilizadas devem ser alinhadas e desempenadas a fim de garantir a perfeita execução dos serviços, devendo serem armazenadas deitadas, evitando que haja flambamento das mesmas.

Todas as fôrmas, formadas por madeira de 3°, devem ser escovadas, rejuntadas e molhadas, antes da concretagem para não haver absorção da água destinada à hidratação do concreto. Salienta-se que é permitido o reaproveitamento do material e das próprias peças no caso de elementos repetitivos, e desde que se faça a limpeza conveniente e que o material não apresente deformações inaceitáveis.

As fôrmas e escoramentos devem ser retirados de acordo com as normas da ABNT.

3.6.5 Controle Tecnológico do Concreto

É imprescindível que seja feito o controle do concreto através da realização de ensaios laboratoriais por firma especializada e idônea, credenciadas ou autorizadas pelo INMETRO, não vinculada a CONTRATADA e ao fornecedor do material sob teste.

A CONTRATADA deverá fornecer todas as cópias dos laudos oriundos dos ensaios à FISCALIZAÇÃO, para informação deste e registro no Diário de Obras.

Serão de inteira responsabilidade da CONTRATADA todas as despesas referentes aos ensaios laboratoriais, sendo estes realizados sempre que a FISCALIZAÇÃO julgar necessário.

Deverão ser realizados a verificação da trabalhabilidade através de ensaios de consistência, que permitirão constatar a consistência do concreto e a homogeneidade da massa, através da execução do ensaio de abatimento (“slump teste”), bem como, a verificação da resistência mecânica a ser realizada através da ruptura de corpos de prova, moldados no local, no momento do lançamento do concreto, a serem rompidos aos 28º dia de idade, devendo ser colhido pelo menos 2 (duas) unidades por caminhão, a fim de permitir a execução de contraprova caso necessário.

É imprescindível que a CONTRATADA mantenha atualizado uma planta e umaplanilha de rastreamento dos corpos de prova moldados em cada concretagem, constando data, número da nota fiscal, horário de chegada do caminhão, horário de concretagem, código de identificação dos corpos de prova colhidos, elementos construtivos que foram concretados com cada caminhão e/ou traço de concreto, permitindo identificar os elementos estruturais que possam vir a não atingir as resistências estabelecidas em projeto. Caso isto ocorra, será necessário a apresentação de cálculo e justificativa técnica assinada por engenheiro civil habilitado, acompanhado de anotação de responsabilidade técnica autorizando o elemento construtivo a continuar de pé, caso contrário o mesmo deverá ser demolido visando prevenir possíveis acidentes.

3.6.6 Andaimos

A fim de possibilitar a execução de serviços diversos, ao longo de da obra, deverá ser providenciado o aluguel de andaimes metálicos, tubulares sobre sapatas fixas para as áreas de fachada, e andaimes tipo torre sobre rodízios. Os pisos de trabalho (plataformas) deverão ter forração completa, serem do tipo passarela metálica perfurada, antiderrapante, sendo nivelados e fixados de modo seguro. Deverão ser realizadas montagens e desmontagens para as movimentações necessárias, conforme plano de trabalho estabelecido para execução dos serviços.

Observação:

A NR 18 estabelece condições a serem observadas para a instalação e uso de andaimes nas obras, ressaltando que os mesmos devem ser dimensionados por profissional legalmente habilitado, sendo montados de modo a suportar, com segurança, as cargas de trabalho a que estarão sujeitos e confeccionados em material de boa qualidade, sem defeitos que possam comprometer sua resistência. O acesso aos andaimes deverá ser seguro e nenhum tipo de escada ou meio para se atingir lugares mais altos deverá ser instalado sobre eles.

3.6.7 Destinação dos resíduos da obra

Os resíduos provenientes do canteiro de obras deverão ser retirados através de caçamba de aço tipo container com capacidade para 5m³, sendo provisionado a utilização de 1,00 unidade por semana a serem transportados para local devidamente licenciado, estas servirão para a retirada de resíduos de embalagens no geral, lixo orgânico, entre outros que não são possíveis o descarte no terreno disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Saquarema.

Os resíduos provenientes de solos ou resíduos da construção civil como agregados poderão ser destinados para o terreno disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Saquarema no endereço Rua Bicuiba, s/ nº, Saquarema/RJ, nas coordenadas: grau, minuto e segundo: latitude: 22°52'39.12"S e longitude: 42°23'37.89"O.

Não será permitido a queima de nenhum tipo de vegetação, nem dos resíduos destas, devendo o material ser acondicionados em trechos da obra, para serem devidamente removidos e transportados para local apropriado, sendo a ação de queima considerada crime ambiental.

A contratada deverá atender a NOP-INEA-35 – Norma operacional para o Sistema online de Manifestos de Transporte de Resíduos para a realização de transporte de resíduos vegetais e resíduos da construção civil. Só será aceita o manifesto de resíduos pelo sistema online do INEA, devendo a empresa solicitar a vinculação desta em 30 dias.

Os caminhões de transporte de materiais deverão ser lonados, bem como, adotar outras medidas que evitem o carreamento e o transbordamento de material particulado para as vias públicas.

Não é autorizado em hipótese alguma a realização de manutenção de equipamentos e veículos no canteiro de obras e/ou qualquer local do trecho de execução de obra, devendo ser evitado o derramamento de óleo ou graxa nos trechos da obra, caso ocorra deverá ser realizado o recolhimento do material para a destinação adequada.

3.7 SERVIÇOS PRELIMINARES

3.7.1 Locação de Obra com Aparelho Topográfico

A locação da dos elementos construtivos previsto no projeto deverá ser realizada de acordo com os projetos fornecidos, sendo, por uma equipe de topografia, feita a marcação de pontos a partir das referências de nível e de coordenadas dos vértices que delimitam as estruturas, obtidas em levantamento topográfico já realizado fornecido em anexo, a partir das quais as marcações deverão ser realizadas. A equipe deverá proceder à aferição das dimensões, alinhamentos, afastamentos, ângulos e outras indicações constantes do projeto de arquitetura com as reais condições do local. Sendo encontradas discrepâncias, as ocorrências deverão ser objeto de comunicação, por escrito, à **FISCALIZAÇÃO**, a quem competirá apresentar solução para os problemas apontados.

Observação:

A empresa contratada deverá manter em perfeitas condições todas as referências de nível (RN) e de alinhamento, o que permitirá reconstruir ou aferir a locação em qualquer tempo.

3.8 INFRAESTRUTURAS

3.8.1 Fundações Rasas e Profundas

Para fundações da escola municipal serão realizadas fundações com blocos de coroamento e estaca pré-moldada. Estas estruturas deverão seguir fielmente o Projeto Executivo Estrutural além de obedecer a todas as especificações e resistências características necessárias para concretos, respeitando também seu tempo de cura para que a mesma obtenha melhor desempenho.

Deverão ser executados estacas pré-moldadas em concreto armado, com diâmetro de 33cm cravadas com bate estacas. As estacas deverão seguir

exatamente as especificações de resistências de concreto, aço e profundidade de cravação e dimensões dos diâmetros conforme projeto executivo.

Após a execução das estacas deverão ser executados os blocos de coroamento que consolidarão o final das estruturas de fundações, estes deverão ser realizados respeitando dimensões e especificações conforme os projetos executivos estruturais. As escavações dos blocos de coroamento devem ser realizadas conforme seção de movimentos de terras, respeitando as dimensões dos projetos mencionados, devendo durante a execução das estruturas as valas/cavas estarem livres de água.

Deverá ser executado lastro de concreto magro em blocos de coroamento.

Os concretos a serem empregados nas estruturas de fundações deverão seguir rigorosamente as resistências características especificadas em projetos executivos estruturais.

3.8.2 Reservatórios enterrados (cisternas)

Os reservatórios enterrados deverão ser tipo concreto armado com utilização de bomba centrífuga, conforme indicado nos projetos executivos de instalações.

3.9 SUPERESTRUTURA

Antes do lançamento do concreto para a execução das superestruturas, deverá ser assegurado que as armaduras atendem a todas as disposições do projeto estrutural. Certificar-se que está correta a montagem das fôrmas (geometria dos elementos, nivelamento, estanqueidade etc.) e do cimbramento, e verificar a condição de estanqueidade das fôrmas, de maneira a evitar a fuga de pasta de cimento, bem como, verificar se a resistência característica e/ou o traço declarado corresponde ao recebido em obra, se o concreto está com a trabalhabilidade especificada e se não foi ultrapassado o tempo de início de pega do concreto (tempo decorrido desde a saída da usina até a chegada na obra), verificações com base na

nota fiscal / documento de entrega, após a verificação da trabalhabilidade (abatimento / “slump”) e moldagem de corpos de prova para controle da resistência à compressão do concreto, lançar o material com baldes içados por polias e adensá-lo com uso de vibrador de imersão, de forma a que toda a armadura e os componentes embutidos sejam adequadamente envolvidos na massa de concreto, adensar o concreto de forma homogênea, conforme NBR 14931:2004- Execução de Estruturas de concreto armado, a fim de não se formarem ninhos, evitando-se vibrações em excesso que venham a causar exsudação da pasta e/ou segregação do material, além de tomar todas as precauções necessárias para garantir a espessura e planicidade da laje e paredes

3.9.1 Vigas Baldrames / Cintas inferiores

Devem ser executados as escavações atendendo as seções de movimentos de terra, posteriormente os fundos de valas/cavas devem ser devidamente preparados através da retirada do material solto e da regularização do mesmo. Em seguida deverão ser aplicados os lastros de concreto no fundo de todas as valas/cavas destinados a execução de vigas baldrames onde serão executados os baldrames/cintas inferiores em dimensões de comprimento e largura especificadas no Projeto Básico Estrutural.

Os baldrames/cintas inferiores deverão ser executados em disposições, dimensões, com armaduras CA-50 e CA-60 e com concreto usinado possuindo resistência à compressão, conforme Projeto Executivo Estrutural.

Após a execução destas estruturas, antes de se proceder o reaterro, deverá ser executado as impermeabilizações, tanto nas laterais quanto na parte superior, a serem realizadas conforme tópico específico em impermeabilizações deste memorial descritivo.

3.9.2 Lajes Pré - Moldadas

Deverão ser armadas conforme as especificações descritas em projeto. Os enchimentos serão em blocos de E.P.S. (Poliestireno Expandido – “Isopor”), respeitando-se as direções e sentidos estabelecidos em projeto.

O executor deverá respeitar fielmente as dimensões das nervuras e a armação de cada nervura, conforme as especificações de projeto. O Capeamento das lajes nervuradas deverá seguir as recomendações e espessuras especificadas em projeto

Deverão ser seguidos para as lajes nervuradas os demais requisitos descritos anteriormente

Para as “Estruturas de Concreto Moldadas “In Loco”.; essa estrutura deverá ser executada conforme o projeto executivo estrutural, devendo atender suas especificidades e resistência características (FCK) do concreto, além de respeitar o tempo de cura do concreto devem respeitadas Normas da ABNT vigentes especialmente NBR 14859.

3.9.3 Vigas

As vigas deverão ser executadas em disposições e dimensões, conforme projeto executivo estrutural, contendo armaduras de aço CA-50 e CA-60, dispostas de forma adequada, respeitando os espaçamentos. Além disso, deverão ser utilizados concretos usinados de resistência à compressão conforme especificações dos Projetos Executivos Estruturais, onde estão relacionadas todas as informações necessárias a perfeita execução das estruturas.

3.9.4 Alvenarias de vedação e estruturais

Para a execução desta etapa deverão ser seguidas, além de outras que sejam pertinentes a execução dos serviços, as seguintes normas abaixo:

- ABNT NBR 16868-1/2020: Alvenaria Estrutural – Parte 1: Projeto;
- ABNT NBR 16868-2/2020: Alvenaria Estrutural – Parte 2: Execução e controle de

obras;

- ABNT NBR 16868-3/2020: Alvenaria Estrutural – Parte 3: Métodos de ensaios;
- ABNT NBR 5382: Verificação de iluminância de interiores;
- ABNT NBR 8545/1984 – Execução de alvenaria sem função estrutural de tijolos e blocos cerâmicos.
- NBR 16868-1:2020 Versão corrigida – Alvenaria Estrutural – Parte 1: Projetos.
- NBR 15270-2:2017 – Componentes cerâmicos – Blocos e tijolos para alvenaria - Parte 2: Métodos e ensaios.
- NBR 15270-1:2017 – Componentes cerâmicos – Blocos e tijolos para alvenaria - Parte 1: Requisitos.
- NBR 15873:2010 – Coordenação modular para edificações.
- NBR 16868-3:2020 – Alvenaria estrutural – Parte 3: Métodos de ensaio.
- NBR 13281:2005 – Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos – Requisitos.

As disposições das paredes devem ser executadas conforme projeto básico de arquitetura e conforme memória de cálculo do presente objeto. A construção destas deverá obedecer a execução de juntas com 1,0cm de espessura, tanto na vertical quanto na horizontal, observando o devido prumo, alinhamento e nivelamento, ficando regularmente em linhas horizontais contínuas e verticais descontínuas.

Nas ligações entre alvenarias de vedação e pilares deverão ser executadas telametalica eletro soldada de malha 15x15mm, conforme cada tipo de alvenaria a ser executada, fixadas por pinos de aço zincado, quando a ligação for entre a alvenaria e estruturas em concreto, e/ou, apenas, sem o pino de aço quando a ligação for com outra parede seca de alvenaria. A tela deve ser previamente fixada a cada duas fiadas de blocos, visando mitigar trincas e fissuras causadas por dilatação de materiais diferentes nestas junções.

Não serão admitidos serviços que utilizem a alvenaria de vedação como fôrma para execução de pilares e vigas, devido à grande probabilidade de ocorrência de desalinhamento e flambagem das vigas sobre a alvenaria criando esforços não previstos no projeto de estruturas.

Nesse sentido, deverá ser executado, primeiramente, as vigas para, posteriormente, proceder a execução do encunhamento das alvenarias.

Na execução faz-se necessário a demarcação da alvenaria com materialização dos eixos ortogonais de referência, demarcação das faces das paredes a partir destes eixos, execução da primeira fiada e elevação da alvenaria com assentamento dos componentes com a utilização de argamassa.

3.9.5 Alvenarias de Vedação e Encunhamento

Foram previstos alvenarias de vedação que devem ser executados inicialmente posicionando os dispositivos de amarração da alvenaria de acordo com as especificações do projeto e fixa-los, demarcar a alvenaria, materialização dos eixos de referência, demarcação das faces das paredes a partir dos eixos ortogonais, posicionamento dos escantilhões para demarcação vertical das fiadas, execução da primeira fiada o assentamento dos blocos com a utilização de argamassa aplicada com palheta, bisnaga, ou colher de pedreiro formando-se dois cordões contínuos e a execução de vergas e contravergas concomitante com a elevação da alvenaria.

3.9.6 Encunhamento

O encunhamento das alvenarias de vedação deverá ser realizado através do preenchimento completo do vão entre a alvenaria e a estrutura de concreto armado aplicado com bisnaga com argamassa no traço 1:2:9 (cimento; cal e areia), preparada em betoneira de 600 litros, com aplicação manual através de auxílio de bisnaga.

3.9.7 Vergas e Contravergas

Deverão ser executadas, como reforço, a fim de mitigar possíveis aparições de vícios construtivos como trincas, fissuras e rachaduras, vergas de concreto armado

(sobre os vãos livres e os vãos das portas e das janelas) e contravergas (sob os vãos das janelas), em concreto preparado em betoneira, para uma resistência fck20MPa, no traço 1:2,7:3 (cimento/areia média/brita 1).

As vergas deverão possuir dimensões, conforme a largura do vão mais a largura de transpases para cada lado, de acordo com a tabela 1, bem como, a altura disposta na tabela 2, observando sempre a condição local.

Janelas	
Vãos de janelas e/ou aberturas semelhantes até 1,50m;	Transpasse de no mínimo 0,15m
Vãos de janelas e/ou aberturas semelhantes acima de 1,50m;	Transpasse de no mínimo 0,20 m
Portas	
Vãos de portas e/ou aberturas semelhantes até 1,50m	Transpasse de no mínimo 0,10 m
Vãos de portas e/ou aberturas semelhantes acima de 1,50m	Transpasse de no mínimo 0,20 m

Tabela 1 - Comprimento de transpasse de vergas. Fonte: SINAPI - Cadernos técnicos de composições para verga, contraverga, fixação de alvenaria de vedação e cinta de amarração de alvenaria.

Janelas	
Vãos de janelas e/ou aberturas semelhantes até 1,50m	Mínimo de 0,10 m
Vãos de janelas e/ou aberturas semelhantes acima de 1,50m	Mínimo de 0,17 m
Portas	
Vãos de portas e/ou aberturas semelhantes até 1,50m	Mínimo de 0,10 m
Vãos de portas e/ou aberturas semelhantes acima de 1,50m	Mínimo de 0,17 m

Tabela 2 - Altura de vergas e contravergas. Fonte: SINAPI - Cadernos técnicos de composições para verga, contraverga, fixação de alvenaria de vedação e cinta de amarração de alvenaria

As contravergas deverão possuir dimensões a largura do vão mais a largura de transpases para cada lado, de acordo com a tabela 3, bem como, a altura disposta na tabela 4, observando sempre a condição local.

Janelas e/ou Aberturas	
Vãos de janelas e/ou aberturas semelhantes até 1,50m;	Transpasse de no mínimo 0,35m
Vãos de janelas e/ou aberturas semelhantes acima de 1,50m;	Transpasse de no mínimo 0,60 m

Tabela 3 - Comprimento de transpasse de contravergas. Fonte: SINAPI - Cadernos técnicos de composições para verga, contraverga, fixação de alvenaria de vedação e cinta de amarração de alvenaria – volume de concreto disposto na composição de custo unitário dos itens utilizados no orçamento.

Janelas e/ou Aberturas	
Vãos de portas e/ou aberturas semelhantes até 1,50m	Transpasse de no mínimo 0,10 m
Vãos de portas e/ou aberturas semelhantes acima de 1,50m	Transpasse de no mínimo 0,20 m

Tabela 4 - Altura de vergas e contravergas. Fonte: SINAPI - Cadernos técnicos de composições para verga, contraverga, fixação de alvenaria de vedação e cinta de amarração de alvenaria – volume de concreto disposto na composição de custo unitário dos itens utilizados no orçamento.

Tantas vergas e contravergas deverão ser executadas com concreto no traço em volume 1:2:7:3 (cimento, areia e pedrisco) para com resistência à compressão igual a F_{ck} 20 Mpa, preparado mecanicamente em betoneira, armadas com aço CA-50 e CA-60, com diâmetro variados, distanciados da parede das formas através de espaçadores plásticos industrializados circulares. A montagem das fôrmas para tal execução deverá seguir tópico específico, a ser executado com madeira serrada com tábuas de espessura igual a 25mm e sarrafos (2,5x7,0cm) cortados e pré-montados para as laterais e fundo de vigas com aplicação de desmoldante.

3.9.8 Lajes de Piso e Radier

Serão realizados lajes de pisos nas edificações que iniciasse com acerto e compactação mecânica com compactado de solos a percussão, devendo obter uma

área totalmente nivelada e compactada, posteriormente realizando o lançamento lastro com material granular com pedra britada de nº2 na espessura de 10 cm e aplicado a camada separadora em lona plástica na espessura de 200 micras, após esta etapa, coloca-se tela (armadura) e após este é realizado a concretagem de todos os pisos com concreto de resistência característica de 30 MPA, a realizado seu adensamento com uso de vibrador de imersão de forma que toda a armadura e os componentes embutidos sejam adequadamente envolvidos na massa do concreto e realizar o acabamento com sarrafo com movimentos de vai-e-vem. regularizar a superfície utilizando rodo de corte e esperar a cura do concreto, posteriormente a retirada das formas somente quando o concreto atingir resistência suficiente para suportar as cargas, conforme NBR 14931:2004.

3.10 COBERTURA

As coberturas serão executadas com telhas onduladas de fibrocimento com estrutura em madeira e telha termoacústicas com estrutura metálica, de acordo com seu respectivo projeto básico e/ou executivo. Deverão ser tomados cuidados necessários para proporcionar uma adequada ventilação da superfície coberta, defendendo-a, ainda, da ação de eventuais chuvas de vento.

3.10.1 Telhas

Deverão ser obedecidas todas as especificações do fabricante das telhas e sua fixação. O material a ser aplicado na cobertura das edificações será de telhas onduladas de fibrocimento, possuindo espessura de 6mm, com recobrimento lateral de 1 ¼ de onda, as inclinações deverão ser executadas conforme especificado no respectivo projeto.

Já na cobertura da quadra, será aplicado telha metálica termoacústica com espessura de 30mm, até 2 águas.

Para as coberturas que terão sua estrutura executada com madeira, no caso das telhas de fibrocimento, antes do início dos serviços de colocação das telhas devem ser conferidas as disposições de tesouras, meia-tesouras, terças, elementos de contraventamento e outros. Deve ainda ser verificado o distanciamento entre

terças, de forma a se atender ao recobrimento transversal especificado no projeto e/ou ao recobrimento mínimo estabelecido pelo fabricante das telhas; A colocação deve ser feita por fiadas, com as telhas sempre alinhadas na horizontal (fiadas) e na vertical (faixas). A montagem deve ser iniciada do beiral para a cumeeira, sendo as águas opostas montadas simultaneamente no sentido contrário aos ventos (telhas a barlavento recobrem telhas a sotavento);

- Realizar o corte diagonal dos cantos das telhas intermediárias, a fim de evitar o remonte de quatro espessuras, com a utilização de disco diamantado; na marcação da linha de corte, considerar o recobrimento lateral das telhas ($1\frac{1}{4}$ de onda) e o recobrimento transversal especificado (14cm, 20cm etc.);
- Perfurar as telhas com brocas apropriadas, a uma distância mínima de 5cm da extremidade livre da telha;
- Fixar as telhas utilizando os dispositivos previstos no projeto da cobertura para fixação com parafuso zincado de cabeça sextavada 5/16" x 250mm nas posições previstas no projeto e/ou de acordo com prescrição do fabricante das telhas.

3.10.2 Madeiramento e Estrutura metálica

As edificações que levarem madeiramento a estrutura para implantação do telhado, deverá ser composta por trama de madeira, composta por terças de até duas águas para telha ondulada de fibrocimento, metálica, plástica ou termoacústica.

Deverá ser posicionado as terças conforme previsto no projeto, conferindo distância entre tesouras, pontaletes ou outros apoios, declividade da cobertura, extensão do pano, distanciamento, esquadro e paralelismo entre as terças; - Fixar as terças na estrutura de apoio, cravando os pregos 22 X 48 aproximadamente a 45° em relação à face lateral da terça, de forma que penetrem cerca de 3 a 4 cm na peça de apoio; - Rebater as cabeças de todos os pregos, de forma a não causar ferimentos nos montadores do telhado ou em futuras operações de manutenção.

3.10.3 Rufos

Nas coberturas deverão ser utilizados rufos em chapas de aço galvanizado número 26, corte de 33cm, servindo de cobrimento para os referidos encontros suscetíveis à entrada de água.

Observar o fiel cumprimento do projeto da cobertura, atendendo a seção transversal e o posicionamento especificado para os rufos, promover a união das peças em aço galvanizado mediante fixação com rebites de repuxo e soldagem com filete contínuo, após conveniente limpeza / aplicação de fluxo nas chapas a serem unidas, fixar as peças na estrutura de madeira do telhado por meio de pregos de aço inox regularmente espaçados, rejuntando a cabeça dos pregos com selante a base de poliuretano. Colocar cordão de selante em todo o encontro do rufo com a alvenaria.

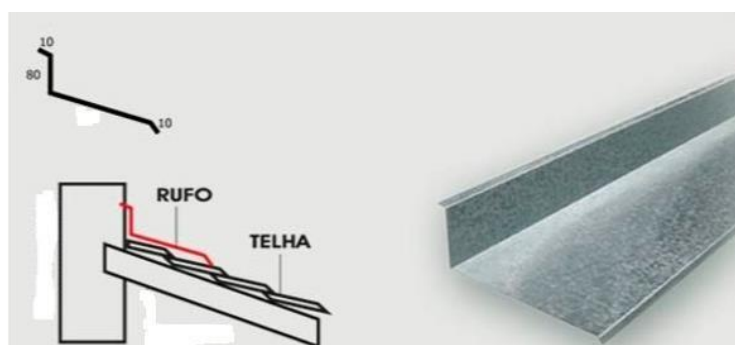


Figura 9 - Detalhe da instalação do rufo.

3.10.4 Cumeeiras

No acabamento dos telhados da quadra deverão ser utilizadas cumeeira do tipo galvalume com espessura de 0,5mm. Já no acabamento dos telhados da edificação, será utilizado cumeeira para telha de fibrocimento ondulada com espessura de 6mm.

As peças da cumeeira devem ser montadas no sentido contrário aos ventos dominantes no local da obra, ou seja, peças a barlavento recobrem peças a sotavento; deve-se dispor as peças da cumeeira e efetuar duas fixações em cada aba com os dispositivos de fixação aplicados nas cristas das ondas, utilizando parafusos ou ganchos com rosca. Não aplicar pressão em excesso nos dispositivos de fixação, o que pode provocar a ocorrência de fissuras nas peças.

3.11 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS, ESGOTOS, PLUVIAIS, ELÉTRICAS, TELEMÁTICA, SPDA, PROTEÇÃO E COMBATE À INCÊNDIO E GÁS

3.11.1 Instalações Hidráulicas

A execução dos serviços de instalações hidráulicas deverá seguir o projeto básico, respeitando adequadamente a normas técnicas, correlacionadas abaixo, assim como outras que se fizerem necessárias a adequada execução dos serviços.

- ABNT NBR 5626, Instalação predial de água fria;
- ABNT NBR 5648, Tubo e conexões de PVC-U com junta soldável para sistemas prediais de água fria – Requisitos;
- ABNT NBR 5680, Dimensões de tubos de PVC rígido;
- ABNT NBR 5683, Tubos de PVC – Verificação da resistência à pressão hidrostática interna;
- ABNT NBR 9821, Conexões de PVC rígido de junta soldável para redes de distribuição de água – Tipos – Padronização;
- Normas Regulamentadoras do Capítulo V - Título II, da CLT, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho:
- NR 24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho;
- DMAE - Código de Instalações Hidráulicas;
- Normas Regulamentadoras do Capítulo V - Título II, da CLT, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho:
- NR 24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho;
- DMAE - Código de Instalações Hidráulicas;
- EB-368/72 - Torneiras;

- NB-337/83 - Locais e Instalações Sanitárias Modulares.

Foi considerado um sistema indireto, ou seja, a água proveniente da rede pública não se dirige, diretamente, aos pontos de consumo, ficando armazenada em reservatório, com intuito principal de garantir o suprimento de água da edificação em caso de interrupção do abastecimento pela concessionária local de água e uniformizar a pressão nos pontos e tubulações da rede predial.

As tubulações e equipamentos para instalações hidráulicas são tubulações em PVC soldável para abastecimentos de reservatórios e ligações internas da edificação, PVC soldável também para sucção.

A instalação deverá seguir os projetos básicos de instalações hidráulicas fornecidos.

O abastecimento de água para a edificação chegará por ponto de abastecimento da concessionária local, após passar por cavalete de medição de água e pelo hidrômetro da edificação, que deverá ser protegido em caixa de concreto pré-moldado com dimensões 0,24x0,45x0,30m. Estes serão necessários para atender ao abastecimento direto dos reservatórios inferiores de água potável, que por sua vez, serão responsáveis pelo abastecimento dos reservatórios superiores alimentando assim as edificações.

O sistema de reserva superior das edificações, bem como, distribuição consiste em instalação de reservatórios em polietileno, para reserva de água potável e para água de reuso. O local de instalação deverá seguir fielmente o projeto básico de instalação hidráulica.

Além disso, deverá ser instalado nos reservatórios, de água potável, para controle dos níveis, chave torneira de boia, bem como, nas caixas d'água de água de

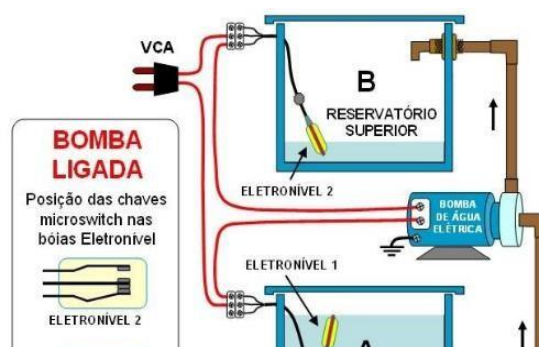


Figura 10 - Esquema elétrico de um sistema automático acionado por quadro de comando para ligar/desligar uma bomba para recalque de água usando chaves de boia automáticas.

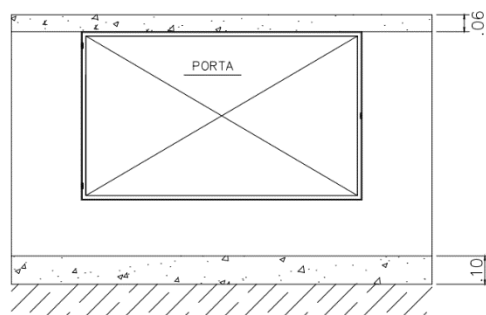


reuso. Ambas deverão possuir bombas a serem instaladas conforme projeto básico de instalações hidráulicas a serem acionadas através de quadro de comando.

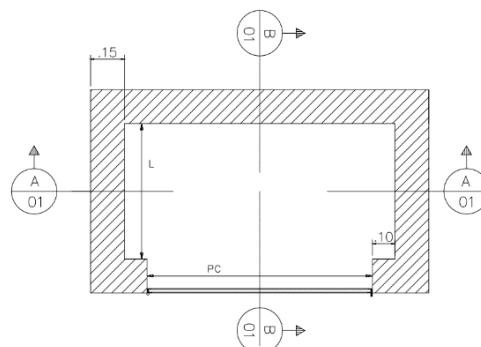
Os sistemas de águas de reuso e de água potável deverão ser totalmente independentes. O sistema de água de reuso irá abastecer vasos sanitários conforme projeto básico de instalações hidráulicas ressalta-se que na falta de chuvas, o reservatório inferior de água de reuso deverá possuir entrada de água potável, conforme projeto básico de instalações hidráulicas.

Os reservatórios de água potável deverão ser equipados com tubulações de sucção, a serem executadas com tubos conforme projeto, válvulas de pé com crivo, bem como, flanges, conexões de 90º e bombas centrífugas e autoaspirantes, abrigadas em casas de bombas, conforme projeto nº 2799/EMOP.

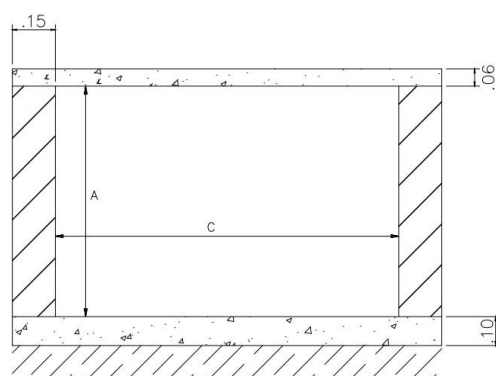




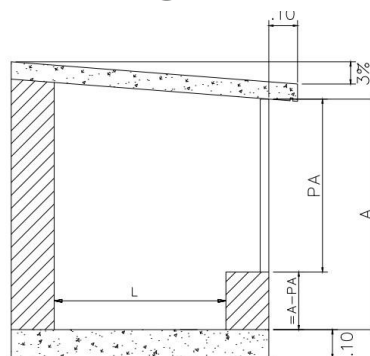
1 VISTA FRONTAL
01 ESC. 1:10



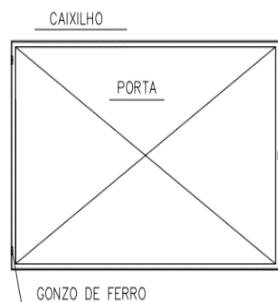
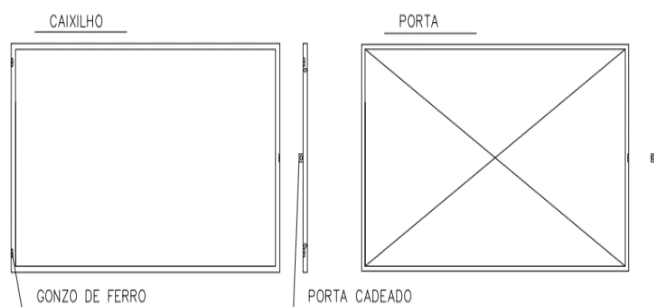
4 PLANTA BAIXA
01 ESC. 1:10



2 CORTE AA
01 ESC. 1:10



3 CORTE BB
01 ESC. 1:10



CAIXILHO CONFECCIONADO EM FERRO CANTONEIRA DE ABAS IGUAIS DE 3/4" E ESPESSURA DE 1/8".

PORTA CONFECCIONADA EM FERRO CANTONEIRA DE ABAS IGUAIS DE 5/8" E ESPESSURA DE 1/8" E CHAPA DE FERRO NÚMERO 16.



FERRO CANTONEIRA DE ABAS IGUAIS

Fonte: Catálogo de Empresa de Obras Públicas do Estado do RJ

A alimentação dos reservatórios superiores será realizada através de tubulação de PVC soldável, oriunda do reservatório inferior.

Os reservatórios superiores de água potável serão interligados através de barriletes a serem executados com tubos de PVC nos diâmetros 20mm, 25mm, 32mm, 40mm, inclusive registros de gaveta compatíveis com cada interligação e conexões, sendo a distribuição realizada através de prumadas, assim como, seus registros de gaveta. Nestes reservatórios, também, deverão ser instalados tubos de limpeza, que deverão ser interligados entre estes, devendo ser executada em tubo de PVC de diâmetro igual a 40mm, inclusive tubo de ventilação a ser executado no barrilete, também, no diâmetro de 40mm.

Para a realização de manutenção deverão ser instalados registros de gaveta de 1", 3/4" e 1/2", conforme posicionamentos estipulados em projeto básico de instalações hidráulicas das respectivas edificações, sendo estes acompanhados de canopla a fim de dar o perfeito acabamento. Além disso, deverão ser instalados registros de pressão de 1/2" com canopla cromada, onde deverá ser instalado os chuveiros, conforme posicionamento do projeto básico arquitetônico e projeto básico de instalações hidráulicas.

Observações:

- Na execução das instalações deverão ser utilizados tubos e conexões de PVC rígido, soldáveis, para água fria;
- As tubulações aparentes deverão ser fixadas por braçadeiras que deverão apresentar superfície interna lisa;
- Todas as tubulações de distribuição de água deverão ser, antes do reaterro das valas abertas/fechamento dos rasgos na alvenaria com capas de argamassa, submetidas a teste de pressão para averiguar a inexistência de vazamentos e o perfeito funcionamento das instalações, sendo a pressão mínima de 6kg/cm por 24h, sem apresentar perda de pressão;
- Os tubos devem ser soldados a suas conexões, com adesivo plástico, após lixamento com lixa d'água e limpeza com solução desengordurante da superfície a ser soldada, o adesivo deverá ser aplicado na conexão e na ponta do tubo, retirando os excessos. Deverá ser aguardado o período de 12 horas antes de submeter as tubulações a pressões ou testes de estanqueidades.

- Para conexões de tubos aos registros, bem como, bombas e outros dispositivos que sejam necessários deverão ser utilizados adaptadores e fita veda rosca, sendo rosqueado com chave grifo até a completa vedação. Nos registros que possuírem acabamento cromado, deverá ser fixado a canopla com a prensa e colocado posteriormente o acabamento.
- A válvula de pé com crivo a ser instalada nos reservatórios inferiores deverão distar 30cm do fundo desses;
- Todas as derivações de PVC para peças metálicas deverão possuir conexões com rosca interna de latão;
- Durante a obra, até a montagem dos aparelhos/installação das torneiras, todas as extremidades livres das canalizações deverão ser vedadas com plugs;
- As tubulações que perfurem elementos estruturais não devem ser solidárias com os mesmos, antes da concretagem devem-se deixar passagens com tubos de diâmetro um ponto acima do tubo passante.

3.11.2 INSTALAÇÕES DE ESGOTO

Nesta etapa será descrita sobre a execução dos serviços de instalações de esgotamento sanitário. Os projetos de instalações de esgoto das edificações apresentam toda a interligação dos ambientes dos quais estão sendo coletados os resíduos até as respectivas caixas de inspeção e/ou caixas de gordura.

3.11.2.1 Instalações de esgotamento sanitário das edificações

Os serviços de instalações de esgoto deverão obedecer às normas pertinentes para conforme ABNT NBR 8160 - Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução, ABNT NBR 5688:2018 – Sistemas prediais de água pluvial, esgoto sanitário e ventilação – Tubos e conexões de PVC, tipo DN – Requisitos, além de outras normas que sejam pertinentes para o melhor desempenho das instalações sanitárias.



Deverão ser instalados tubulações de ventilação nos diâmetros de 40, 50 e 75mm, a fim de se evitar possíveis retornos de odores dos ramais de encaminhamento de esgoto.

Os tubos devem ser sempre unidos por bolsa e/ou conexão apropriada (luva de correr ou luva simples de acordo com as ligações a serem realizadas), sendo vedado qualquer outro método de união não condicionado em norma técnica.

As tubulações de ramal de descarga, ramal de esgoto e coletor primário deverão possuir as seguintes declividades:

- a) 2% para tubulações com diâmetro nominal igual ou inferior a 75mm;
- b) 1% para tubulações com diâmetro nominal igual a 100mm ou 150mm.
- c) 0,5% para tubulações com diâmetro nominal igual ou superior a 200mm.

As juntas podem ser soldáveis com auxílio de adesivo plástico e/ou elásticas com anel de borracha. Não é permitido aplicar adesivo plástico junto com o anel de borracha.

Na execução das juntas deve-se deixar um recuo ao final dos encaixes de 5mm para tubulações expostas e 2mm para tubulações enterradas a fim de permitir a dilatação da junta.

As tubulações verticais que não forem chumbadas as paredes, devem ser fixadas por abraçadeiras e parafusos, sendo estes conjuntos espaçados a cada 2,00m.

Toda tubulação de ventilação horizontal deverá possuir aclividade mínima de 1%.

As tubulações que perfurarem elementos estruturais não devem ser solidários com os mesmos, antes da concretagem devem-se deixar passagens com tubos de diâmetro um ponto acima do tubo passante.

Todos os tampões que forem executados em locais onde existam trânsito de veículos deverá ser do tipo pesado.

A especificação das séries dos projetos está indicada em cada projeto básico de instalações hidrossanitários.

Os tubos e conexões e seus devidos diâmetros estão especificados nos projetos básicos de instalações de esgoto das edificações.

Todos os tubos e conexões enterrados foram considerados como série reforçada.

As válvulas de retenção serão instaladas dentro de caixas secas a fim de garantir sua manutenção preventiva.

Consideração:

- Os tubos deverão ser de PVC, embutidos na alvenaria, no piso ou enterrados no terreno, não podendo ser curvados sob qualquer hipótese, principalmente, através de aquecimento. Quando houver necessidade de mudança de direção no caminhamento dos tubos, deverão ser utilizadas conexões apropriadas;
- Os tubos de ponta e bolsa deverão ser assentados com as bolsas voltadas paramontante, isto é, no sentido contrário ao escoamento;
- As cavas abertas no solo para assentamento das tubulações só poderão ser fechadas após a verificação das condições das juntas, tubos, proteção dos mesmos, níveis e declividades;

3.11.2.2 Instalações de esgotamento geral até o encaminhamento a destinação do tratamento final

Após a escavação e embasamento da tubulação com pó-de-pedra, serão colocadas réguas de acordo com o Projeto Básico de Instalações de Esgoto - Urbanização.

Sobre o bordo superior de pelo menos duas réguas será colocada e esticada uma linha de nylon que materializará a projeção da geratriz inferior interna da tubulação no plano das réguas (alinhamento e declividade). Um gabarito de madeira será confeccionado e marcado. O greide desejado será obtido pela colocação do pé do gabarito na geratriz inferior interna do tubo e pela coincidência da marca do gabarito com a linha de nylon.

Na utilização deste processo deverão ser colocadas réguas intermediárias de 10 em 10 metros.

A declividade das instalações de esgotamento sanitário deverá respeitar fielmente o projeto básico.

Alinhamentos

O alinhamento da tubulação será verificado por intermédio de um prumo de centro que transferirá o eixo determinado pela linha de nylon para o centro do tubo. Este alinhamento será determinado pela coincidência do prumo do centro com o centro de semicírculo.

As réguas e gabaritos deverão ser de madeira de boa qualidade e deverão apresentar perfurações a fim de resguardá-las de empenos, devido à influência do tempo.

As réguas deverão ser pintadas com cores vivas e que apresentem contraste com as outras, a fim de facilitar a determinação da linha visada.

Sempre que for interrompido o trabalho, o último tubo assentado deverá ser tamponado a fim de evitar a entrada de elementos estranhos.

Tubulações e juntas

As redes de esgoto foram projetadas prevendo o uso tubos de PVC de série reforçada, em profundidades compatíveis à resistência mecânica dos mesmos, interligadas por caixas de inspeção e poços de visita distanciados e posicionados de forma a permitir a limpeza, desobstrução, troca de direção do fluxo hidráulico e mudanças de declividades acentuadas.

3.11.23 Caixas de gordura

A cozinha e as creches terão suas instalações de esgoto separadas dos outros equipamentos, direcionadas a caixas de gordura antes da ligação com caixas de inspeção. As caixas de gordura são destinadas “a reter, na sua parte superior, as gorduras, graxas e óleos contidos no esgoto, formando camadas que devem ser removidas periodicamente” (ABNT NBR 8160:1999).

3.11.2.1 Caixas de Inspeção e Poços de visita

As caixas de inspeção (CI) e os poços de visita (PV) deverão seguir as dimensões e profundidade de acordo com o Projeto Básico de Esgoto.

Os poços de visita devem ter duas partes, quando a profundidade total for igual ou inferior a 1,80m, sendo a parte inferior formada pela câmara de trabalho (balão) de altura mínima de 1,50m, e a parte superior formada pela câmara de acesso, ou chaminé de acesso, com diâmetro interno mínimo de 0,60m, conforme norma ABNT NBR 8160/1999. Tanto CI quanto PV devem ser fechados, na altura do nível acabado, com tampa de ferro fundido, sendo esta do tipo pesado quando for executada em local onde exista trânsito de veículos todas as caixas deverão seguir rigorosamente as especificações conforme projeto executivo.

3.11.3 Estação de Tratamento de Esgoto (Biodigestores)

Como os bairros não dispõem de infraestrutura pública para coleta, transporte, tratamento e destinação final dos esgotos sanitários, foi projetada uma estação de tratamento de acordo com atendimento às normas municipais para atender as necessidades do projeto.

O sistema adotado no processo do Biodigestor é do tipo anaeróbios de alta taxa, que vêm sendo cada vez mais aplicados no tratamento de esgotos domésticos, especialmente nos países em desenvolvimento, devido à pequena necessidade de operação e manutenção, além de um baixo investimento e baixa produção de lodo. Dessa forma, o produto é indicado para instalação em propriedades rurais ou condomínios residenciais, desprovidos de sistema coletivo de coleta e tratamento de efluentes.

Primeiro Estágio – Compartimento de digestão: Os esgotos são encaminhados ao fundo do compartimento de digestão e ascende passando pela manta de lodo formada durante o processo.

O esgoto, assim, sofre depuração de sua carga orgânica poluente, enquanto parcela do lodo é digerida e material sólido, como areia, se acumula no fundo cônico do compartimento. Esse compartimento não é dotado de sistema separador trifásico, nem decantador. Essa primeira etapa de tratamento visa a remoção da maior parte da carga orgânica do esgoto. O tempo de detenção hidráulico dentro desse compartimento foi projeto para 22 horas, suficiente para ocorram todas as etapas do processo anaeróbio e crescimento da biota acidogênica. Assim sendo, o compartimento de digestão pode ser definido como um compartimento onde ocorre grande desenvolvimento de biomassa.

Segundo Estágio – O filtro anaeróbio é um tanque contendo material de enchimento que forma um leito fixo.

Na superfície de cada peça do material de enchimento ocorre a fixação e o desenvolvimento de microrganismos, que também se agrupam, na forma de flocos ou grânulos, nos interstícios deste material. Os compostos orgânicos solúveis contidos no esgoto afluente entram em contato com a biomassa, difundindo-se através das superfícies do biofilme ou do lodo granular, sendo então convertidos em produtos intermediários e finais, especificamente metano e gás carbônico. São, portanto, reatores com fluxo através do lodo ativo e com biomassa aderida, ou retida, no leito fixo. O Filtro Anaeróbio como solução de tratamento pós-UASB é uma solução tradicional de sistemas tratamento de esgotos. Tanto podem ser aplicados para tratamento de esgotos concentrados como diluídos. Portanto, embora possam ser utilizados como unidade principal do tratamento dos esgotos, são mais adequados para pós-tratamento (polimento). Prestam-se para pós- tratamento de outras unidades anaeróbias, conferindo elevada segurança operacional e maior estabilidade ao efluente, mas também podem ser aplicados com vantagens para pós-tratamento de outros processos. O efluente de um filtro anaeróbio é geralmente bastante clarificado e tem relativamente baixa concentração de matéria orgânica, inclusive dissolvida. No filtro anaeróbio, haverá 0,50m de altura preenchida por elementos filtrantes.

Terceiro Estágio – Geração de Lodo: A retirada de lodo periódica, de acordo com o volume calculado no memorial. O lodo pode ser extraído através da abertura de válvula, que faz com que o lodo sob pressão no primeiro compartimento flua por uma tubulação inclinada até o fundo cônico do produto. O lodo então segue para um leito de secagem (Tanque anexo). Após seco é convertido a um pó preto.

A instalação deverá seguir o previsto em projeto executivo de instalações de esgotamento sanitário.



Figura 11 - Biodigestor

3.11.4 INSTALAÇÕES DE ÁGUAS PLUVIAIS

O sistema de águas pluviais tem como objetivo escoar de maneira rápida as águas oriundas das precipitações a serem captadas nas calhas das coberturas das edificações, bem como, disciplinar seu escoamento para armazenamento nos reservatórios indicados. O projeto básico de instalações de águas pluviais deverá ser atentamente observado para que seja feito o correto posicionamento dos dispositivos previstos, sendo respeitados os caimentos determinados.

A norma da ABNT que estabelece os parâmetros a serem obedecidos no projeto e na execução das instalações prediais de águas pluviais é a NBR 10844 - Instalações Prediais de Águas Pluviais.

A captação deverá ser realizada através de calhas que encaminharão as águas pluviais recolhidas até os tubos de queda mais próximos, que por sua vez, serão conectados em caixas-ralo e/ou caixas de inspeção, exceto na escola, onde o armazenamento das águas pluviais deverá ser realizado por um reservatório aterrado.

Os tubos e conexões utilizados deverão ser em série reforçadas. Os diâmetros das tubulações a serem executadas, bem como, inclinações deverão respeitar as indicações previstas no projeto básico de instalações de águas pluviais das respectivas edificações.

As calhas das edificações deverão ser realizadas através de reconformação das inclinações através de argamassas de regularização, bem como, execução das impermeabilizações pertinentes.

Ressalta-se que os projetos básicos das edificações contemplam a captação (calhas e ralos semiesféricos), bem como, o encaminhamento vertical (prumadas até a conexão de troca de sentido), sendo o encaminhamento horizontal apresentado em projeto de drenagem da urbanização, contendo este os encaminhamentos até as caixas de passagem, bem como, as redes troncas até o desague a jusante da rede.

Observações:

- Os tubos devem ser sempre unidos por bolsa e/ou conexão apropriada (luva decorrer ou luva simples de acordo com as ligações a serem realizadas), sendo vedado qualquer outro método de união não condicionado em norma técnica;
- As juntas devem ser elásticas (com anel de borracha), não é permitido aplicar adesivo plástico junto com o anel de borracha;
- Na execução das juntas deve-se deixar um recuo ao final dos encaixes de 5mm para tubulações expostas e 2 mm para tubulações enterradas a fim de permitir a dilatação da junta;
- As tubulações que perfurem elementos estruturais não devem ser solidárias com os mesmos, antes da concretagem devem-se deixar passagens com tubos de diâmetro um ponto diâmetro acima do tubo passante;
- As cavas abertas no solo para assentamento das tubulações só poderão ser fechadas após a verificação das condições das juntas, tubos, proteção

dos mesmos, níveis e declividades;

- Os tubos não poderão ser curvados sob qualquer hipótese, principalmente através de aquecimento. Quando houver necessidade de mudança de direção no caminhamento dos tubos, deverão ser utilizadas conexões apropriadas;
- As calhas devem possuir inclinação mínima de 1%.

3.11.5 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

As instalações elétricas deverão ser iniciadas pelo lançamento de eletrodutos, instalação de caixas de passagem tipo subterrânea, a fim de ser procedido a execução dos acertos finais do terreno para a construção dos pisos de forma, que não haja mais a necessidade de realização de escavações e reaterros, sendo necessário a execução, apenas de preparo manuais pontuais.

As escavações necessárias a instalação dos dispositivos deverá ser realizada conforme capítulo específico: “Terraplanagem/ Movimentos de Terra”.

Deverão ser instalados para a realização da infraestrutura, dutos corrugados helicoidais de polietileno (pead), possuindo fita adesivo de aviso de “perigo” (em polietileno de baixa densidade com 10cm de largura), para prevenir contra escavações indevidas, posteriores. Os eletrodutos deverão possuir fio guia de aço galvanizado revestido com PVC para facilitar a enfição dos cabos necessários as instalações.



A recomposição das valas abertas para a execução das instalações dos eletrodutos deverá ser realizada através de reaterro, conforme capítulo de “Terraplanagem/ Movimento de Terra”.

Instalações específicas e cabeamento

Deverá ser instalado haste de aterramento 5/8" com 3,00 de comprimento, bem como, conector a compressão de aterramento tipo Burndy ou similar, e ainda, conector tipo "C" Burndy ou similar.

Deverão ser utilizados na instalação cabo unipolar de cobre isolado classe 2, nas bitolas de 10,00mm², 16,00mm², 35,00mm² e 70,00mm², bem como, cabo de cobre flexível isolado 2,5mm², 4mm², 6mm², 10mm² e 16mm², antichama. Cabo de cobre blindado com fita poliéster 2x1,5mm² para alarme de incêndio, cabo de cobre flexível PP 2x2,5mm², antichama, cabos de cobre rígidos para 1 condutor, com seções de 6mm² e 185mm². As emendas nos fios deverão ser executadas por conectores.

A ligação do sistema será realizada no quadro geral distribuição da subestação de energia.

3.11.5.1 Infraestrutura das instalações elétricas em Média Tensão

O complexo deverá ser atendido com entrada de energia a ser instalada, com medição em Média Tensão e Subestação simplificada de 300KVA, com tensão secundária em 220/127V tendo o ponto de entrega estabelecido em projeto, seguindo os critérios atuais da atual Concessionária Enel Rio.

É de suma importância que o projeto executivo da Subestação Abrigada e Entrada em Média Tensão sejam aprovados na Concessionária Enel Rio, antes do início de obra, a fim de evitar surpresa com alteração dos padrões de entrada.

Ao Final da obra, a empresa responsável deverá solicitar vistoria para aprovação da Subestação simplificada de 300KVA.

A Concessionária Enel Rio dará informações quando ao prazo para ligação da Média Tensão e posteriormente a ligação da subestação fica a carga da empresa responsável pela obra.

Alimentação e Entrada em Média Tensão

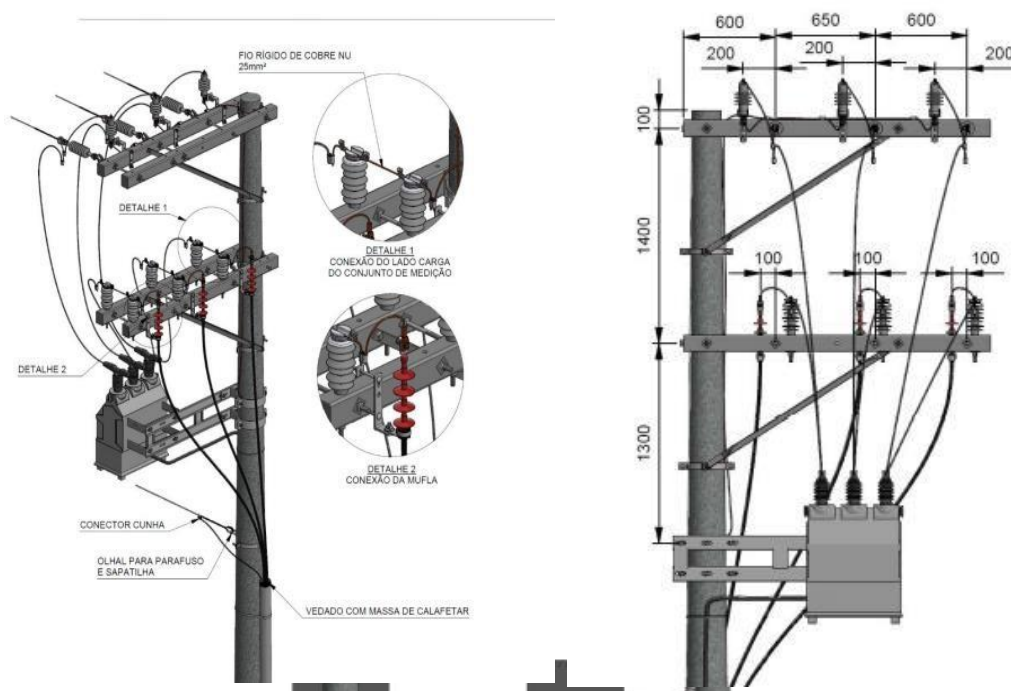
Deverá ser instalado em local previsto em planta, com recuo obrigatório, junto ao alinhamento da propriedade com a via pública.

Poste de 12 metros, deve ser previsto a instalação de caixa para medidor mono com display para consulta (padrão Enel) ao consumo de energia elétrica pelo consumidor.

O aterramento deverá conter descida única com condutor de seção mínima de 35mm² de cobre.

O suporte do afastador e o conjunto de medição será fornecido e instalado pela Concessionaria Enel Rio

A montagem seguirá os critérios conforme imagens abaixo:



OS ESPAÇAMENTOS DOS ISOLADORES DEVERÃO SER RESPEITADOS CONFORME INSTRUÇÕES DA CONCESSIONÁRIA ENEL RIO

Composição geral da Montagem de Entrada em Média Tensão:

- Poste Circular de concreto 12m;
- Cruzeta polimérica 2400mm;
- Isolador pilar polimérico Híbrido cód.: 4545816;
- Mão francesa plana 726mm;

- Chave Fusível;
- Para-raios;

Utilizar preferencialmente fabricantes homologados pela concessionária de energia a fim de proporcionar segurança e rapidez nas aprovações.

A Entrada da média tensão, deverá ser protegida por tela em chapa expandida 3/16 com portão de acesso frontal.

3.11.5.2 Subestação simplificada 300KVA/220V-127V

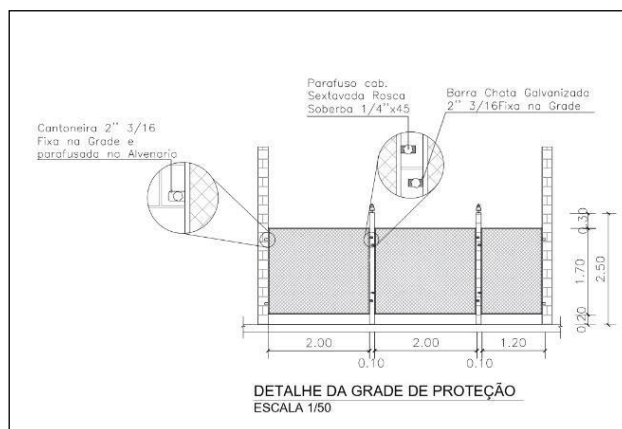
A subestação deve ter características de construção definitiva, ser de materiais incombustíveis e de estabilidade adequada, com acabamentos apropriados oferecendo condições de bem-estar e segurança aos demais operadores, conforme prescrições da ABNT NBR 14.039 e demais normas vigentes.

Porta de acesso de ser de chapa metálica em veneziana, a fim de facilitar ventilação interna, devido à alta temperatura em seu interior, com abertura para fora, provido de trinco e cadeado, e ter afixado uma placa contendo a inscrição: “Perigo de Morte”.



A subestação simplificada será de 300KVA, composto por 01 Transformador de distribuição de 300KVA, sendo o primário em 15 KV e secundário em 220/127V.

As grades metálicas destinadas aos cubículos e as baias devem ser fixadas por meio de dispositivos que permitam sua fácil remoção, as grades devem ter altura em relação ao piso 300mm e altura mínima de 1.700mm.



Os barramentos devem ser de cobre, em vergalhão 3/8" com 95% de pureza, as distancias devem ser de no mínimo de 500mm entre as partes vivas, e não do centro a centro, conforme norma ABNT NBR 14039

Para identificação das fases do barramento, devem ser usados a seguinte convenção de cores:

- Fase A – Vermelha;
- Fase B – Branca;
- Fase C – Marrom;

Chave Seccionadora devem ser tripolares de uso interno para comando simultâneo das três fases por meio de punho e possuir engate seguro que impeça sua abertura accidental, devendo possuir as seguintes características:

- a) Dispositivos de abertura em carga;
- b) Punho de manobra com dispositivo de cadeado ou bloqueio Kirk;
- c) Suportar esforços resultantes das solicitações eletrodinâmicas;
- d) Sistema de aterramento acoplado e intertravamento mecânico

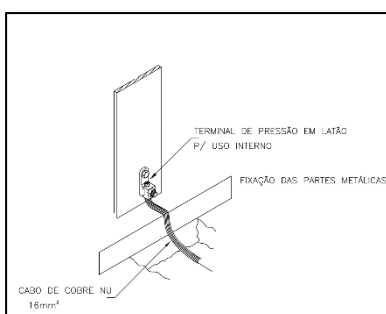
As chaves devem ser sinalizadas com placas de advertência, instaladas de maneira bem visível juntos aos pontos de manobra, contendo a inscrição: “ESTA CHAVE NÃO DEVE SER MANOBRADA EM CARGA”.



No interior da Subestação deverá conter uma caixa de madeira tipo porta-luvas para abrigo de luva isolante e luva de cobertura. No interior da caixa porta-luvas deverá ter 01 Luva Isolante classe 2 e 01 luva decobertura para proteção de luva isolante com fecho de regulação.

A subestação terá iluminação fixada a 1,80m do piso para facilitar manutenções futuras se uso de escada.

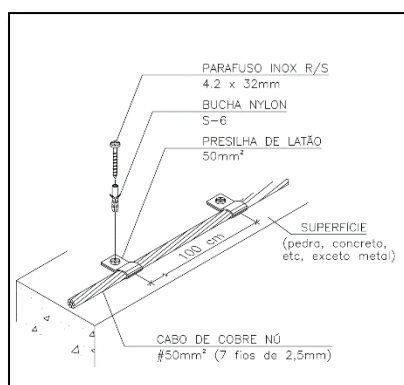
Todas as partes metálicas da subestação deverão ser aterradas, incluindo portas, janelas, grades metálicas e massas, utilizando conectores terminal de pressão



As conexões entre cabos e derivações, deverão ser feitas com conector split bolt para cabos de até 50mm², conforme imagem abaixo:



Os cabos de 50mm² deverão percorrer em volta de todo interior da subestação abrigada, fixada ao piso, conforme ilustração abaixo:



O valor da resistência de aterramento deve satisfazer as condições de proteção e de funcionamento, de acordo com o esquema de aterramento utilizado.

O QGBT deverá ser confeccionado em empresa especializada em montagens de quadros, deverá ser armário autoportante e modular, possuir todos os disjuntores especificados em projeto básico de instalações elétricas.

O QGBT deve ser montado com barramentos de cobre eletrolítico 99% de pureza e ser pintados com tinta esmalte sintético nas cores, identificando as fases:

FASE A – Vermelha

FASE B – Branca

FASE C – Marrom

Deverá possuir na frente do painel, medidor de tensão com voltímetro e medidor de corrente Amperímetro instalado em seu painel.

3.11.5.3 Infraestrutura das instalações elétricas – Baixa Tensão

As instalações elétricas deverão ser executadas de forma que garantam a segurança de todos os usuários da edificação, não sendo admitidas soluções improvisadas que possam vir a ocasionar mau funcionamento dos aparelhos e/ou ocasionar acidentes.

Todas as instalações deverão ser devidamente aterradas. Abaixo segue algumas normas que devem ser atendidas. Ressalta-se que a menção destas, não tira a responsabilidade da contratada de seguir todas as normativas envolvidas ao tema, além das necessárias à ligação de energia provisória e definitiva junto a concessionária de energia.

- NR 10: Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade;
- ABNT NBR 5123: Relé fotelétrico e tomada para iluminação - Especificação e método de ensaio;
- ABNT NBR 5349: Cabos nus de cobre mole para fins elétricos - Especificação;
- ABNT NBR 5370: Conectores de cobre para condutores elétricos em sistemas de potência;
- ABNT NBR 5382: Verificação de iluminação de interiores; ABNT NBR 5410: Instalações elétricas de baixa tensão; ABNT NBR 5413: Iluminação de interiores;
- ABNT NBR 5444: Símbolos gráficos para instalações elétricas prediais; ABNT NBR 5461: Iluminação;
- ABNT NBR 5471: Condutores elétricos;
- ABNT NBR 6516: Starters - A descarga luminescente;
- ABNT NBR 6689: Requisitos gerais para condutos de instalações elétricas prediais;
- ABNT NBR 8133: Rosca para tubos onde a vedação não é feita pela rosca – Designação, dimensões e tolerâncias;



- ABNT NBR 9312: Receptáculo para lâmpadas fluorescentes e starters – Especificação;
- ABNT NBR 10898: Sistema de iluminação de emergência;
- ABNT NBR 11839: Dispositivo-fusíveis de baixa tensão para proteção de semicondutores – Especificação;
- ABNT NBR 11841: Dispositivo-fusíveis de baixa tensão, para uso por pessoas autorizadas - Fusíveis com contatos tipo faca - Especificação;
- ABNT NBR 11848: Dispositivo-fusíveis de baixa tensão para uso por pessoas autorizadas - Fusíveis com contatos aparafusados - Especificação;
- ABNT NBR 11849: Dispositivo-fusíveis de baixa tensão para uso por pessoas autorizadas - Fusíveis com contatos cilíndricos - Especificação;
- ABNT NBR 12090: Chuveiros elétricos - Determinação da corrente de fuga - Método de ensaio;
- ABNT NBR 12483: Chuveiros elétricos - Padronização;
- ABNT NBR 14011: Aquecedores instantâneos de água e torneiras elétricas - Requisitos;
- ABNT NBR 14012: Aquecedores instantâneos de água e torneiras elétricas - Verificação da resistência ao desgaste ou remoção da marcação - Método de ensaio;
- ABNT NBR 14016: Aquecedores instantâneos de água e torneiras elétricas - Determinação da corrente de fuga - Método de ensaio;
- ABNT NBR 14417: Reatores eletrônicos alimentados em corrente alternada para lâmpadas fluorescentes tubulares - Requisitos gerais e de segurança;
- ABNT NBR 14418: Reatores eletrônicos alimentados em corrente alternada para lâmpadas fluorescentes tubulares - Prescrições de desempenho;
- ABNT NBR 14671: Lâmpadas com filamento de tungstênio para uso doméstico e iluminação geral similar - Requisitos de desempenho.
- ABNT NBR IEC 60061-1: Bases de lâmpadas, porta-lâmpadas, bem como gabaritos para o controle de intercambialidade e segurança - Parte 1: Bases de lâmpadas;



- ABNT NBR IEC 60081: Lâmpadas fluorescentes tubulares para iluminação geral; ABNT NBR IEC 60238: Porta-lâmpadas de rosca Edison;
- ABNT NBR IEC 60269-3-1: Dispositivos-fusíveis de baixa tensão - Parte 3-1: Requisitos suplementares para dispositivos-fusíveis para uso por pessoas não qualificadas (dispositivos-fusíveis para uso principalmente doméstico e similares) - Seções I a IV;
- ABNT NBR IEC 60439-1: Conjuntos de manobra e controle de baixa tensão - Parte1: Conjuntos com ensaio de tipo totalmente testados (TTA) e conjuntos com ensaio de tipo parcialmente testados (PTTA);
- ABNT NBR IEC 60439-2: Conjuntos de manobra e controle de baixa tensão - Parte2: Requisitos particulares para linhas elétricas pré-fabricadas (sistemas de barramentos blindados);
- ABNT NBR IEC 60439-3: Conjuntos de manobra e controle de baixa tensão - Parte3: Requisitos particulares para montagem de acessórios de baixa tensão destinados a instalação em locais acessíveis a pessoas não qualificadas durante sua utilização - Quadros de distribuição;
- ABNT NBR IEC 60669-2-1: Interruptores para instalações elétricas fixas residenciais e similares -Parte2-1: Requisitos particulares - Interruptores eletrônicos;
- ABNT NBR IEC 60884-2-2: Plugues e tomadas para uso doméstico e análogo -Parte 2-2: Requisitos particulares para tomadas para aparelhos;
- ABNT NBR NM 243: Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) ou isolados com composto termofixo elastomérico, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Inspeção e recebimento;
- ABNT NBR NM 244: Condutores e cabos isolados - Ensaio de centelhamento;
- ABNT NBR NM 247-1: Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensões nominais até 450/750 V - Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60227-1, MOD);
- ABNT NBR NM 247-2: Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensão nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 2: Métodos de ensaios (IEC 60227-2, MOD);





- ABNT NBR NM 247-3: Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 3: Condutores isolado (sem cobertura) para instalações fixas (IEC 60227-3, MOD);
- ABNT NBR NM 247-5: Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 5: Cabos flexíveis (cordões) (IEC 60227-5, MOD);
- ABNT NBR NM 287-1: Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60245-1, MOD);
- ABNT NBR NM 287-2: Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 2: Métodos de ensaios (IEC 60245-2 MOD);
- ABNT NBR NM 287-3: Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 3: Cabos isolados com borracha de silicone com trança, resistentes ao calor (IEC 60245-3 MOD);
- ABNT NBR NM 287-4: Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 4: Cordões e cabos flexíveis (IEC 60245-4:2004 MOD);
- ABNT NBR NM 60454-1: Fitas adesivas sensíveis à pressão para fins elétricos - Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60454-1:1992, MOD);
- ABNT NBR NM 60454-2: Fitas adesivas sensíveis à pressão para fins elétricos - Parte 2: Métodos de ensaio (IEC 60454-2:1992, MOD);
- ABNT NBR NM 60454-3: Fitas adesivas sensíveis à pressão para fins elétricos - Parte 3: Especificações para materiais individuais - Folha 1: Filmes de PVC com adesivos sensíveis à pressão (IEC 60454-3-1:1998, MOD);
- ABNT NBR NM 60669-1: Interruptores para instalações elétricas fixas domésticas e análogas - Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60669-1:2000, MOD);
- ABNT NBR NM 60884-1: Plugues e tomadas para uso doméstico e análogo - Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60884-1:2006 MOD).

Os quadros deverão ser compostos, conforme projeto básico e planilha orçamentária por disjuntores tipo DIN, monopolar, bipolar e tripolar, com amperagens variadas, previsto conforme projetos.

Os quadros de sobrepor deveram ser com pintura eletrostática e interior com placa removível na cor laranja, deverá ter na tampa um fecho para futura instalação de fechadura com chave e porta documento no interior da porta.

A tensão elétrica de fornecimento em baixa tensão é de 220/127V.

As tomadas de uso geral serão de 3 pinos, do tipo universal 2P+T (10A/250V) para uso geral, sendo fase — neutro 127V e enquanto as de uso específico serão de 3 pinos, do tipo universal 2P+T (20A/250V) de fase- fase 220V, todas as tomadas deverão ser aterradas;

Os interruptores deverão ter as seguintes características nominais: 10A/250V e serem normatizados de acordo com as normas brasileiras. Serão dos tipos: Interruptor simples, duplo e paralelo(three-way).

As bitolas dos circuitos deverão seguir o quadro de cargas, conforme os projetos básicos de instalações elétricas de cada edificação.

Em todo o circuito, os cabos deverão ser contínuos, quando não for possível, deverá ser colocado caixa de passagens com espaço suficiente para manobra, sua finalidade tem como objetivo facilitar a sua manutenção.

Em baixa tensão, nas instalações prediais, deverá ser rigorosamente seguida a convenção de cores prevista na ABNT-NBR 5410 para a identificação dos cabos:

- AZUL para os condutores neutro;
- VERDE para os condutores de proteção (terra);
- PRETO para os condutores de fase;
- AMARELO para os condutores de retorno.

Observações:

Os quadros de distribuição de energia deverão estar bem fixados e alinhados com a horizontal, com uma altura de eixo de 1,60m em relação ao nível do piso, com exceção do quadro de bombas que deverá ser instalado acondicionado no abrigo de forma que tenha uma distância segura do piso do mesmo.

Nos quadros de distribuição de energia deverá existir espaço de reserva para ampliações futuras, com base no número de circuitos com que cada quadro for efetivamente equipado, conforme indicado em tabela da norma ABNT NBR 5410;



A fixação dos equipamentos ao quadro deverá assegurar perfeito contato com as partes condutoras;

Os disjuntores deverão ser identificados de tal forma que haja correspondência com o respectivo circuito por ele comandado;

A bitola dos condutores e cabos, bem como o número de condutores instalados em cada duto deverá obedecer às especificações do projeto de instalações elétricas e às normas técnicas;

Os cabos de cobre deverão ser de fabricantes normatizados;

As emendas de condutores deverão ser executadas somente dentro de eletrocalhas ou caixas de passagem de modo a assegurarem resistência mecânica adequada e contato elétrico perfeito e permanente, e futuras correções, caso seja necessário;

As emendas deverão ser protegidas com fita isolante de isolamento elétrico de 750V, resistente a propagação de chama, e ser certificado conforme requisito ABNT NBR NM 60454-3-1;

Para isolação das fitas isolantes, deverão utilizar duas camadas de fita com sobreposição de 50% em volta, finalizando a aplicação com 100% sobre a própria fita; Os eletrodutos instalados sobre forro deverão ser rígidos de pvc cor cinza, antichamas e com transição para eletroduto rígido cinza, através de caixa 4x4 de embutir, fixado aparente sobre o forro; Eletroduto flexível embutido em parede; Eletrodutos não cotados, $\varnothing 3/4"$;

Fixado na laje ou parede (opcional), onde for melhor conveniente a sua fixação, com saídas dos dutos fixados com conector reto box para melhor fixação;

Todas as tomadas de força e iluminação serão embutidas em parede;

Todas as tomadas deverão ser aterradas;

Todas as partes metálicas, deverão ser conectadas ao condutor de proteção (terra) para que o potencial de proteção de todos os componentes do prédio sejam os mesmos, minimizando assim a possibilidade de choque elétrico;

Todas as emendas de cabos ou fiações, deverão ser dentro das caixas de elétricas ou de passagens;

Não é permitido deixar emendas de fiações dentro de eletrodutos de qualquer natureza;

O cabo de aterramento acompanha a mesma bitola da fase até o limite de 35mm², previsto pela NBR 5410;

Todos os fios e cabos, deverão ter isolação antichamas, respeitando as seguintes diretrizes, bem como, projeto básico de instalações elétricas:

- Embutidos em paredes ou canaletas: cabos de 0,75kv de 0,70°C;
- Embutidos em eletrodutos enterrados: cabos de 0,6/1 kv de 0,90°C;

Os eletrodutos rígidos deverão ser fixados na nervura da laje, podendo ser fixado em tirante, para facilitar regulagem de alturas, em alguns casos excepcionais como cruzamento de eletrodutos ou obstáculos a frente.

Luminárias externas deverão ser controladas e automatizadas por fotocélulas, respeitando as configurações de acordo com o fabricante e no máximo 10 pontos de luz por cada unidade de fotocélula.

Circuito de iluminação das escadas, são comandadas por disjuntores dentro dos quadros para evitar o desligamento desnecessário durante o uso.

Os interruptores deverão ser de teclas, de embutir em caixas de PVC, protegidos por espelhos de PVC, instalados a 1,10m do piso acabado. A linha adotada deverá ser a comercial, de boa qualidade, na cor branca;

As tomadas altas deverão ser instaladas a 2,00m do piso acabado, com exceção com indicadas em plantas, tomando-se por base para medir a altura, o eixo das caixas

As tomadas médias serão instaladas a 1,10m do piso acabado, tomando-se por base para medir a altura, o eixo das caixas;

As tomadas baixas deverão ser instaladas a 0,30m do piso acabado, tomando-se por base para medir a altura, o eixo das caixas;

A posição indicada para instalação das caixas para tomadas e interruptores é no sentido vertical;

Nos chuveiros foram previstos os pontos elétricos em 220V, com fase/fase e terra, ficando esse ponto disponível para conexão através de conectores de porcelana conforme diâmetro dos cabos;

Os chuveiros elétricos a serem instalados deverão ser compatíveis com dispositivos DR, para evitar a sua abertura ou desligamento nos respectivos

quadros; Atenção para sistema de instalação com DR's, a instalação elétrica deverá ser feita por profissional com experiência em instalações prediais, a fim de evitar erros com instalações que predominam os circuitos com DR's, os circuitos nos quais serão aplicadas tais proteções estão demonstrados no diagrama unifilar dos projetos básicos de instalações elétricas.

Toda a instalação elétrica de luminárias, tomadas, chuveiros e pontos de ar-condicionado, deverão ser testados e registrados em caderno de registro de obras, antes do fechamento de forros.

As luminárias, placas e módulos deverão ser instalados após a instalação de forros e pinturas, para evitar manchas de respingos e sujeiras de pinturas.

O caderno de registro de testes é de suma importância, para garantir qualidade nos testes e rastreamento de funcionalidades nas instalações elétricas.

Deverão ser instaladas as seguintes luminárias:

- Lâmpada LED 12W Bulbo Soquete E27 Bivolt Branco Frio
- Luminária de Emergência Autônoma – 30 LEDs c/ bateria de lítio
- Luminária tipo Tartaruga PVC (Arandela)
- Iluminação no piso - Luz de Efeito Cor Âmbar 5W
- Iluminação no piso - Luz Efeito Cor Verde 5W
- Painel de LED de Embutir Pop Quadrado 25W
- Luminária de Embutir com aletas - 2 lâmpadas LED 18W
- Painel de LED de Sobrepor Pop Redondo 24W Branco - 4000k
- Luminária de Sobrepor tipo Arandela 02 fachos

3.11.6 INFRAESTRUTURA DAS INSTALAÇÕES SPDA

O SPDA deverá ser executado conforme projeto básico de instalações de SPDA, sendo projetado para realizar a proteção da edificação contra descargas

atmosféricas. A sua elaboração levou em consideração, como premissas básicas os fatores que seguem:

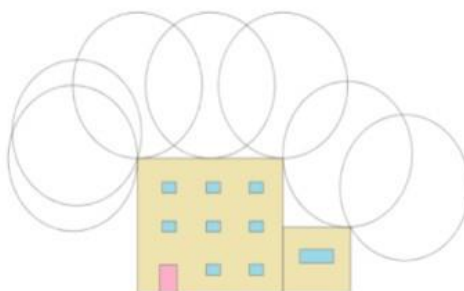
- Análise das definições de arquitetura;
- Avaliação dos ambientes físicos, englobando a estética, facilidades de passagem e encaminhamento dos cabos.

O SPDA projetado possui nível de proteção II e classe de proteção II.

MÉTODO DE ESFERA ROLANTE

O sistema de captação foi elaborado no método da Esfera Rolante, sendo aplicável a todo tipo de estrutura, assim como o das malhas. Consiste em simular uma grande esfera imaginária rolando sobre a edificação.

Todo o ponto que a esfera tocar é um provável ponto de impacto do raio e necessitará ser protegido por malhas e captadores para estar dentro do volume de proteção. O raio da esfera rolante em metros é definido em função do nível de proteção, sendo utilizado o nível de proteção II e o raio da esfera utilizado foi de R-30m.



Materiais do sistema de captação:



Figura 12 - Mini captor em barra chata de alumínio 7/8"x1/8"x



Figura 13 - Barra chata em alumínio



Figura 14 - Curva horizontal 90° em barra chata de alumínio

Para a fixação do mini captor será necessário parafuso inox 1/4" x 7/8" e porca inox de 1/4". Para a fixação e emendas da barra chata serão necessários parafuso Philips inox rosca soberba 4.2x32mm com bucha nylon nº 06, já para emenda será necessário parafuso Philips inox 1/4" x 7/8" cabeça chata e porca inox 1/4".

SUBSISTEMA DE DESCIDAS

As descidas dos sistema de SPDA deverão ser executadas em barra chata de alumínio 7/8"x1/8"x300mm até a altura de 3,00 contado a partir da cota de implantação, a fim de ser troca o subsistema de descida de barra chata de alumínio para cabo de cobre de 35mm² e 50mm², conforme os projeto básico de instalações de SPDA de cada edificação, sendo realizado esta transição através de terminal estanhado, bem como, ser instalado eletroduto tipo rígido em PVC a ser fixado na parede para a passagem do cabo de cobre, a fim de se evitar a tensão de passo e toque, conforme as imagens a seguir.

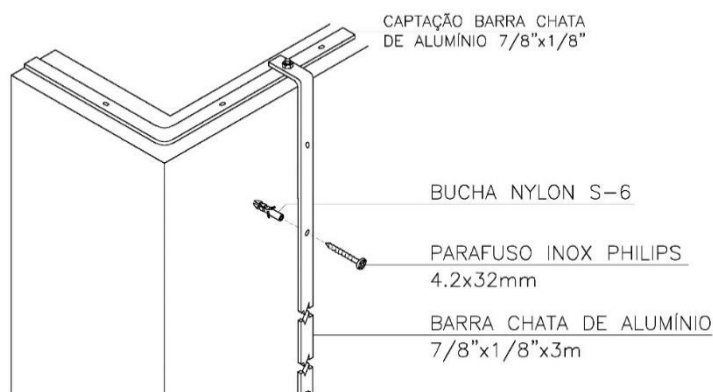


Figura 15 - Detalhe 01

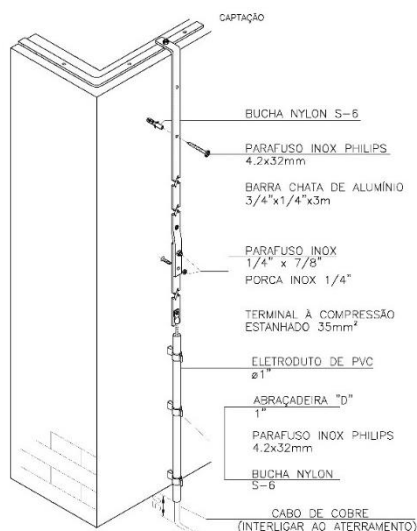


Figura 16 - Detalhe 02

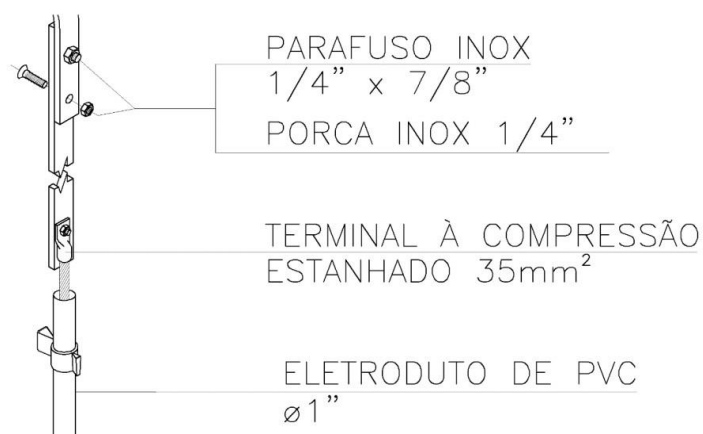


Figura 17 - Detalhe 03

Em dois pontos distintos formando uma diagonal em cada ponta, deverá ser instalado 01 (uma) caixa de inspeção na parede, para averiguações e testes futuros.

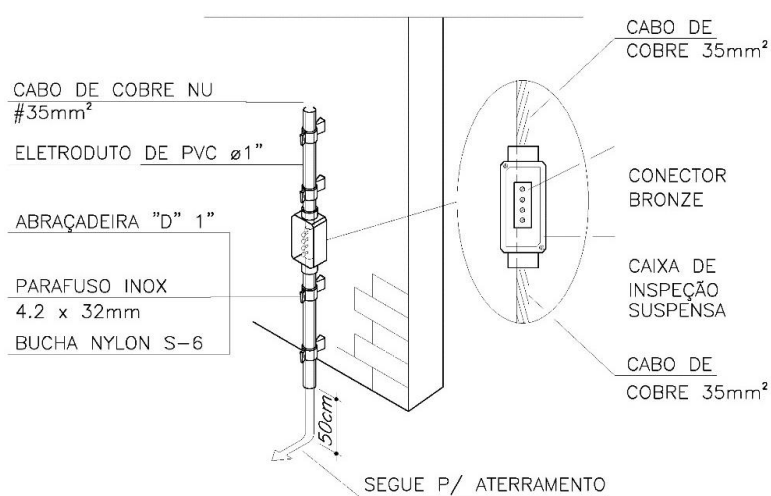


Figura 18 - Detalhe 04

Em passagem de barra chata de alumínio em telhado, sendo de alumínio, a barra chata deverá ser fixada com parafuso autoperfurante de cabeça sextavado na medida de 1/4" x 7/8" com arruela de vedação.

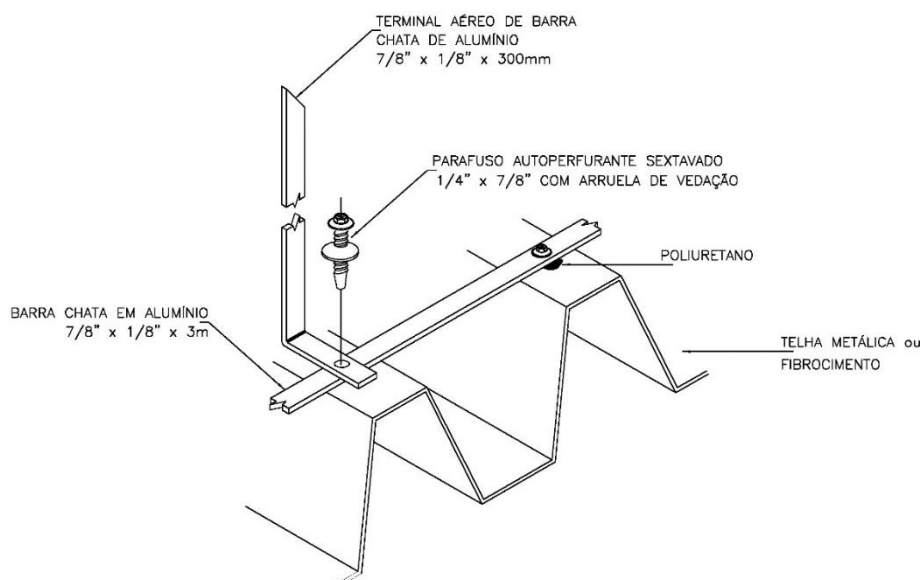


Figura 19 - Detalhe 05

SUBSISTEMA DE ATERRAMENTO

A proteção no entorno da edificação deverá ser formada por anel de eletrodutos com cabo de cobre de 50mm², interligados através de caixas de aterramento com tampas de ferro fundido de Ø300mm que suporte carga de 140Kg, circundando todo o perímetro da edificação, com distância de 01 metro da parede da edificação, protegendo assim as pessoas da tensão de passo.

Os cabos de cobre de 50mm² deverão possuir 07 fios com espessura de 3mm (NBR6524).

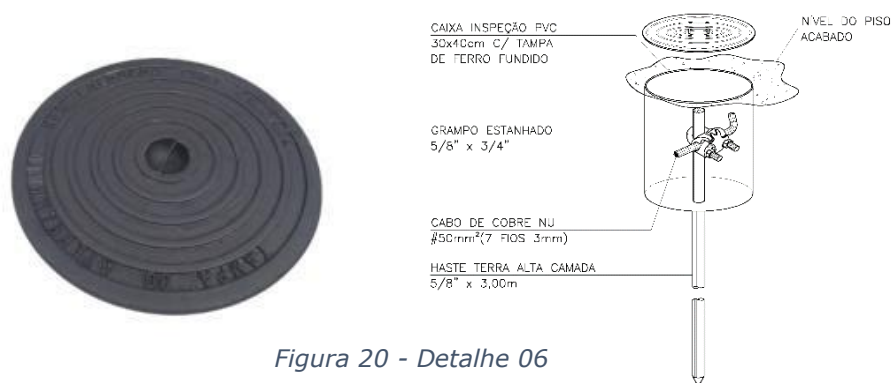


Figura 20 - Detalhe 06

Os aterramentos deverão ser compostos, também por haste de aterramento de alta camada de 5/8 x 3000mm, sendo instaladas nas caixas de aterramento a cada três metros, sendo este o limite máximo de distanciamento, para garantir a eficiência da descarga e evitar tensão de passo na descarga.

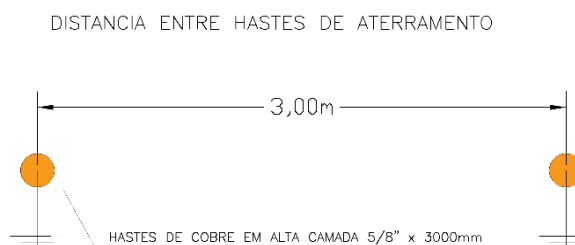


Figura 21 - Detalhe 07

Os anéis formados por cabo de 50mm² de cobre nu – 07 fios, deverá ser enterrado com mínimo de 50 cm a fim de garantir a segurança de tensão de passo.

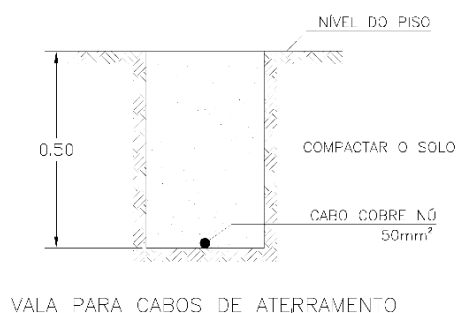


Figura 22 - Detalhe 07

Na parte frontal da edificação, foi adicionado a implantação de 01 caixa de equipotencialização com 09 terminais, caixa preparada para uso interno ou externo.

A caixa de equipotencialização tem por finalidade equalizar e proteger os sistemas de aterramento de telefonia, dados e elétrica, e se for necessário aterrar as estruturas metálicas.

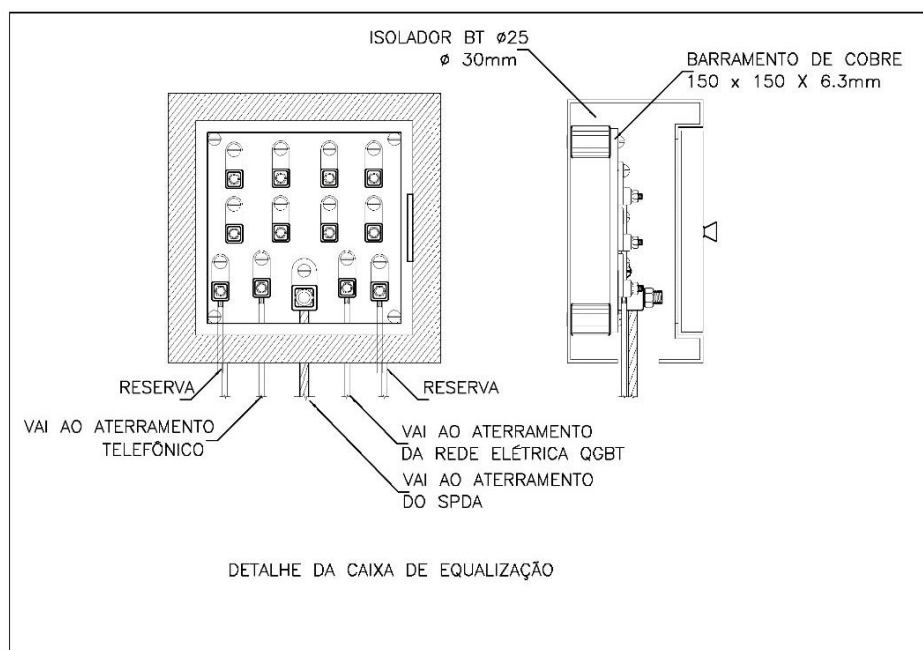


Figura 23 - Detalhe 08

Os condutores utilizados no projeto de SPDA não poderão ser lançados em hipótese alguma, junto aos condutores e conduítes de eletricidade e cabeamento estruturado. Os condutores de SPDA devem ser lançados conforme projeto respeitando as determinações da NBR 5419.

Todos os materiais especificados em projeto deverão obedecer a suas respectivas normas técnicas estabelecidas pela NBR – ABNT.

3.11.7 INSTALAÇÕES DE AR-CONDICIONADO

A execução de climatização visa o atendimento às condições de conforto em ambientes que não recebem ventilação natural ideal para o conforto dos usuários.

Serão utilizados ar-condicionado split distribuídos, conforme projeto básico de instalações de ar-condicionado de cada edificação.

Deverá ser respeitadas as seguintes normas para a instalação dos ar-condicionado provisionados neste objeto:

- ABNT NBR 11215: Equipamentos unitários de ar-condicionado e bomba de calor - Determinação da capacidade de resfriamento e aquecimento - Método de ensaio;
- ABNT NBR 11829: Segurança de aparelhos eletrodomésticos e similares - Requisitos particulares para ventiladores - Especificação;
- ABNT NBR 14679: Sistemas de condicionamento de ar e ventilação - Execução de serviços de higienização;
- ABNT NBR 15627-1: Condensadores a ar remotos para refrigeração - Parte 1: Especificação, requisitos de desempenho e identificação;
- ABNT NBR 15627-2: Condensadores a ar remotos para refrigeração - Parte 2: Método de ensaio;
- ABNT NBR 15848: Sistemas de ar-condicionado e ventilação - Procedimentos e requisitos relativos às atividades de construção, reformas, operação e manutenção das instalações que afetam a qualidade do ar interior (QAI);
- ABNT NBR 16401-1: Instalações de ar-condicionado - Sistemas centrais e unitários - Parte 1: Projetos das instalações;

Observações:

Os condensadores devem ser apoiados em suporte emborrachados sobre bases fixas;

O isolamento da tubulação frigorífica deve ser em borracha elastomérica na cor preta e revestidas e aluminizado quando expostas, conforme especificação descritas em projeto básico de instalações de ar-condicionado de cada edificação. Frisa-se que as espessuras bem como o material indicado deverão ser fielmente atendidas, a fim de garantir o isolamento.

O encaminhamento da tubulação frigorífica deverá ser entre forros e lajes, bem como, interior de alvenarias, salvo quando indicado em projeto outro encaminhamento.

A tubulação deve ter sua carga de gás acrescida por metro linear, conforme recomendado pelo fabricante, ver observações na placa fixada na condensadora, para averiguar as distâncias equivalentes, ver memória de cálculo disponível no projeto básico de instalações de ar-condicionado.

Os drenos dos aparelhos evaporadores deverão ser executados com tubos de PVC rígido soldável, não sendo permitida quaisquer outros meios de junção das conexões das tubulações que não seja através de conexão. Não será permitida a ligação do dreno dos evaporadores ligados no sistema de instalações de esgoto.

Adotar condicionadores com unidades condensadoras compactas, a fim de se otimizar os espaços disponíveis ao acondicionamento das mesmas, conforme projeto básico de instalações de ar-condicionado.

Todos os suportes e mão francesas, devem ser galvanizados à fogo, devido região com alta salinidade.

3.11.8 INSTALAÇÕES DE TELEMÁTICA

Deverá ser executado rede estruturada para atender instalações de sistema de CFTV, telefônicas e rede de dados, sendo esta composta por rede de dados, voz e imagem.

Deverão ser obedecidas as seguintes normas:

- ABNT NBR 9886: Cabo telefônico interno CCI - Especificação;
- ABNT NBR 10488: Cabo telefônico com condutores estanhados, isolado com termoplástico e com núcleo protegido por capa APL - Especificação;
- ABNT NBR 10501: Cabo telefônico blindado para redes internas - Especificações;
- ABNT NBR 11789: Cabos para descida de antena, de formato plano, com isolamento extrudada de polietileno termoplástico - Especificação;



- ABNT NBR 12132: Cabos telefônicos – Ensaio de compressão - Método de ensaio;
- ABNT NBR 14088: Telecomunicação - Bloco terminal de rede interna - Requisitos de desempenho;
- ABNT NBR 14423: Cabos telefônicos - Terminal de acesso de rede (TAR) - Requisitos de desempenho;
- ABNT NBR 14424: Cabos telefônicos – Dispositivo de terminação de rede (DTR) - Requisitos de desempenho;
- ABNT NBR 14306: Proteção elétrica e compatibilidade eletromagnética em redes internas de telecomunicações em edificações - Projeto;
- ABNT NBR 14373: Estabilizadores de tensão de corrente alternada - Potência até 3 kVA/3 kW;
- ABNT NBR 14565: Cabeamento de telecomunicações para edifícios comerciais;
- ABNT NBR 14662: Unidade de supervisão de corrente alternada (USCA), quadra de transferência automática (QTA) e quadro de serviços auxiliares (QSA) tipo 1 - Requisitos gerais para telecomunicações;
- ABNT NBR 14691: Sistemas de subdutos de polietileno para telecomunicações - Determinação das dimensões;
- ABNT NBR 14770: Cabos coaxiais rígidos com impedância de 75 Ω para redes de banda larga - Especificações;
- ABNT NBR 14702: Cabos coaxiais flexíveis com impedância de 75 Ω para redes de banda larga - Especificação;
- ABNT NBR 15142: Cabo telefônico isolado com termoplástico e núcleo protegido por capa APL, aplicado para transmissão de sinais em tecnologia xDSL;
- ABNT NBR 15155-1: Sistemas de dutos de polietileno para telecomunicações - Parte 1: Dutos de parede lisa - Requisitos;
- ABNT NBR 15204: Conversor a semicondutor - Sistema de alimentação de potência ininterrupta com saída em corrente alternada (nobreak) - Segurança e desempenho;

- ABNT NBR 15214: Rede de distribuição de energia elétrica - Compartilhamento de infraestrutura com redes de telecomunicações;
- ABNT NBR 15715: Sistemas de dutos corrugados de polietileno (PE) para infraestrutura de cabos de energia e telecomunicações - Requisitos;
- ABNT TB-47: Vocábulo de termo de telecomunicações;

O projeto de cabeamento estruturado visa atender as necessidades de um serviço adequado de voz, imagem, e dados para a edificação. Este prevê tomadas RJ-45, incluindo os pontos destinados a telefones, e pontos para acesso (AP-Access Point) para rede sem fio (WLAN — Wireless Local Área Network).

Deverão ser instalados Rack de piso 20U 19" e Rack de parede 12U 19", compostos por Patch panel 19" com 24 e 48 portas, guias de cabos para Rack 19", Patch cord com extensão de 1,50m, para acondicionar todo o controle de dados do prédio, bem como, Réguas de 8 tomadas para rack 19".

A montagem dos racks deverá ser conforme os projetos básicos de telemáticas específicos de cada edificação.

Todo o sistema de cabeamento estruturado deverá ser instalado utilizando-se de MUTO (Mult User Telecommunication Outlet), ou seja, todos os cabos utp partindo do Rack de telecomunicações deverão ser terminados em um MUTO e através de Patch Cords RJ45/RJ45 encaminhar-se até a posição de atendimento. A mesma orientação se aplica aos cabos de interligação dos ramais telefônicos aos respectivos aparelhos, locando-os e identificando-os nas posições de trabalho, assim como também os demais componentes utilizados para a construção do sistema de cabeamento estruturado, utilizando-se de tal topologia de instalação.

Todo o cabeamento instalado deverá ser testado e certificado junto ao fabricante, onde devem ser especificadas todas as garantias e benefícios do sistema de cabeamento estruturado em questão por um prazo não inferior a 15 anos.

Para a conexão da porta do Patch Panel à porta do equipamento ativo será utilizado Patch Cord RJ-45/RJ-45, tanto para dados quanto para voz.

A identificação deverá ser aplicada nas duas extremidades do patch cord no rack e no patch panel. Para melhor visualização dos diferentes sistemas que operarão nos pavimentos, deverão ser seguidas as seguintes definições.

A empresa deverá apresentar atestado emitido pelo fabricante do material utilizado, informando que é um integrador certificado/credenciado e capaz de atender

o projeto e ao mesmo tempo informando que fornece garantia de produto e instalação de pelo menos 5 anos e de aplicação. Garantia que todos os equipamentos/software lançados hoje e no futuro e baseados nas normas de execução dos cabeamentos de categorias 5e e 6 utilizados são compatíveis com a solução adotada sob pena de reexecução o serviço sem nenhum custo de material ou serviço.

Conexão com a internet

O serviço de fornecimento de dados deverá ser contratado com empresa especializada, prevendo conexão com a caixa de entrada de fibra ótica do prédio, não sendo esta responsabilidade da SEMOP, nem da contratada da execução do objeto deste memorial descritivo.

Da infraestrutura para conexão dos equipamentos de dados

A infraestrutura para lançamento dos cabos de dados deverá ser realizada através de eletrocalhas e eletrodutos especificado em cada projeto básico de telemática, entre forro e laje, sendo as descidas embutidas nas paredes de alvenaria de cada sala e distribuição nestas até os pontos feita em eletroduto $\varnothing 1"$, a fim de permitir adequada manutenção. Não obstante, a saída dos cabos do rack até eletrocalha superior de distribuição deverá ser realizada em eletrocalha fechada perfurada, devendo ser utilizado cabos de categoria Cat5e para a interligação entre os pontos de rede e de utilização, tanto de voz, quanto de dados e imagens.

Da organização e ligações de rede e CFTV

Uma vez instalada a infraestrutura de Cabeamento Estruturado, fica a cargo do administrador da rede a instalação, configuração e manutenção da rede de computadores, telefonia e CFTV. Como um exemplo da forma de instalação, sugere-se que, no armário de telecomunicações (rack), os ramais telefônicos provenientes

do PABX sejam ligados na parte traseira. Os painéis (patch panels) devem ser usados para fazer espelhamento do switch, ou seja, todas as portas do switch serão ligadas nas partes traseiras dos patchs panels. Os dois patchs panels inferiores receberão os pontos de usuários. Serão utilizados cabos de manobra (patch cords RJ-45/RJ-45) para ligação dos pontos de usuários com os ramais telefônicos ou rede de computadores.

Todos os segmentos do cabeamento horizontal deverão ser identificados, ou seja, deverá ser identificado a extremidade de cada cabo que deverá interligar os patchs panel aos pontos de consolidação, quando houver, ou direto às tomadas nas áreas de trabalho, bem como, as extremidades dos cabos que interligarão as tomadas RJ-45 aos PCs. Para identificação de todos os segmentos do cabeamento horizontal (patch cords, cabos UTP patch panels), deverá ser utilizadas etiquetas.

Todos os pontos lógicos, deverão ser identificados na parte frontal dos patchs panels, bem como, na porta etiqueta da caixa sobrepor responsável pela fixação das tomadas RJ-45, utilizando o mesmo princípio da identificação do cabeamento horizontal.

3.11.9 INSTALAÇÕES DE PROTEÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

As instalações de Proteção e Combate à Incêndio deverão estar de acordo como que preceitua o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (COSCIP), Resoluções complementares editadas pelo Corpo de bombeiro Militar do Estado do Rio de Janeiro e NBRs. devendo ser o projeto executivo e a execução serem realizados por profissionais habilitados, devendo a contratada antes da entrega do objeto, obter todas as aprovações e legalizações pertinentes à execução desta etapa.

- NT 1-03: Símbolos gráficos para projetos de segurança contra incêndio e pânico;
- NT 1-04: Classificação das edificações e áreas de risco quanto ao risco de incêndio;
- NT 2-01: Sistema de proteção por extintores de incêndio;
- NT 2-02: Sistema de hidrantes e mangotinhos para combate a incêndio; NT 2- 05: Sinalização de segurança contra incêndio e Pânico;



- NT 2- 06: Iluminação de emergência;
- NT 2- 08: Saídas de emergência;
- NT 2- 16: Acesso de viaturas em edificações; NT 2- 17: Separação entre edificações;
- NT 2- 19: Segurança estrutural contra incêndio; NT 3-04: subestações elétricas;
- ABNT NBR 5628: Componentes construtivos estruturais - Determinação da resistência ao fogo;
- ABNT NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios; ABNT NBR 10898: Sistema de iluminação de emergência;
- ABNT NBR 11742: Porta corta-fogo para saídas de emergência; ABNT NBR 12693: Sistema de proteção por extintores de incêndio;
- ABNT NBR 13434-1: Sinalização de segurança contra incêndio e pânico - Parte 1: Princípios de projeto;
- ABNT NBR 13434-2: Sinalização de segurança contra incêndio e pânico - Parte 2: Símbolos e suas formas, dimensões e cores;
- ABNT NBR 13434-3: Sinalização de segurança contra incêndio e pânico - Parte 3: Requisitos e métodos de ensaio;
- ABNT NBR 13435: Sinalização de segurança contra incêndio e pânico - Procedimento;
- ABNT NBR 14432: Exigências de resistência ao fogo de elementos construtivos de edificações – Procedimento;
- ABNT NBR 15200: Projeto de estruturas de concreto em situação de incêndio; ABNT NBR 15808: Extintores de incêndio portáteis;
- Normas e Diretrizes de Projeto do Corpo de Bombeiros Local;

Deverão ser instalados os seguintes dispositivos de proteção e combate a incêndio, a fim de respeitar as normas elencadas acima, assim como atender outras que forem pertinentes aos serviços:

- Extintores de pó 6kg, Classe ABC; extintores de incêndio portátil com carga de água pressurizada de 10 litros, classe A; além de extintores de combate a incêndio de

CO2, com carga de 6kg; ambos deverão ser posicionados sobre sinalização adequada a instalação de tal dispositivo, incluindo placa fotoluminescente de indicação de tipo de extintor;

- Luminárias de emergência, com 30 lâmpadas de LED de 2w, autonomia mínima de 60 minutos;
- Placas fotoluminescentes de sinalização de segurança contra incêndio, em PVC, antichama, de acordo com a NBR 13434-2, indicando: saídas de emergência, extintores de incêndio, tipos de dispositivos encontrados na edificação, entre outras indicações necessárias, conforme projeto básico de proteção e combate a incêndio;
- Caixa de incêndio para hidrante simples com as dimensões mínima de 75cm de altura, 45cm de largura e 17cm de profundidade, porta de vidro com 3mm de espessura e inscrição de "incêndio" em letras vermelhas com traço de 1cm em moldura de 7cm. No interior da caixa de incêndio deverá haver uma saída controlada por registro do tipo globo e adaptação para junta "storz" de 38mm (1 1/2") e 02 (dois) lances de mangueiras conforme especificação abaixo. A altura do registro em relação ao piso deverá ser de 1,20m (um metro e vinte centímetros).

As linhas de mangueiras possuirão comprimento unitário de 15m (quinze metros) e diâmetro 1 1/2", com 2 lances, prontas para o uso imediato. Uma extremidade ficará conectada ao registro e na outra haverá um esguicho regulável. Quanto ao material, as mangueiras serão flexíveis, de fibra resistente à umidade, revestidas internamente de borracha e capazes de resistir à pressão mínima de teste de 1.800 kPa (18 kgf/cm²).

Para garantir que seja constante a pressão e a vazão na canalização preventiva, deverão ser instaladas 02 (duas) eletrobombas centrifugas (principal e reserva), que atendam a vazão e a altura manométrica total (AMT) estabelecida na memória de cálculo. As eletrobombas serão dotadas de dispositivo de partida automática, com circuito elétrico independente e dispositivo de alarme que denuncie seu funcionamento. O acoplamento das bombas deverá ser direto, com utilização de flanges, facilitando a retirada das eletrobombas para manutenção. O sistema de pressurização possuirá ramal para teste de pressão e vazão (dreno), cujo diâmetro mínimo será de 25 mm (1/2").

As tubulações empregadas no recalque deverão ser de ferro galvanizado (FG), com diâmetro de 63 mm (2 1/2") e pintura em esmalte vermelho sintético. As tubulações empregadas na sucção deverão ser de ferro galvanizado (FG), com diâmetro de 75 mm (3") e pintadas na cor vermelha. A tubulação deverá sair do

fundo do reservatório inferior (sucção) e haverá uma tubulação para cada bomba, devendotais tubulações de sucção estar interligadas e separadas por válvula de gaveta e, ainda haverá uma válvula de gaveta individual para cada tubulação de sucção. Em prosseguimento, alimentará o sistema de pressurização e na saída deste, a coluna principal e suas ramificações para todos os hidrantes. A tubulação enterrada deve ser protegida contra corrosão e resistir à ação dos esforços solicitantes resultantes decargas de tráfego.

O hidrante de recalque ou de fachada, deverá ser localizado junto à via de acesso de viaturas do Corpo de Bombeiros, sobre o passeio e afastado da edificação, de modo que se possa operá-lo com facilidade.

A casa de máquina de incêndio (CMI), deverá ter as dimensões de 1,50 X 1,50 X 2,00 metros e acesso através de porta corta-fogo (PCF) com dimensões de 0,60 X 1,80 metros. O sentido de abertura da PCF, assim como a abertura para ventilação, será opcional. Deverá haver um ponto de luz no seu interior. A alimentação de energia elétrica deverá ser feita por circuito elétrico independente da alimentação normal da edificação. Não é permitida a passagem de prumadas pela CMI que não sejam as específicas de incêndio, bem como, o seu acesso não poderá ser feito por “halls” privativos ou cômodos habitados. A CMI deverá ser guarnecida por uma unidade extintora de no mínimo 01 (um) CO2 de 06 kg. E uma caixa d’água de no mínimo 100l para escorva.

A reserva técnica de incêndio deverá ser armazenada na cisterna, com volume definido conforme projeto básico de proteção e combate a incêndio.

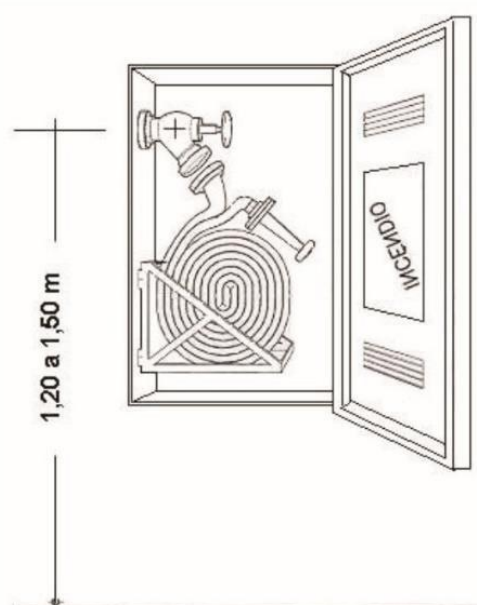


Figura 24 - Imagem ilustrativa de caixa de hidrante



Figura 25 - Fixação extintor de incêndio

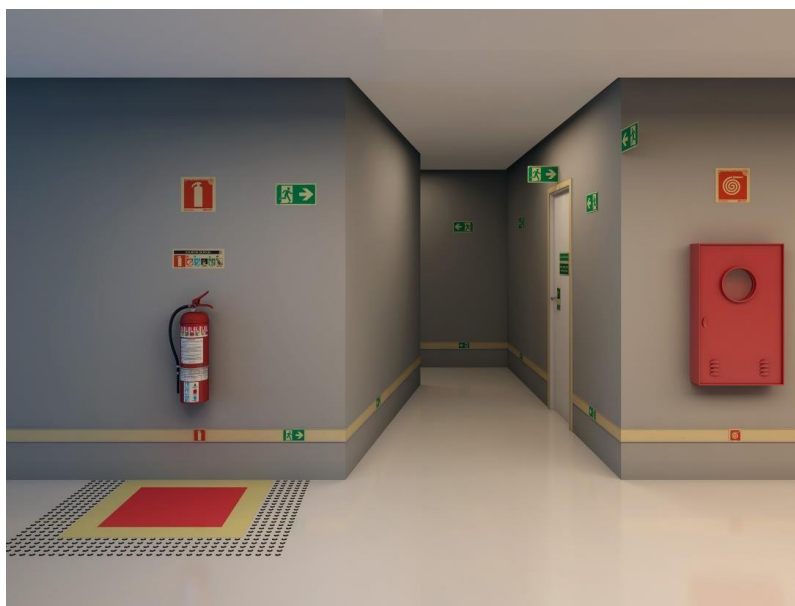


Figura 26 - Figura ilustrativa de posicionamento de placas de sinalização de proteção e combate a incêndio

3.12 DRENAGEM



Marcação

Após a escavação e acerto do fundo de vala e embasamento da tubulação com pó-de-pedra, serão colocadas réguas de acordo com o Projeto Executivo de Drenagem.

Sobre o bordo superior de pelo menos duas réguas será colocada e esticada uma linha de nylon que materializará a projeção da geratriz inferior interna da tubulação no plano das réguas (alinhamento e declividade). Um gabarito de madeira será confeccionado e marcado. O greide desejado será obtido pela colocação do pé do gabarito na geratriz inferior interna do tubo e pela coincidência da marca do gabarito com a linha de nylon.

Na utilização deste processo deverão ser colocadas réguas intermediárias de 10 em 10 metros.

Alinhamentos

O alinhamento da tubulação será verificado por intermédio de um prumo de centro que transferirá o eixo determinado pela linha de nylon para o centro do tubo. Este alinhamento será determinado pela coincidência do prumo do centro com o centro de semicírculo.

As réguas e gabaritos deverão ser de madeira de boa qualidade e deverão apresentar perfurações a fim de resguardá-las de empenos, devido à influência do tempo.

As réguas deverão ser pintadas com cores vivas e que apresentem contraste umas com as outras, a fim de facilitar a determinação da linha visada.

Sempre que for interrompido o trabalho, o último tubo assentado deverá ser tamponado a fim de evitar a entrada de elementos estranhos.

Tubulações e Juntas

As redes de drenagem foram projetadas prevendo o uso tubos de PVC, em profundidades compatíveis à resistência mecânica deles, interligadas por caixas de inspeção distanciados e posicionados de forma a permitir a limpeza, desobstrução, troca de direção do fluxo hidráulico e mudanças de declividades acentuadas.

Foram dimensionados tubos de PVC série reforçada com diâmetros de 100mm, 150mm, 200mm, 250mm e 300mm.

3.12.1.1 Caixa-ralo com grelha

Deverão ser executadas caixas ralo com dimensões de 0,60x0,60x0,60m e 0,60x0,60x0,90m com grelhas lineares, divididas em unidades, compostas por alvenaria com tijolos cerâmicos maciços, com revestimento interno em chapisco e reboco, com grelha retangular de ferro fundido assentada com argamassa 1:3 (cimento e areia), com o objetivo de captar águas pluviais das calçadas e direcioná-las às caixas de inspeção.

3.12.1.2 Caixa de inspeção

Deverão ser executados caixa de inspeção pré-moldadas com diâmetro de 0,60m e profundidade variável até 1,10m com tampa em ferro fundido e medidas e capacidade para captação de águas pluviais, conforme projeto.

3.12.1.3 Poços de visita

Devido à maior profundidade da tubulação, haverá necessidade de execução de poços de visita pré-moldados ou PVC com diâmetros e especificações apontadas em projeto e altura variada.

3.13 REVESTIMENTOS DE MASSA

Os revestimentos em massa deverão ser compostos em sua maioria por cimento e areia, bem como, cimento, areia e cal hidratada em traços especificados

de acordo com a sua utilização. É importante salientar que a areia deverá ser completamente livre de impurezas, bem como, destorroada, sendo para isso peneirada, a fim de certificar a granulometria adequada para cada tipo de serviço.

As superfícies para a aplicação dos contrapisos deverão ser limpas e lavadas. Os níveis deverão considerar a cota acabada devendo ser descontado as camadas a serem executadas, conforme a especificação do projeto básico/executivo de arquitetura.

As arestas oriundas de vãos de portas, janelas e outros deverão ser executados de forma que não fiquem rebarbas, devendo as esquadrias serem protegidas, e posteriormente, limpas para não danificar os materiais

3.13.1 Chapisco

Os chapiscos utilizados para as edificações devem ser executados nos traços 1:3 (cimento e areia) com aplicações em colher para paredes internas e chapisco com argamassa industrializada com preparo em misturador 300kg.

3.13.2 Emboço / Massa única

Os emboços e massas únicas serão em dois tipos, com argamassa industrializada, em preparo mecânico e aplicação com equipamento de mistura e projeção de 1,5 m³/h e argamassa no traço 1:2:8 em preparo mecânico com betoneira de 400L, aplicada manualmente.

- NBR 13529:2013 – Revestimento de paredes e tetos de argamassas inorgânicas – Terminologia.
- NBR 7200:1998 – EXECUÇÃO DE revestimento de paredes e tetos de argamassas inorgânicas – Procedimento.
- NBR 13281:2005 – Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos – Requisitos.

- NBR 13749:1996 – Revestimento de paredes e tetos de argamassas inorgânicas – Especificação.
- NBR 15575-4:2013 – Edificações habitacionais – Desempenho: Parte 4: Requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas – SVVIE.

3.13.3 Contrapiso

Os contrapisos deverão ser aplicados sobre áreas secas ou molhadas sobre impermeabilização, no traço 1:4 (cimento portland CP II-32 e areia grossa) com preparo mecânico em betoneira e espessura de acordo com o tipo de revestimento a ser aplicado.

Para início da execução dos serviços, a base a receber o contrapiso deverá estar limpa e molhada (úmida), após deverá ser definido os níveis do contrapiso, para assentamento das taliscas. Nas áreas secas deverá ser aplicado o adesivo diluído e misturado com cimento, já no caso de áreas molhadas sobre impermeabilização deverá polvilhar o cimento sobre a base já molhada.

Posteriormente, deverá ser realizado o serviço de lançamento, espalhamento e compactação sobre as mestras, para então ser executado o acabamento superficial sarrafeado, desempenado ou alisado de acordo com cada necessidade.

3.14 IMPERMEABILIZAÇÕES

As impermeabilizações necessárias de acordo com o projeto foram subdivididas em métodos diferenciados:

a. Calhas:

Deverá ser executada regularização com argamassa 1:3 (cimento e areia média) espessura mínima de 2cm com caimento de 1% para os coletores de águas pluviais, limpeza, imprimação com primer asfáltico base água consumo de 0,30kg/m². Impermeabilização de superfície com manta asfáltica, duas camadas, inclusive aplicação de primer asfáltico, E= 3mm e E= 4mm, soldada a maçarico GLP. Proteção mecânica de com argamassa de cimento e areia no traço de 1:3, E= 2cm em paredes

e E= 3cm em pisos, com junta perimetral de 1cm preenchidas com mastique de poliuretano.

Observação:

- Fazer juntas de dilatação no piso a cada 1,5 metros.

b. Rufos:

Deverá ser executada impermeabilização de rufos com membrana de base acrílica, monocomponente, branca, aplicada a frio em 4 ou mais demãos até atingir cons. mínimo 2kg/m², com reforço tela poliéster, gramatura mínima 40g/m², sobre base preparada com cimento polimérico, inclusive este, aplicando em 2 ou mais demãos até atingir consumo mínimo de 2kg/m².

Observações:

Considerando os rufos em contato com as platibandas, sendo 30cm para a parede e 30 cm para o rufo.

c. Jardineira:

Impermeabilização de superfície com manta asfáltica, uma camada, inclusive aplicação de primer asfáltico com E= 3mm nos planos horizontais e verticais. Impermeabilização inibidora do ataque de raízes, composta de asfalto modificado, plastificante, aditivos especiais, herbicida atóxico e solventes orgânicos, aplicados a frio, em duas demãos, consumo de 0,40l/m² demão, para evitar a penetração indesejável de raízes que desagregam a proteção mecânica sobre a impermeabilização. Campo de aplicação: pintura sobre argamassa ou concreto de jardins, jardineiras e floreiras.

Observações:

O piso e o revestimento da parede deverão ser assentados diretamente sobre a impermeabilização.

d. Entorno da edificação:

Impermeabilização com argamassa polimérica, aplicada no entorno da edificação com 50cm de altura.

e. Lajes:

Deverá ser executada regularização com argamassa 1:3 (cimento e areia média) e caimento mínimo de 1,0% para os coletores de águas pluviais, imprimação

com primer asfáltico base água consumo de 0,3kg/m², impermeabilização de superfície com manta asfáltica, uma camada, inclusive aplicação de primer asfáltico. E=4mm.

f. Vigas e Cintas:

Deverá ser executada impermeabilização de superfície com emulsão asfáltica, 2 demãos.

g. Áreas Molhadas:

Impermeabilização de superfície com argamassa polimérica/membrana acrílica, 3 demãos.

Deverá ser feito tratamento de ralo ou ponto emergente com argamassa polimérica/membrana acrílica reforçado com véu de poliéster.

O piso e revestimento de parede deverão ser assentados diretamente sobre a impermeabilização.

Observações:

Deverá ser considerado para fins de aplicação de impermeabilização o comprimento linear do shaft que se encontra embutido no perímetro e o comprimento linear da parede de alvenaria atrás do shaft.

Considerado as paredes com incidência de intemperismos de forma direta.

h. Portas e Janelas:

Deverá ser executada impermeabilização com selante elastomérico à base de poliuretano, monocomponente, em juntas de dilatação de pisos e fachadas com movimentação de até 25%, selamento de ralos, tubulações de reservatórios e piscinas, vedação de calhas e rufos. Consumo: 360g para 1m de junta de 2x1cm.

Observações gerais:

- Antes do início da execução de qualquer método de impermeabilização as áreas deverão ser totalmente limpas de materiais soltos, não devendo ter material solto ou desagregado, nata de cimento, óleos, graxas e/ou desmoldantes;
- A inclinação do substrato das áreas horizontais deve ser no mínimo 0,5% em calhas e pisos de banheiros;

- As lajes técnicas, a serem impermeabilizadas deverão complementar o plano vertical até 0,40cm, sendo complementado a impermeabilização, no caso das platibandas com impermeabilização própria, a virada deverá ser realizada pretendendo-se adequadamente a alvenaria, sendo a próxima sobreposta sobre esta;
- Deverão ser realizados tratamentos pontuais onde, há travessia de tubos de ventilação através de telhas a serem realizadas com impermeabilização com manta asfáltica auto protegida na face externa com um filme de alumínio, conforme ABNT
- NBR 9952, tipo II-B com espessura de 3mm, aplicada com chama de maçarico sobre primer asfáltico, base água ou base solvente, com consumo de 0,40kg/m², nas dimensões de 60cm x 40cm;
- A inclinação mínima adquirida é de 0,5% para calhas e áreas internas, sendo o caimento de 1% para lajes expostas;
- Nos planos verticais devem possuir encaixe para embutir a impermeabilização, sendo exigido uma altura mínima de 20cm acima do nível do piso ou 10cm acima do nível máximo que a água pode alcançar;
- Toda a tubulação que atravesse a impermeabilização deve ser fixada na estrutura e possuir detalhes específicos de arremate e reforço da impermeabilização;
- Todo encontro entre planos verticais e horizontais deve possuir detalhes específicos de impermeabilização;
- As arestas e os cantos vivos das impermeabilizações devem sempre ser arredondadas sempre que a impermeabilização assim requerer;
- As proteções mecânicas, bem, como os pisos posteriores, devem possuir juntas de retração e trabalho térmico preenchidos com materiais deformáveis, principalmente o encontro de diferentes planos;
- As juntas de dilatação devem ser divisoras de água, com cotas mais elevadas no nivelamento do caimento, bem como, deve ser previsto detalhamento específico, principalmente, quanto ao rebaixamento da sua abertura na proteção mecânica e nos pisos;
- Nos locais onde a impermeabilização for executada sobre contrapiso, este deve estar perfeitamente aderido ao substrato;

- As tubulações hidráulicas, elétrica de gás e outras que passam paralelamente sobre a laje devem ser executadas sobre a impermeabilização e nunca sob ela. Estas tubulações quando aparentes, devem ser executadas a no mínimo 10cm do nível do piso acabado, depois de terminada a impermeabilização e seus complementos;
- A emulsão asfáltica deverá ser aplicada em duas demãos. Devendo aguardar a secagem entre as demãos de 02 a 06 horas, conforme a recomendação do fabricante;
- As juntas de ralos, bem como juntas de dilatações perimetrais e juntas serradas deverão ser preenchidas com selante elastomérico de poliuretano;
- As impermeabilizações nos planos verticais deverão obedecer às seguintes alturas:
 - Paredes dos boxes: 1,00m;
 - Paredes dos banheiros e vestiários sem chuveiro: 0,40m;
 - Paredes de áreas molháveis (DML, cozinha): 0,40m;
 - Paredes das calhas de telhado: até 0,20cm realizando a virada para baixo do telhado e/ou até 0,40m sobre a altura das lajes técnicas (áreas das condensadoras);
- Paredes das platibandas: altura completa, sendo a virada

3.15 REVESTIMENTOS CERÂMICOS, PISOS, PEDRAS, FORROS, ACABAMENTOS, PINTURAS E DIVISÓRIAS

Todos os tipos de revestimentos deverão ser executados de acordo com o projeto básico arquitetônico e planilha orçamentária.

Salienta-se que a medição destes serviços será executada levando em consideração o tamanho do ambiente, conforme unidade apresentada na planilha orçamentária.

3.15.1 PISOS

Os pisos definitivos deverão ser executados somente após a cura completa do contrapiso (7 dias), pois, a execução do revestimento final em condições desfavoráveis de umidade poderá comprometer a qualidade dos pisos acabados.

3.15.1.1 Piso em granilite

Deverá ser executado piso de granilite com 8 mm de espessura feito com granilha, para a execução da junta, deverá ser utilizado a tipo plástica para pisos contínuos, na cor a definir, com altura de 17mm e espessura de 3mm.

Para fabricação do piso deverá ser adicionado um pouco de água a betoneira e ligá-la, após deverá ser lançado o agregado e o cimento conforme dosagem indicada adicionar a água restante aos poucos até se obter uma mistura homogênea e livre de grumos. O procedimento para produção do piso deverá respeitar o tempo mínimo de batida indicado pela norma e/ou pelo fabricante da betoneira.

Para a execução do piso, sobre a superfície limpa, nivelada e acabamento rugoso, definir os pontos de nível para assentamento junto ao contrapiso, das juntas formando painéis de 1,00x1,00m e do “rodapé” de perímetro conforme a planta de acabamento do projeto arquitetônico.

Após deverá lançar a argamassa de granilite e sarrafear com a régua metálica, ocorrido o tempo de cura deverá realizar o polimento mecânico inicial e a lixadeira para acabamento dos cantos, após aplicar o estucamento com cimento branco e água formando uma nata e executar um novo polimento, caso ocorra falha no preenchimento o procedimento deverá se repetir, por fim realizar o polimento final e lavar o piso.

3.15.1.2 Piso cimentado

Deverá ser executado piso cimentado no traço 1:3 (cimento e areia), acabamento liso, com espessura de 2,00cm, com junta de dilatação tipo plástica na cor cinza de 17x3,00mm. O piso deverá ser nivelado com sarrafo e desempenado com

desempenadeira de madeira, sendo finalizado com o polvilhamento de cimento e alisamento com desempenadeira de aço, de modo a obter uma camada superficial de pasta de cimento de 1,00mm.

3.15.1.3 Piso em granito

Deverá ser executado piso de granito polido tipo andorinha ou outros equivalentes da região, com espessura de 2cm, assentados com argamassa colante tipo AC III. Após o local ser limpo, a argamassa deve ser espalhada com desempenadeira dentada sobre o local do assentamento e assentada no lugar marcado, aplicando uma leve pressão e movimentando-a ligeiramente para garantir a fixação.

3.15.1.4 Rodapé de marmorite

Deverá ser executado rodapé de marmorite, sobre emboço, fundido no local, com 10cm de altura, 1cm de espessura, terminando em canto reto junto ao piso, feito com cimento branco e granilha nº1, com polimento manual.

3.15.1.5 Rodapé cerâmico

Deverá ser executado rodapé cerâmico, sobre emboço, fundido no local, com 7cm de altura, com placas tipo esmaltada extra de dimensões 45x45cm. Assentados com argamassa colante tipo AC I e rejunte cimentício.

3.15.1.6 Soleira em marmorite

Deverá ser executado soleira de marmorite, pré-moldado em oficina e assentado na obra, com largura de 15 cm assentados com argamassa colante tipo AC III. Após o local ser limpo, a argamassa deve ser espalhada com desempenadeira

dentada sobre o local do assentamento e assentada no lugar marcado, aplicando uma leve pressão e movimentando-a ligeiramente para garantir a fixação.

3.15.1.7 Soleira em granito

Deverá ser executado soleira de granito polido tipo andorinha ou outros equivalentes da região, com largura de 15cm e espessura de 2cm, assentados com argamassa colante tipo AC III. Após o local ser limpo, a argamassa deve ser espalhada com desempenadeira dentada sobre o local do assentamento e assentada no lugar marcado, aplicando uma leve pressão e movimentando-a ligeiramente para garantir a fixação.

3.15.1.8 Revestimento cerâmico 45x45cm

Deverá ser executado revestimento cerâmico 45x45cm para piso com placas tipo esmaltada extra, assentados com argamassa colante tipo AC I e rejunte cimentício nas cores específicas de cada local de aplicação, sobre contrapiso, previamente executado conforme capítulo de revestimentos de massa.

A aplicação deve ser feita com argamassa de assentamento, sobre a base totalmente limpa, seca e curada, com o lado liso da desempenadeira formando uma camada uniforme de 3 a 4mm para que facilite a colocação das placas cerâmicas.

Cada peça deve ser assentada comprimindo manualmente ou aplicando pequenos impactos com martelo de borracha.

O assentamento do revestimento cerâmico 45x45cm deverá presar pelo perfeito alinhamento das juntas de rejuntamento, bem como, presar pela menor ocorrência de recortes possíveis. Deverá ser realizado acabamento nas bordas com extremidades livres, a fim de não ter dentes, que possam cortar os usuários.

3.15.2 PAREDES

3.15.2.1 Revestimento cerâmico 33x45cm

Deverá ser executado revestimento cerâmico de esmaltação extra e classificação de absorção menor ou igual a PEI III, nas dimensões igual a 33x45cm, na

cor branca, assentadas com a maior dimensão na horizontal, com argamassa industrializada do tipo AC I, com rejunte cimentício na cor branca, sobre chapisco e emboço previamente executado, conforme capítulo de revestimentos de massa.

O assentamento dos revestimentos de parede deverá presar pelo perfeito alinhamento das juntas de rejuntamento, bem como, presar pela menor ocorrência de recortes possíveis. Deverá ser realizado acabamento nas bordas com extremidades livres, a fim de não ter dentes, que possam cortar os usuários.

3.15.22 Revestimento ladrilho 10x10cm

Deverá ser executado revestimento de parede com ladrilhos cerâmicos, cor verde clara, com medidas em torno de 10x10cm, com placa telada formato 30x30cm, assentadas com argamassa colante AC III e rejunte cimentício com argamassa industrializada para fachadas e as demais áreas assentadas com argamassa colante do tipo AC II, conforme projeto básico de arquitetura.

3.15.23 Peitoril em granito

Deverá ser executado peitoril em granito, largura de 23 a 25cm, assentado com argamassa no traço 1:6 (cimento e areia média) com adição de plastificante para emboço/massa única/alvenaria de vedação. A superfície onde será assentada a peça deverá ser limpa, livre de irregularidades, poeira ou outros materiais que dificultam a aderência da argamassa, após o local limpo, a superfície deverá ser molhada antes da aplicação da argamassa no substrato e na peça de granito. Deve ser usada uma desempenadeira dentada antes de realizar o assentamento da peça. O assentamento deve ser iniciado pelas extremidades, usando uma serra circular elétrica nas laterais para abrigar os avanços do peitoril, verificar nível e prumo, esticará linha guia para dar continuidade no assentamento das demais peças, quando necessário, efetuar corte da peça com serra circular de bancada com motor elétrico e coifa para disco 10". O peitoril deve ser protegido para não ser danificado durante a execução da fachada.

3.15.24 Chapim sobre muros lineares em granito ou mármore

Deverá ser executado chapim sobre muros lineares em granito ou mármore L= 25cm e 3cm de espessura com argamassa no traço 1:6 (cimento e areia média) com adição de plastificante para emboço. A superfície onde será assentada a peça deverá ser limpa, livre de irregularidades, poeira ou outros materiais que dificultam a aderência da argamassa, após o local limpo, a superfície deverá ser molhada antes da aplicação da argamassa no substrato e na peça de granito. Deve ser usada uma desempenadeira dentada antes de realizar o assentamento da peça. O assentamento deve ser iniciado pelas extremidades, verificar nível e prumo, esticar a linha guia para dar continuidade no assentamento das demais peças, quando necessário, efetuar corte da peça com serra circular de bancada com motor elétrico e coifa para disco 10".

3.15.25 Divisórias de granito

Deverá ser instalado divisórias sanitárias tipo cabine e tapa vistas em granito cinza andorinha polido nas duas fases com espessura de 3cm. Para instalação das divisórias, deverá ser marcado na parede a posição de abertura que deverá ser realizada com serra circular e talhadeira, e posteriormente no piso no caso da divisória tipo cabine. Após, aplicar o adesivo plástico para fixação da testeira na placa e aplicar argamassa colante tipo AC III E nas aberturas para fixação das peças.

3.15.26 Paredes em drywall

Deverá ser instalado paredes com placas de gesso acartonado tipo RU, com uma face simples e estrutura metálica com guia simples, sem vãos, conforme projeto de arquitetura.

É recomendado que a fixação das guias seja feita no máximo a cada 0,60cm e as emendas deverão ser executadas sempre no topo, nunca as sobrepor. Preferencialmente, o piso deverá estar nivelado e acabado.

As placas de gesso deverão ser fixadas na estrutura através de parafusos específicos. Após finalizar a colocação das placas, aplicar uma camada de massa para tratamento das juntas entre as chapas, colocar a fita de papel micro perfurado sobre o eixo das juntas.

3.15.3 TETO

3.15.3.1 Forro em drywall standard (ST)

Além de cumprir uma função estética, os forros permitem muita flexibilidade aos projetos, ao facilitar o posicionamento das luminárias, saídas de ar-condicionado e passagem de diversas instalações entre forro e laje, além de proporcionar isolamento térmico e acústico.

As chapas de drywall standard são indicadas para uso geral em áreas secas, geralmente empregada em paredes e forros. É recomendada para salas, escritórios e outros ambientes que precisam de isolamento termoacústico do sistema drywall.

Deverá ser executado forro em drywall com chapa de gesso acartonado, standard (ST), cor branca, com espessura de 12,5mm e dimensões 1200x2400mm (LxC) após ser determinado o nível em que será instalado o forro na estrutura periférica do ambiente, com auxílio de mangueira de nível ou nível a laser, marcando nas paredes a posição exata onde serão fixadas as guias, cantoneiras ou tabicas, com auxílio do cordão de marcação ou fio traçante. Após a fixação, com o auxílio do cordão de marcação ou fio traçante, deverá marcar no teto a posição dos eixos dos perfis canaleta, formato C, em aço zincado com espessura 0,5mm e dimensões 46x18 (L x H), comprimento de 3m e os pontos de fixação dos arames galvanizados 6, 8 ou 10BWG, os mesmos deverão ter espaçamentos de 1.000mm entre si. Deverá fixar os parafusos zincado, autobrocante, flangelado com dimensões 4,2mm x 19mm no teto, prender os arames nos parafusos e colocar os suportes niveladores nos arames. Em seguida, encaixar os perfis (perfis primários) no pendural ou presilha reguladora, em aço galvanizado, com corpo, mola e rebite de maneira que fiquem firmes, ajustando o nível dos perfis na altura correta do rebaixo do teto.

A fixação das chapas de drywall na estrutura será por meio de parafusos em aço fosfatizado, cabeça trombeta e ponta agulha com comprimento de 25mm, distanciados 200mm entre si e a 10mm da borda. Aplicar uma primeira camada de massa de rejunte em pó a base de gesso, secagem rápida, feito com adição de água ao longo

das juntas entre as chapas de drywall, colocando fita adesiva para juntas sobre o eixo das juntas, com auxílio de uma espátula, pressionar firmemente a fita sobre a primeira camada de massa. A massa também deve ser aplicada para cobrir a cabeça dos parafusos.

Para finalizar, as demais camadas de massa devem ser aplicadas com auxílio de uma desempenadeira, deixando um acabamento uniforme.

ABNT NBR 13207:1994 Gesso para construção civil Especificação;

ABNT NBR 16382:2015 Placas de gesso para forro – Requisitos.

3.15.3.2 Forro removível

O forro deve ser instalado sempre com pendurais rígidos nos perfis principais, a cada 625mm e preferencialmente com perfil “T” 24 mm de aço, tipo clicado. Quando for utilizado perfil “T” de alumínio, observar para que o mesmo tenha peso entre 145 e 165 g/ml (gramas / metro linear).

Utilizar luminárias com lâmpadas de baixa emissão de carga térmica: fluorescentes. Por serem rígidas e estáveis, as placas podem ser limpas "in-loco", sem a necessidade de nova remoção após os serviços de manutenção no plenum. Os forros removíveis devem ser armazenado em local seco e ventilado, protegido das intempéries (ações de sol e chuva), sobre estrado de madeira plano e nivelado. As placas devem estar contraplacadas duas a duas, com as faces espelho-espelho.

O transporte do produto deve ser feito com cuidado, evitando choques ou atritos. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI). Forro removível composto por uma placa de gesso, revestida a quente, com uma película rígida de PVC. A película é aplicada sobre a face aparente contornando as bordas laterais longitudinais até o início da face posterior da placa, dando acabamento e proteção.

- Coeficiente de atenuação acústica (CAC): 35-36 (CAC)
- Resistência a umidade (RH- %): 90
- Cor: branco
- Tipo da borda: quadrada
- Dimensões das placas: 625 x 1250 mm
- Espessura das placas: 9,5 mm

Referência: Forro removível em gesso, modelo Gyprex, marca Placo ou equivalente técnico.

3.15.4 PINTURA

Todas as paredes e tetos deverão ser preparadas para pintura respeitando o mínimo de 30 (trinta) dias de cura do emboço, conforme dispõe NBR 13245.

O preparo inicial para pintura dar-se através de lixamento com posterior remoção do pó residual, aplicação de fundo de uma demão de selador acrílico nas paredes internas e externas, teto, vigas e pilares aparentes e duas demãos de massa acrílica para as paredes e tetos, após realizar novo lixamento com remoção do pó residual.

Após o preparo deve ser realizada a pintura nas áreas internas, no teto e nas paredes a pintura deverá ser feita em duas demãos com tinta látex acrílicos, conforme área a ser aplicada.

Na área externa e nos muros será aplicado uma demão de textura acrílica de forma manual.

A superfície deverá estar limpa, seca, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou mofo antes de qualquer aplicação, diluir o selador em água potável, conforme indicação do fabricante.

Nos rodapés de marmorite deverá ser aplicado pintura com selador acrílico e enceramento com cera líquida incolor para proteção, aplicado em uma demão.

O madeiramento completo dos telhados deverá receber pintura imunizante fungicida em uma demão, a fim de se evitar cupins nas mesmas. O imunizante deve ser aplicado sobre a madeira seca, sem qualquer aplicação prévia de fundo ou acabamento, com o uso de trinchadeira. Após aplicação aguardar o tempo de secagem estabelecido pelo fabricante, e aplicar a segunda demão.

As esquadrias de guarda-corpo, corrimão e mastros da escada deverá ser aplicado pintura com tinta acrílica de fundo pulverizada executado em obra, com 1 demão e com 2 demãos, de acordo com o projeto de arquitetura.

Na cobertura da quadra deverá ser executado jateamento abrasivo com granalha de aço em perfil metálico, deverá ser posicionado as peças a serem jateadas, após deverá ser executado o jateamento com granalhas de aço e a reposição da granalha de aço na máquina de jato.



A cobertura levará pintura com tinta epoxídica de fundo pulverizada sobre perfil metálico, para execução deverá ser feita limpeza das peças manualmente para remoção de pó e outros detritos, preparação da tinta com diluição conforme indicação do fabricante e aplicação em uma demão de tinta na superfície metálica com o equipamento de pulverização.

Para o preenchimento e demarcação da quadra poliesportiva deverá ser feita pintura de piso com tinta acrílica, aplicação manual, 3 demãos. Para a execução o piso cimentado deverá ser executado a pelo menos 28 dias, antes de iniciar a pintura o piso deve estar limpo, seco, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou bolor, delimitar a área de pintura com fita crepe, aplicando em todo o perímetro, diluir o fundo preparador com água, 10% do volume, aplicar uma demão de fundo preparador com trincha ou rolo de lã, diluir tinta acrílica com água, 10% do volume, aplicar 1º demão da tinta acrílica diluída com rolo de lã e esperar de 1 a 4 horas após aplicação do fundo preparador, fazer retoques e cantos com trinchas, aplicar a 2º demão de tinta acrílica sem nenhuma diluição com rolo de lã, esperar 4 horas após aplicação da 1º demão, aplicar a 2º demão de tinta a 90º da 1º demão, aplicação cruzada. Aplicar a 3ª demão de tinta acrílica sem nenhuma diluição com rolo de lã, esperar 4 horas após aplicação da 2ª demão, aplicar a 3ª demão de tinta a 90º da 2ª demão, aplicação cruzada. Remover as fitas após a secagem.

A pintura de demarcação da quadra poliesportiva deverá ser feita com borracha clorada E= 5cm, nas cores branco, verde, vermelho e amarelo conforme especificações em projeto. Para a aplicação o piso deverá ser limpo (varredura e lavagem), após a secagem completa, medir com trena e marcar com linha e giz as faixas, círculos e semicírculos, empregar gabaritos adequados para as linhas curvas. Colocar fita crepe lateralmente as linhas de demarcação, executar lixamento leve no local onde recebera a tinta, com lixa fina de nº200. Diluir a borracha com diluente 30% do volume. Aplicar a primeira demão de borracha com trincha ou rolo de lã dentro das faixas demarcadas, aplicar de 2 a 3 demãos com intervalo de 12 horas entre as demãos. Ao final remover as fitas após a secagem da última demão.

As tubulações de incêndio e gás deverão ser pintadas com tinta alquídica de fundo tipo zarcão pulverizada sobre a superfície metálica executado na obra. Para a aplicação a peça deve ser limpa manualmente para remoção de pó e detritos, a preparação da tinta deve ser conforme orientação do fabricante, após aplicar uma demão de tinta na superfície.

Os brises levarão pintura eletrostática sobre esquadria de alumínio.

Com relação as cores, fora designado em projeto arquitetônico, conforme tabela de especificações.

As pinturas que serão realizadas deverão estar em plena obediência às normas regulamentadoras, assim como, a este memorial, ao disposto quanto a sua aplicação e localização no projeto básico e/ou executivo e deverá ser observado as recomendações dos fabricantes durante a execução.

3.16 BASES E PAVIMENTOS

3.16.1 Regularização do subleito

Inicialmente deve-se proceder uma verificação geral, mediante nivelamento geométrico, comparando as cotas da superfície existente, com as cotas previstas no projeto para a camada final de terraplenagem.

Com atuação da motoniveladora, através de operações de corte e aterro, deve-se conformar a superfície existente, adequando-a ao projeto, de acordo com os perfis transversais e longitudinais.

Os materiais excedentes resultantes das operações de corte que possuam as características que permitam a sua utilização em: aterros, camada final de terraplenagem ou em outras camadas do pavimento devem ser transportados para locais designados para utilização posterior, de acordo com o estabelecido em projeto.

3.16.2 Homogeneização do Material

O material espalhado e escarificado, após ter atingido a cota desejada, deve ser, umedecido, se necessário, e homogeneizado mediante ação combinada da grade de discos e operações com a motoniveladora.

Essas operações devem prosseguir até que o material se apresente visualmente homogêneo, isento de grumos ou torrões.

Caso o teor de umidade se apresente abaixo do limite mínimo, deve-se proceder o umedecimento da camada através de caminhão tanque irrigador. Se o teor de umidade de campo exceder ao limite superior, deve-se aerar o material mediante ação conjunta da grade de discos e da motoniveladora, para que o material atinja o intervalo da umidade especificada.

Concluídas as correções necessárias para obtenção do teor ótimo da umidade especificada, deve-se conformar a camada pela ação da motoniveladora, iniciando em seguida a compactação.

3.16.2.1 Execução de Sub-base e Base

A camada de sub-base e base só podem ser executadas quando a camada subjacente estiver liberada, quanto aos requisitos de aceitação de materiais e execução.

A superfície deve estar perfeitamente limpa, desempenada e sem excessos de umidade antes da execução da sub-base ou base.

Durante todo o tempo de execução da sub-base ou base, os materiais e os serviços devem ser protegidos contra a ação destrutiva das águas pluviais, do trânsito e de outros agentes que possam danificá-los.

Aplicação do Material:

O material deve ser transportado em caminhões basculantes, protegidos com lonas para que o material não perca umidade e nem receba água de chuva.

A mistura deve ser distribuída mantendo a espessura regular e uniforme, sem ocorrência de segregação, em toda a largura da plataforma, de forma tal que, após a compactação, sua espessura não exceda e nem seja inferior as espessuras estipuladas para cada camada, conforme projeto básico de urbanização.

3.16.3 Compactação

Na fase inicial da obra, devem ser executados segmentos experimentais, com formas diferenciadas de execução, na sequência operacional de utilização dos equipamentos de modo a definir os procedimentos a serem obedecidos nos serviços de compactação. Deve-se estabelecer o número de passadas necessárias dos equipamentos de compactação para atingir o grau de compactação especificado.

Deve ser realizada nova determinação sempre que houver variação no material ou do equipamento empregado.

As operações de compactação devem prosseguir em toda a espessura da sub-base ou base, até que se atinja grau de compactação mínimo de 100% em relação à massa específica máxima, na energia de compactação definida em projeto.

3.16.4 Controle da Largura e Alinhamentos

A verificação do eixo e das bordas deve ser feita durante os trabalhos de locação e nivelamento, nas diversas seções correspondentes às estacas da locação.

3.16.5 Piso de concreto

Deverá ser executado piso de concreto com acabamento superficial, na espessura de 10cm, fck 30Mpa, com uso de formas de madeira serrada e sem acabamento superficial, na espessura de 15cm, fck 30Mpa, também com uso de formas de madeira serrada.

3.16.6 Manta Geotêxtil

Deverão ser instaladas mantas geotêxtis, não tecido de poliéster, largura de 2,30, com resistência a tração a faixa larga na ruptura de 8kn/m, nas áreas destinadas de acordo com o projeto básico de urbanização.

3.16.7 Calçadas

Deverá ser feita execução de passeio (calçada) com piso de concreto moldado in loco, usinado, com acabamento convencional, espessura de 8cm, armado.

3.16.8 Meio-fio pré-fabricado h=25cm

Deverão ser executados meio-fio em trecho reto tipo pré-fabricado, possuindo dimensões 80x80x08x25 (comprimento x base inferior x base superior x altura), para urbanização interna, sendo estes rejuntados com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, a ser aplicado conforme projeto básico de urbanização.

3.16.9 Meio-fio pré-fabricado h=30cm

Deverão ser executados meio-fio em trecho reto, pré-fabricado, possuindo dimensões 100x15x13x30cm (comprimento x base inferior x base superior x altura), para vias urbanas, sendo estes rejuntados com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, a ser aplicado conforme projeto básico de urbanização.

3.16.10 Pavimento Intertravado

Deverá ser executado piso intertravado com bloco retangular, nas dimensões de 20x10cm com espessura de 10cm sobre colchão de areia e pó de pedra devidamente espalhado e compactado mecanicamente com soquete vibratório até alcançar proctor igual a 90%.

O piso intertravado deverá ser assentado, respeitando a paginação de piso do projeto básico arquitetônico, devendo estar devidamente alinhado, nivelado e respeitando os caimentos necessários a execução perfeita da drenagem superficial até os dispositivos de drenagem.

As cores a serem instaladas deverão respeitar fielmente os projetos básicos de urbanização.

3.17 ESQUADRIAS

As esquadrias devem seguir o padrão estabelecido pelas normas técnicas:

- ABNT NBR 10821-2:2017 – Esquadrias para Edificações Parte 2: Esquadrias externas – Requisitos e Classificação;

- ABNT NBR 10821-4:2017 – Esquadrias para Edificações Parte 4: Esquadrias externas – Requisitos adicionais de desempenho;
- ABNT NBR 15969:2011 – Componentes para Esquadrias;
- ABNT NBR 7199:2016 – Vidros na construção civil – Projeto, execução e aplicações;

As esquadrias deverão ser executadas conforme disposições descritas no projeto básico de arquitetura. As mesmas deverão ser entregues completas e em perfeito funcionamento.

Durante o processo de instalação as esquadrias não serão forçadas a se acomodarem em vãos fora de esquadro ou em dimensões diferentes das indicadas nos projetos, e deverão obedecer ao alinhamento, prumo e nivelamento indicados.

A contratada deverá ser atentar as vedações necessárias após a instalação das esquadrias, principalmente, das janelas, conforme projeto básico de impermeabilização e o presente memorial descritivo.

3.17.5 Portas

A CONTRATADA deverá fornecer e instalar portas de madeira e de alumínio nos ambientes externos e internos conforme designado no projeto arquitetônico e conforme especificações da tabela a seguir:

Tabela 7 – PORTAS:



LAR.	ALT.	FUNCIONAMENTO	MATERIAL/ACABAMENTO	QNT.
2,5	1,8	PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS	GRADIL METÁLICO EM PAINEL DE AÇO GALVANIZADO TIPO NYLOFOR COM PINTURA NAVAL NA COR VERDE	1
1,4	0,9	PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS	CANTONEIRAS 5/8" E CHAPA DE FERRO 1/8" COM PINTURA NA COR BRANCA	1
0,65	0,65	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	ALUMÍNIO ANODIZADO NA COR PRETA EM VENEZIANA	2
0,8	2,1	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	ALUMÍNIO ANODIZADO NA COR PRETA EM VENEZIANA	8
1,22	2,1	PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO NA COR PRETA EM VENEZIANA	1
2,4	2,48	PORTA DE CORRER COM 4 FOLHAS (2 FIXAS + 2 MÓVEIS) + BANDERA SUPERIOR FIXA (H=40CM)	ALUMÍNIO ANODIZADO NA COR PRETA + VIDRO LAMINADO INCOLOR DE 6MM	1
0,72	2,1	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO).	8
0,82	2,1	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO).	8
0,92	2,1	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO).	17
0,92	2,1	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO) + PUXADOR PNE	6
1,22	2,1	PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS	MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO) + VISOR EM VIDRO INCOLOR 4MM	1
1,62	2,1	PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS	MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO) + VISOR EM VIDRO INCOLOR 4MM	3
0,6	1,6	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	ALUMÍNIO ANODIZADO NA COR PRETA EM LAMBRI	62
0,85	2,1	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	GRADE TUBULAR EM ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO	1
0,82	1,8	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	GRADIL METÁLICO EM PAINEL DE AÇO GALVANIZADO TIPO NYLOFOR COM PINTURA NAVAL NA COR VERDE	2
1	1,8	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	GRADIL METÁLICO EM PAINEL DE AÇO GALVANIZADO TIPO NYLOFOR COM PINTURA NAVAL NA COR VERDE	1
2	1,8	PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS	GRADIL METÁLICO EM PAINEL DE AÇO GALVANIZADO TIPO NYLOFOR COM PINTURA NAVAL NA COR VERDE	4
2,22	2,1	PORTA DE CORRER COM 1 FOLHA	ALUMÍNIO ANODIZADO NA COR PRETA EM VENEZIANA	1
2,5	2,1	PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS	GRADE TUBULAR EM ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO	1
3	2,1	PORTA DE CORRER COM 1 FOLHA	ALUMÍNIO ANODIZADO NA COR PRETA EM LAMBRI	1
1,2	2,1	PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO NA COR PRETA EM VENEZIANA	1
1,4	0,9	PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO NA COR PRETA EM VENEZIANA	2
2	1,7	PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS	CANTONEIRAS 5/8" E CHAPA DE FERRO 1/8" COM PINTURA NA COR BRANCA	1
1,5	2,1	PORTA DE CORRER COM 1 FOLHA	ALUMÍNIO ANODIZADO NA COR PRETA EM LAMBRI	1
0,6	1,8	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	CORTA FOGO CLASSE P-60 COM PINTURA NA COR BRANCA	3
0,62	2,1	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO).	3
0,62	2,1	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO).	23
0,62	2,1	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO) + VISOR EM VIDRO INCOLOR 4MM	4
0,62	2,1	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO) + PUXADOR PNE	8
0,92	2,1	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO) + VISOR EM VIDRO INCOLOR 4MM	27
1,02	2,1	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO)	1
			MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO) COM MOLTA FECHA-PORTA AÉREA COM PINHÃO E CREMALHEIRA EM ALUMÍNIO COM PINTURA ELETROSTÁTICA COM POTÊNCIA Nº2	1
0,82	2,1	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	VÃO NA PAREDE	1
0,9	2,1	-	VÃO NA PAREDE	1
0,8	1,6	PORTA DE ABRIR COM 1 FOLHA	ALUMÍNIO ANODIZADO NA COR PRETA EM LAMBRI	25
5	2,5	PORTA DE CORRER COM 4 FOLHAS(2 FIXAS +2 MÓVEIS)	ALUMÍNIO ANODIZADO NA COR PRETA + VIDRO LAMINADO INCOLOR DE 6MM	1
1,2	2,1	-	VÃO NA PAREDE	2
0,72	2,1	PORTA DE CORRER COM 1 FOLHA	MADERA COM NÚCLEO SEMI-SÓLIDO (SARRAFEADO) COM ACABAMENTO MELAMÍNICO BRANCO (LISO).	1

3.17.5.1 Portas de madeira

Serão fornecidas e instaladas portas de madeira conforme ambientes e cores estabelecidas nos projetos. Todos os materiais utilizados nas esquadrias de madeira deverão ser isentos de defeitos de fabricação.

A madeira a ser utilizada deverá ser seca, isenta de nós, cavidades, carunchos, fendas ou qualquer outro defeito que possa comprometer a durabilidade do produto, assim como, de sua resistência mecânica e aspecto. Não serão aceitos elementos empenados, rachados, lascados ou com quaisquer outras imperfeições.

As portas serão instaladas por meio de elementos adequados, rigidamente fixados à alvenaria, concreto, estrutura metálica ou granito. Os parafusos, cavilhas e outros elementos de fixação serão aprofundados em relação às faces das peças, para fixação das ferragens deverão observar para que o seu encaixe tenha forma exata.

Deverá ser previsto folga nos vãos para instalação do marco/batente de 1 a 2 cm tanto no topo, quanto nas laterais. Nos casos em que se aplicar marco/batente, o mesmo deverá ser fixado através de cunhas de madeira em sua parte superior e lateral, com colocação de travas em seu interior, a fim de se garantir o tamanho do vão, para vedação com espuma expansiva.

Durante o processo de instalação as juntas deverão ser justas e dispostas de modo a impedir as aberturas resultantes da retração da madeira.

Os arremates das guarnições com os rodapés e/ou revestimento de paredes adjacentes serão executados de forma que o acabamento fique alinhado. Não sendo toleradas folgas que exijam correção com massa ou outros artifícios.

Deverá ser colocado no mínimo 03 (três) dobradiças em cada folha da porta, as características do tipo de material deverão ser em aço laminado, apresentar anéis reforçados e acabamento cromado.

3.17.5.2 Portas de Alumínio

Deverão ser fornecidas e instaladas portas de alumínio, conforme ambientes e especificações estabelecidas nos projetos. Todos os materiais utilizados nas esquadrias de alumínio deverão ser isentos de defeitos de fabricação.

As portas serão fixadas rigidamente a alvenaria, concreto ou estrutura metálica. Os perfis barras e chapas, utilizados na fabricação das esquadrias, serão isentos de empenamentos, defeitos de superfícies e de diferença de espessuras. Todos os acessórios necessários para o perfeito funcionamento e acabamento da esquadria deverão receber anodização na cor da porta.

Durante o processo de instalação deverá ser conferido se o vão deixado para a instalação está em de acordo com as dimensões da esquadria mais a folga nos topos e nas laterais do vão para instalação dela.

Após conferido o sentido de abertura da porta, cota da soleira, prumo, nível e alinhamento da porta com a face da parede, deverá ser marcado os pontos para perfuração de sua fixação. Após a realização dos furos posicionar a esquadria com calços de madeira e papelão, a fim de evitar danos a superfície do alumínio e manter a peça em seu devido lugar.

Posterior a fixação dos parafusos, deverá ser aplicado o silicone (selante) em todo o entorno da esquadria. Não sendo toleradas folgas que exijam correção com massa ou outros artifícios.

3.17.5.3 Portas de vidro

Deverão ser fornecidas e instaladas portas de vidro temperado para box de chuveiro com 1,45x1,80 e espessura de 10mm, encaixado em perfil U. Instalados com bucha de nylon sem aba S6, parafuso de 4,20x40mm em aço zincado com rosca soberba, cabeça chata e fenda phillips.

3.17.6 Ferragens e Acessórios

As ferragens a serem instaladas nas esquadrias deverão obedecer às indicações e especificações do projeto quanto ao tipo, função e acabamento. A instalação das ferragens será de modo que os rebaixos ou encaixes para as dobradiças, fechaduras e outros componentes tenham a conformação das ferragens, não se admitindo folgas que exijam emendas, taliscas de madeira ou outros meios de ajuste.

As fechaduras a serem instaladas nas esquadrias deverão apresentar características para atender o tráfego intenso.

Deverão ser instaladas fechaduras tipo cilindro ovalado de sobrepor e embutir, nas esquadrias conforme memória de cálculo. Assim como, nos demais ambientes serão implantadas, também, fechaduras tipo cilindro ovalado com maçaneta tipo alavanca.

Deverão ser instaladas puxadores horizontais em sanitários acessíveis, atendendo a ABNT NBR 9050/2020 e conforme especificado em projeto.

Deverá ser instalada portinhola para cisterna em chapa de ferro galvanizado nº 16 nas dimensões 0,60x0,60m com guarnição e alça para fechamento com cadeado.

Deverão ser instalados tarjeta tipo livre/ocupado e tarjeta de ferro galvanizado com 36cm, adaptação de haste para duplo funcionamento e fechamento com cadeado, em portas de banheiro de acordo com projeto básico de arquitetura.

3.17.7 Tela tipo mosqueteiro

Deverá ser instalada tela tipo mosqueteiro em polietileno foi nº24, com moldura em perfil de alumínio anodizado preto, fixado através de parafuso ferro, rosca soberba, cabeça chata, com dimensões de 5,5x50mm e bucha de nylon, tipo S-08.

3.17.8 Janelas

A CONTRATADA deverá fornecer e instalar janelas e painéis fixos de alumínio anodizado na cor preta com vidros nos ambientes externos e internos conforme designado no projeto arquitetônico e conforme especificações da tabela a seguir:

TABELA 8 – JANELAS:

DIM. (M)				COMENTÁRIOS	DESCRIÇÃO	QNT.
LAR.	ALT.	ALT. PEIT.				
7	1,4	1	1	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 8 FOLHAS + BANDEIRA FIXA (H=40CM)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	6
4,8	0,6	1,5	1,5	JANELA DE CORRER COM 8 FOLHAS (2 FIXAS + 6 MÓVEIS)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	16
3,5	0,6	1,5	1,5	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 5 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	6
3,5	1,4	1	1	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 5 FOLHAS + BANDEIRA FIXA (H=40CM)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	3
3,2	1,2	0,9	0,9	JANELA DE CORRER COM 4 FOLHAS (2 FIXAS + 2 MÓVEIS)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	1
2,8	0,6	1,8	1,8	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 4 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	13
2,75	1,4	1	1	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 5 FOLHAS + BANDEIRA FIXA (H=40CM)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	39
2,4	1,2	1	1	JANELA DE CORRER COM 4 FOLHAS (2 FIXAS + 2 MÓVEIS)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	1
2,1	0,8	1,6	1,6	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 3 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	5
2,1	0,8	1,3	1,3	JANELA DE CORRER COM 3 FOLHAS (1 FIXA + 2 MÓVEIS)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	5
1,4	0,8	1,6	1,6	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 2 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	4
1,2	0,6	1,5	1,5	JANELA DE CORRER COM 2 FOLHAS (1 FIXA + 1 MÓVEL)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	3
0,6	0,6	1,5	1,5	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 1 FOLHA	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 4MM	1
4,5	1,4	1	1	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 5 FOLHAS + BANDEIRA FIXA (H=40CM)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	1
0,6	0,4	1,8	1,8	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 1 FOLHA	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 4MM	6
1	0,6	1,8	1,8	JANELA DE CORRER COM 2 FOLHAS (1 FIXA + 1 MÓVEL)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	2
1,2	0,6	1,8	1,8	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 1 FOLHA	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	2
1,2	1,2	0,9	0,9	JANELA DE CORRER COM 2 FOLHAS (1 FIXA + 1 MÓVEL)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	2
2	1,2	0,9	0,9	JANELA DE CORRER COM 4 FOLHAS (2 FIXAS + 2 MÓVEIS)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	4
2,4	1,2	0,9	0,9	JANELA DE CORRER COM 4 FOLHAS (2 FIXAS + 2 MÓVEIS)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	3
0,8	0,8	1,3	1,3	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 1 FOLHA	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	1
0,8	0,8	1,5	1,5	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 1 FOLHA	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	1
1,6	1,2	0,9	0,9	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 2 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	2
2,1	1	1,4	1,4	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 3 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	2
2,1	1	1,8	1,8	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 3 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	2
2,2	1,2	0,9	0,9	JANELA DE CORRER DE 4 FOLHAS(2FIXAS+2MÓVEIS)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	8
2,5	1,2	0,9	0,9	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 4 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	8
2,7	1,9	0,9	0,9	JANELA DE CORRER DE 4 FOLHAS(2 FIXAS+2 MÓVEIS)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	8
3	0,6	1,8	1,8	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 4 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	2
3	1	1,8	1,8	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 4 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	2
3,2	1,2	0,9	0,9	JANELA TIPO "MAXIM-AR" COM 4 FOLHAS	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	14
3,3	1,9	0,9	0,9	JANELA DE CORRER DE 4 FOLHAS(2FIXAS+2MÓVEIS)	ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO + VIDRO LAMINADO INCOLOR E= 6MM (3+3)	12

As esquadrias serão fixadas rigidamente a alvenaria, concreto ou estrutura metálica, através de marcos e contramarco ou chumbadores de aço. Os perfis, barras e chapas, utilizados na fabricação das esquadrias, deverão ser isentos de

empenamentos, defeitos de superfícies e de diferença de espessuras. Todos os acessórios necessários para o perfeito funcionamento e acabamento da esquadria deverão receber anodização na cor da janela e/ou painel.

Durante o processo de instalação deverá ser conferido se o vão deixado para a instalação está em de acordo com as dimensões da esquadria, mais a folga nos topos e nas laterais do vão para instalação dela.

Após conferir prumo, nível e alinhamento da janela e/ou painel com a face da parede, deverá ser marcado os pontos para perfuração de sua fixação. Após a realização dos furos posicionar a esquadria com calços de madeira e papelão, a fim de evitar danos a superfície do alumínio, vidro e para manter a peça em seu devido lugar.

Posterior a fixação dos parafusos, deverá ser aplicado o silicone (selante) em todo o entorno da esquadria. Não sendo toleradas folgas que exijam correção com massa ou outros artifícios.

3.17.9 Vidros

Os vidros estão presentes nas esquadrias, através do preenchimento dos vazios de portas e janelas, conforme projeto.

Serão empregados vidros do tipo:

- Vidro laminado, com 6mm de espessura;
- Vidro liso, com 4mm de espessura;
- Vidro laminado, com 10mm de espessura.
- Vidro Temperado, com 10mm de espessura.

Não serão aceitos a utilização de nenhuma peça possuindo algum tipo de avaria.

3.17.10 Brise Soleil

Nas fachadas indicadas das edificações deverão ser instalados, conforme projetos básicos de arquitetura respectivos, brises vertical/horizontal, feitos de chapa de alumínio, com espessura de 1,20mm e fixados através de parafuso zincado em cantoneiras de aço que serão fixadas na alvenaria, concreto ou estrutura metálica.

3.17.11 Guarda-corpo e corrimão

Os guarda-corpos e corrimões devem seguir o padrão estabelecido pelas normas técnicas NBR 14718:2019, NBR 9050:2020 e NBR 7199:2016.

3.17.11.1 Corrimão

Os corrimãos deverão ser executados em tubo aço galvanizado com costura, classe leve, dn 40mm (1 1/2"), e = 3,00 mm, 3,48 kg/m, soldados com Eletrodo revestido AWS - E6013, diâmetro de 2,50 mm, fixados com bucha de nylon sem aba S10, com parafuso de 6,10 x 65 mm em aço zincado com rosca soberba, cabeça chata e fenda phillips.

Devem ser finalizados em curva, sem emenda e avançando 30 (trinta) cm em relação ao início e ao término da escada ou da rampa. Os mesmos deverão ser soldados aos seus suportes que deverão ser fixados na parede. Após a soldagem nos suportes e nas emendas, a mesma deverá ser lixada perfeitamente, a fim de que seja retirado possíveis excessos.

3.17.11.2 Guarda-corpo

Os guarda-corpos deverão ser instalados conforme projeto básico arquitetônico, contendo, tubos de aço galvanizado com costura, classe leve, DN 40mm (1 1/2"), e = 3,00 mm, 3,48 kg/m, DN 32 mm (1 1/4"), e = 2,65 mm, 2,71 kg/m, DN 25 mm (1"), e = 2,65 mm, 2,11 kg/m, DN 20 mm (3/4"), e = 2,25 mm, 1,3 kg/m, Chapa de aço grossa, ASTM A36, e - 3/8" (9,53 mm) 74,69 kg/m, Parafuso de aço tipo chumbador parabolt, diâmetro 3/8", comprimento 110 mm e Eletrodo revestido AWS - E6013, diâmetro igual a 2,50 mm.

Após conferência das medidas da obra, deverão ser fixados através de chumbadores mecânicos, nos ambientes conforme especificações dos projetos, através do montante vertical, com uma profundidade mínima de 9 (nove) cm, e respeitando a distância mínima de 5 (cinco) cm da borda do concreto.

3.18 INSTALAÇÃO DE APARELHOS, LOUÇAS, METAIS E DISPOSITIVOS AUXILIARES

Nesta etapa serão descritos os aparelhos, louças, metais e dispositivos a serem instalados. Ressalta-se que serão descritas aqui algumas normas técnicas que deverão ser seguidas, não sendo possível a contratada alegar desconhecimento de quaisquer outras aqui não citadas, mas que sejam correlacionadas diretamente ou indiretamente com a execução dos serviços.

- ABNT NBR 10281, Torneira de pressão – Requisitos e métodos de ensaio;
- ABNT NBR 11778, Aparelhos sanitários de material plástico – Especificação;
- ABNT NBR 13713, Instalações hidráulicas prediais – Aparelhos automáticos acionados mecanicamente e com ciclo de fechamento automático – Requisitos e métodos de ensaio;
- ABNT NBR 14162, Aparelhos sanitários – Sifão – Requisitos e métodos de ensaio;
- ABNT NBR 14877, Ducha Higiênica – Requisitos e métodos de ensaio;
- ABNT NBR 14878, Ligações flexíveis para aparelhos hidráulicos sanitários – Requisitos e métodos de ensaio;
- ABNT NBR 15097-1, Aparelhos sanitários de material cerâmico – Parte 1: Requisitos e métodos de ensaios;
- ABNT NBR 15097-2, Aparelhos sanitários de material cerâmico – Parte 2: Procedimentos para instalação;
- ABNT NBR 15206, Instalações hidráulicas prediais – Chuveiros ou duchas – Requisitos e métodos de ensaio;
- ABNT NBR 15423, Válvulas de escoamento – Requisitos e métodos de ensaio;

- ABNT NBR 15704-1, Registro – Requisitos e métodos de ensaio – Parte 1: Registros de pressão;
- ABNT NBR 15705, Instalações hidráulicas prediais – Registro de gaveta – Requisitos e métodos de ensaio;
- ABNT NBR 15857, Válvula de descarga para limpeza de bacias sanitárias – Requisitos e métodos de ensaio;

Os elementos deverão ser instalados devidamente alinhados, aprumados e, quando necessário, possuindo caimento adequado. A ergonomia deverá respeitar o projeto básico de arquitetura e a NBR 9050/2015, a fim de garantir a acessibilidade dos ambientes a todos os usuários da edificação.

Os vasos sanitários deverão ser devidamente chumbados e sua junção com o piso devidamente selada, garantindo estanqueidade.

Os aparelhos elétricos a serem instalados deverão ter suas fiações devidamente isoladas e serem totalmente acondicionadas nas caixas de passagem.

Os aparelhos hidrossanitários deverão ter suas conexões limpas de impurezas e serem envoltas por fita veda rosca quando necessário, a fim de garantir a estanqueidade das conexões, prevenindo futuros vazamentos. As louças brancas deverão ser rejuntadas, quando necessário, com rejunte epóxi branco, afixadas com parafusos niquelados.

Os banheiros para PCD deverão possuir peças sanitárias que atendam a NBR 9050, devendo ter algumas especificações diferenciadas quanto a escolha dos metais e louças, conforme descritos na setorização específica. Assim, as torneiras de hidromecânicas deverão seguir a ilustração abaixo, assim como, os lavatórios de coluna suspensa.



3.18.1 Vaso Sanitário

Deverão ser instalados vasos sanitário sifonados com caixa acoplada em louça branca, devidamente interligado a rede hidráulica através de engate flexível de 1/2" com 40cm de comprimento, bem como, assento sanitário convencional e PCD. E vaso sanitário com caixa acoplada infantil na cor branca.

3.18.2 Chuveiro Elétrico

Deverão ser instalados chuveiros elétricos comum em plástico branco, com cano, 3 temperaturas, através da interligação deste com cano de saída até o sistema de instalação hidráulica através do rosqueamento deste com o auxílio de fita veda rosca. Para a conclusão da instalação o chuveiro deverá ser interligado as instalações elétricas provisionadas para atendê-los, devendo todas as emendas estarem devidamente acondicionadas nas caixas de passagem.

3.18.3 Louças, Válvulas e Torneiras

Deverão ser instalados cubas de aço inoxidável de embutir nas copas das edificações a serem colocadas em bancadas de granito cinza andorinha. Estas deverão possuir válvula tipo americana em metal cromado, bem como, sifão tipo garrafa em metal cromado interligadas e sifão flexível em PVC. As pias deverão possuir torneiras cromadas tipo tubo móvel padrão médio de 1/2".

Deverão ser instalados cubas de embutir oval em louça branca nas dimensões de 35X50cm, com válvula de escoamento em metal cromado e interligação com esgoto através de sifão em metal cromado e com o sistema de instalação hidráulica

através de engate flexível de 1/2" com 30 cm de comprimento. Estas deverão ser colocadas conforme apontado nos projetos básicos respectivos de arquitetura.

Deverão ser instalados tanque de louça branca com coluna, 30l ou equivalente, incluso sifão flexível em PVC, válvula metálica e torneira de metal cromado padrão médio.

Deverão ser instalados lavatórios de canto de louça branca suspensa, 40x30cm, sifão tipo garrafa, válvula e engate flexível com 30 cm de comprimento. Deverá ser instalada torneira cromada com acionamento hidromecânico, antivandalismo, conforme NBR 9050/2015.

3.18.4 Bancadas e prateleiras de granito

Deverão ser instalados bancadas com abertura para cubas, em granito cinza andorinha polido com formatos e dimensões variáveis, conforme projeto básico arquitetônico nas espessuras de 2,5cm, bem como, seus respectivos acabamentos e nível, para então a mesma ser fixada em seu apoio.

As bancadas de granito cinza andorinha com largura variada com abertura para cubas deverá ser assentes sobre tubos galvanizados de aço com costura, ou sobre apoios de alvenaria de tijolos cerâmicos de meia vez com vergas de concreto, que deverão seguir o mesmo passo a passo dos parágrafos anteriores e de outros tópicos de execução citados neste memorial, tendo seu rejuntamento realizado com argamassa industrializada flexível.

Após a instalação das bancadas, deverão ser instalados os frontispícios cinza andorinha nos engastamentos da banca nas, bem como, bancadas de granito andorinhas com saia em “U” e em “L” Frontal e laterais, que deverá ser fixado nas paredes com massa plástica e rejuntado com argamassa industrializada flexível.

3.18.5 Tapa vista de mictórios

Deverão ser instalados tapa vista de mictórios em granito cinza polido, espessura de 3cm, assentado com argamassa colante AC III.

3.18.6 Mictórios

Deverão ser instalados mictórios sifonados de louça branca, conforme projetos básicos de arquitetura, fixados na parede através de buchas e parafusos, interligados a rede hidráulica através da válvula de descarga em aço inoxidável e com o sistema de instalação de esgoto através da ligação do esgoto com a saída de esgoto.

3.18.7 Dispositivos Plásticos

Deverão ser instalados portas papel higiênico em plástico ABS, saboneteira plástica tipo dispenser para sabonete líquido com reservatório de 1500ml e porta papel higiênico plástico ABS em sanitários feminino e masculino.

3.18.8 Metais

Deverão ser instaladas barras retas de apoio em aço inoxidável polido, com comprimento de 50, 60, 70, 80 e 90cm, fixadas em parede. Deverão ser instalados puxadores para PCD, fixados na porta.

3.18.9 Espelhos

Deverão ser instalados espelhos cristal, sem moldura, fixados nas paredes através de parafusos e buchas, com acabamento em botão rosca conforme projeto básico de arquitetura.

3.18.10 Bebedouros

Deverão ser instalados bebedouros nas circulações, conforme projeto básico de arquitetura, bebedouros purificadores de coluna com acessibilidade em aço inoxidável, com duas torneiras, modelo de pressão, possuindo vazão mínima de 30 litros/hora.

Será necessário reforço metálico perfil guia, formato U, em aço zincado com 0,5mm de espessura e 70x3000mm (LxC) em paredes de drywall para instalação das tubulações, fixados através de parafuso em aço zincado, cabeça lentilha e ponta broca com dimensões 4,2x13mm.

3.19 ACESSIBILIDADE

O Projeto de acessibilidade está composto de ampliações e detalhes técnicos em escala 1:50, devendo seguir as seguintes normas:

- ABNT NBR 9050/2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- ABNT NBR 16537/2016 (Versão corrigida em 28.05.2018) – Acessibilidade – Sinalização tátil no piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalações.

Em atendimento a critérios e parâmetros técnicos estabelecidos nas normas citadas anteriormente, em suma foram consideradas as seguintes condições de mobilidade:

3.19.1 Guias e Calçadas

Guias rebaixadas nas calçadas externas, junto ao acesso à edificação destinados exclusivamente a pedestres, garantindo uma faixa livre (passeio) para a circulação de pedestres sem obstáculos, tendo no mínimo 1,20 m de largura e 2,10 m de altura livre atendendo o item 6.12.3 ABNT NBR 9050/2020.

3.19.2 Acessos, circulações internas e externas

Acesso principal com acessibilidade, desde o logradouro até o interior da edificação e a todos ambientes e espaços.

Na entrada principal de cada edificação, haverá um mapa tátil (braille/relevo) emacrílico, medindo 54x39cm, sob pedestal em aço com pintura eletrostática, para garantir a orientação e localização de lugares e rota acessível, atendendo o item 6.2.1 ABNT NBR 9050/2020.

O acesso será vinculado através de rota acessível a circulação principal. Os Acessos deverão permanecer livres de quaisquer obstáculos de forma permanente, conforme item 6.2.3 ABNT NBR 9050/2020

Ambientes com dimensionamento adequado para circulação de pessoas em cadeiras de rodas, com áreas livres para manobra com dimensões mínimas de 1,50x1,50m, permitindo o giro de 360° da cadeira de rodas.

Portas de acesso aos ambientes com largura útil mínima de 0,80m.

Foi utilizado como referência a tabela (figura 01) de contraste de cores da sinalização tátil e do piso adjacente, levando em consideração o contraste claro-escuro percebido pela maioria da população.

	Bege	Branco	Cinza escuro	Preto	Marrom	Pink	Lilás	Verde	Laranja	Azul	Amarelo	Vermelho
Vermelho												
Amarelo												
Azul												
Laranja												
Verde												
Lilás												
Pink												
Marrom												
Preto												
Cinza escuro												
Branco												
Bege												

☐ Aceitável
☒ Não usar

Figura 27 - Contraste de cores (ABNT NBR 16537/2016, p. 10)

Nas circulações externas, cujo a materialidade do piso seja intertravada, será aplicado piso podotátil do tipo pré-moldado nas dimensões: 25x25x6cm, sendo este direcional ou alerta, na cor amarelo, será assentado sobre camada de pó de pedra.

Nas circulações externas, cujo a materialidade do piso seja concreto, será aplicado piso podotátil do tipo pré-moldado nas dimensões: 25x25x6cm, sendo este direcional ou alerta, na cor amarelo, será assentado sobre argamassa.

Nas circulações internas, será aplicado piso tátil direcional e alerta de 25x25cm composto por elementos em pvc, na cor verde, colado com fita dupla face de alta adesão.

Nas Rampas, o piso tátil será instalado da seguinte forma:

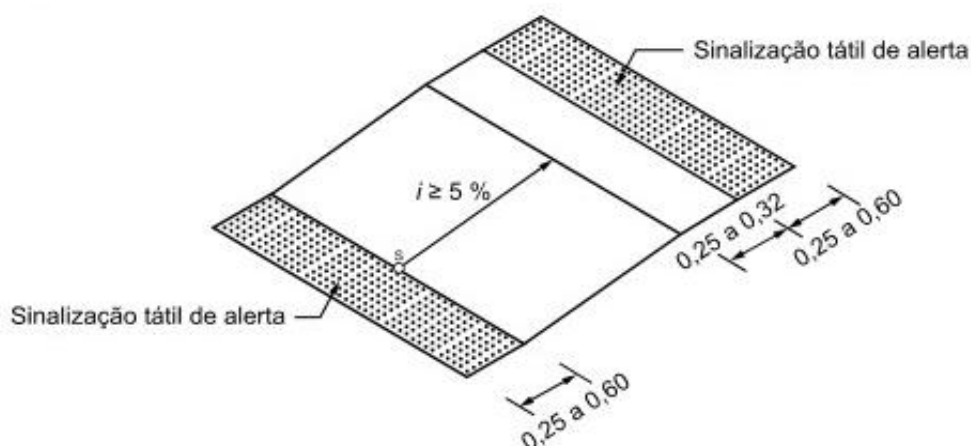


Figura 28 - Rampa, vista axonométrica (ABNT NBR 16537/2016, p.13).

Quando houver mudança de direção formando ângulo entre 150° e 180° , não é necessário sinalizar a mudança com sinalização tátil de alerta.

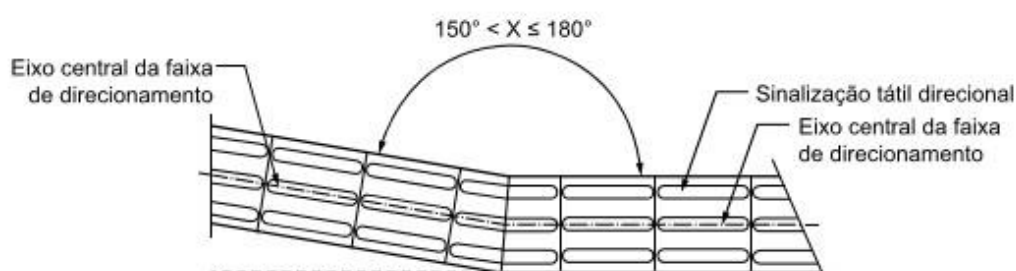


Figura 29 - Mudança de direção, vista superior (ABNT NBR 16537/2016, p.26).

3.19.3 Rampas

Será respeitada a inclinação máxima da rampa de 8,33% com patamar, corrimãos de duas alturas em cada lado, conforme itens 6.6.2.1 e 6.6.2.6 da ABNT NBR 9050/2020; A largura da rampa atende as especificações de acordo com o fluxo de pessoas, conforme ABNT NBR 9050/2020; contendo como largura mínima 2,32m, e dispõe de guia de balizamento conforme itens 6.8.3 e 6.6.3 da ABNT NBR 9050/2020;

Deverá ser instalado placas táteis sinalizando e identificando pavimentos (andares) em braille/relevo junto ao corrimão de escadas e rampas, em aço inox, dimensão 10x3cm, conforme item 5.4.3 ABNT NBR 9050/2020.

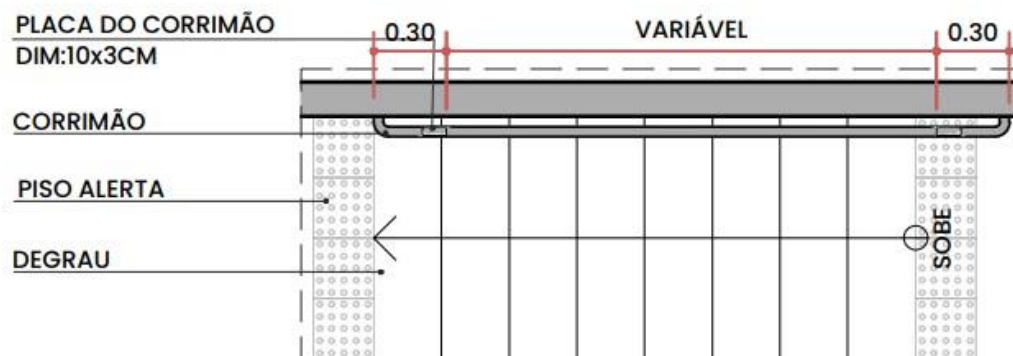


Figura 30 - Sinalização do corrimão, vista superior (criada por autor, com base na ABNT NBR 9050/2020).

3.19.4 Sanitários Acessíveis

Os sanitários deverão seguir os parâmetros mínimos de dimensionamento conforme item 7.5 da ABNT NBR 9050/2020, que são:

- Circulação com o giro de 360°;
- Área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal para bacia sanitária;
- A área de manobra pode utilizar no máximo 0,10 m sob a bacia sanitária e 0,30 m sob o lavatório;
- Deve ser instalado lavatório sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, dentro do sanitário ou boxe acessível, em local que não interfira na área de transferência para a bacia sanitária, podendo sua área de aproximação ser sobreposta à área de manobra;
- Os lavatórios devem garantir altura frontal livre na superfície inferior, conforme Figura 99, e na superfície superior a altura pode variar de 0,78m a 0,80 m, exceto a infantil;
- Quando a porta instalada for do tipo de eixo vertical, deve abrir para o lado externo do sanitário ou boxe e possuir um puxador horizontal no lado interno do

ambiente, medindo no mínimo 0,40m de comprimento, afastamento de no máximo 40mm e diâmetro entre 25mm e 35mm.

Para instalação de maneira correta da sinalização de portas e passagens, deve-se considerar os seguintes aspectos, conforme item 5.4.1 ABNT NBR 9050/2020.

- A sinalização deve estar localizada na faixa de alcance entre 1,20 m e 1,60 m em plano vertical, conforme Figura 01. Quando instalada entre 0,90 m e 1,20 m, deve estar na parede ao lado da maçaneta em plano inclinado entre 15° e 30° da linha horizontal e atender ao descrito em 5.4.6.5, quando exceder 0,10 m.
- A sinalização, quando instalada nas portas, deve ser centralizada, e não pode conter informações táteis. Para complementar a informação instalada na porta, deve existir informação tátil ou sonora, na parede adjacente a ela ou no batente, conforme a Figura 01;
- Em portas duplas, com maçaneta central, instalar ao lado da porta direita;
- Nas passagens a sinalização deve ser instalada na parede adjacente, conforme a Figura 01;
- Os elementos de sinalização devem ter formas que não agredam os usuários, evitando cantos vivos e arestas constantes.

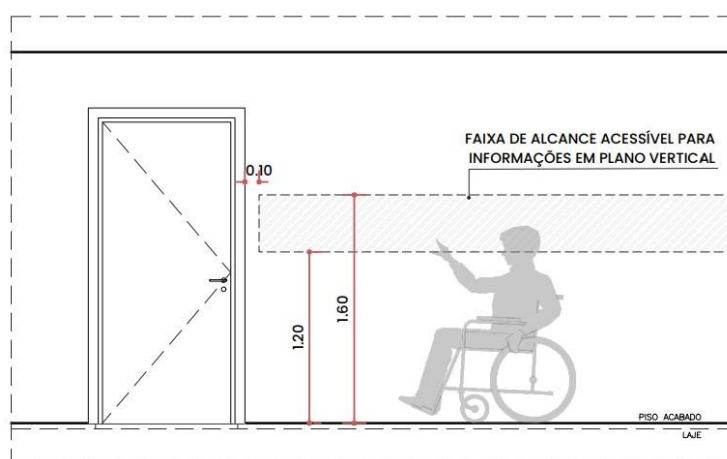


Figura 31 - Sinalização de portas/ambientes, vista frontal
(criada por autor, com base na ABNT NBR 9050/2020).

Portas de acesso com largura útil mínima de 0,80m, com puxadores especiais tanto no lado interno quanto no externo e protetor de alto impacto.

Equipamentos sanitários específicos para pessoas com deficiência (vaso sanitário elevado com dimensões adequadas, lavatório com torneira de acionamento do tipo alavanca) e acessórios (papeleira, saboneteira, porta papel) instalados em altura apropriadas a fim de garantir a acessibilidade, conforme ABNT NBR 9050/2020.

As bacias e assentos em sanitários acessíveis não podem ter abertura frontal, conforme Item 7.7 da ABNT NBR 9050/2020.

Barras de apoio instaladas na parede da lateral e na parede atrás do vaso sanitário e ao redor do lavatório para garantir segurança e autonomia aos usuários, conforme Item 7.6 da ABNT NBR 9050/2020.

3.20 SERVIÇOS COMPLEMENTARES

3.20.1 Grama sintética

Deverá ser executado piso de grama sintética europeia, em rolos, com fios de 28mm de comprimento, na cor verde, inclusive mão de obra especializada para execução de serviços, regularização com areia adequada e transporte do material até o local dos serviços com caminhão basculante de 10m³, trucado, cabine simples, com caçamba metálica, em via urbana pavimentada.

3.20.2 Plantio de Grama

Deverá ser precedido a limpeza minuciosa do local de plantio, retirando todos os resíduos, bem como, o acerto do terreno de forma manual, bem como, execução de aterro com terra preta vegetal e aplicação de adubo para a execução posterior do plantio de grama. Este deverá possuir 5cm de espessura e ser espalhado de forma manual com auxílio de enxadas e outro tipo de ferramenta. As gramas a serem plantadas deverão ser em placas, colocadas alinhadas lado a lado para que enraízem e cresçam de forma uniforme, podendo serem das espécies esmeralda, são Carlos ou curitibana.

Após o plantio as gramas deverão ser irrigadas por 60 dias consecutivos através da disponibilização de caminhão pipa.

3.20.3 Plantio de Espécies Arbustivas e indivíduos arbóreos

Deverá ser executado o plantio de arbustos ou cerca viva e o plantio de árvore ornamental com altura de muda maior que 2,00m e menor ou igual a 4,00m de altura. Deverá ser feita aplicação de adubo em solo e a irrigação será efetuado por caminhão pipa durante 60 dias consecutivos.

3.20.4 Casinhas do Tarzan

Deverá ser fornecido e instalado brinquedo para parque infantil denominado “Casinha do Tarzan” em madeira de reflorestamento tipo toras de eucalipto tratado.

3.20.5 Mastro metálico

Deverão ser instalados mastro metálico em tubo de ferro galvanizado de 3” com altura de 5,50 e 6m, equipado com roldana com fixação em prisma de concreto de 30x30x50cm.

3.20.5.1 Quadro de aula

Deverão ser instalados quadro de aula medindo 5,00x1,20m, em compensado de 10mm de espessura, revestidos com chapa de laminado melamínico na cor branca brilhante, com moldura de madeira envernizada de 10x2,5cm.

3.20.6 Letras em aço inox

Nas fachadas principais das edificações deverão ser instaladas letras em aço inox polido, com acabamento escovado (fosco), com pinos para fixação, altura de 40cm e espessura igual a 4cm, conforme Projeto Básico de Arquitetura.

3.20.7 Placas de Identificação portas

Deverão ser instaladas placas de identificação de portas a fim de identificar visualmente o uso de cada compartimento do prédio. Ao término da obra, deverão ser afixadas na parte externa das portas placas em aço inoxidável, com escrita em braille, medindo 25x8cm. Para o abrigo de gás, será necessário uma placa de identificação de alerta triangular em PVC, antichamas e para o corrimão será necessária uma placa tátil braille de aço inox 10x3cm.

3.20.8 Placas de Identificação de Sanitários

Deverão ser instaladas placas indicando sanitários masculinos e femininos a fim de identificar visualmente o uso do ambiente, com escrita em braille, deverão ser fixadas na parte externa das portas placas de alumínio desenhada, medindo (30x20)cm, conforme indicado na planilha orçamentária.

3.20.9 Placas de Sinalização de Segurança Contra Incêndio

Deverão ser instaladas placas indicando as rotas de saída e ações necessárias para a evacuação da edificação em caso de incêndio. As placas indicarão saída, saída à direita ou esquerda, saída à frente, descida, escadas e rampas. Deverão ser placas fotoluminescentes retangulares com dimensões de 13x26, 14x14 e 20x20cm em PVC

2mm, antichama (símbolos, cores e pictogramas conforme NBR 16820). Instalados a uma altura de 1,80m do piso acabado ou acima das portas.

Para a sinalização dos extintores e hidrantes serão instaladas placas fotoluminescentes quadradas nas dimensões de 30x30cm em PVC 2mm, antichama (símbolos, cores e pictogramas conforme NBR 16820). Instalados a uma altura de 1,80m do piso acabado. Além das placas deverá ser instalado, abaixo dos dispositivos, no piso, um adesivo de demarcação de solo com as dimensões de 1,00x1,00m.

Para o elevador deverá ser instalada placa fotoluminescente de sinalização de segurança com a descrição de “Proibido utilizar o elevador em caso de incêndio” em forma circular, com diâmetro aproximado de 20cm conforme ABNT NBR 16820.

3.20.10 Papeleira Plástica

Deverão ser instaladas papeleiras plásticas em polietileno com capacidade para 50litros, possuindo dimensões de 75,50cm de altura, 43,50cm de comprimento e 34,50cm de largura, sendo devidamente distribuídas conforme projeto.

3.20.11 Bicicletário

Deverão ser instalados bicicletários em tudo de aço galvanizado com diâmetro externo de 1.1/2” e espessura da parede de 3,35mm, sendo seus montantes chumbados em fundações (02 unidades) do tipo bloco, nas dimensões de 0,75m de comprimento, 0,30m de largura e 0,25m de altura, em concreto possuindo resistência à compressão igual a $FCK=13,5\text{Mpa}$. O bicicletário deverá receber tratamento através de pintura, procedendo para isso, inicialmente, o desengorduramento da estrutura de aço galvanizado, posteriormente, a aplicação de um fundo preparador em base alquídica e em seguida a pintura de acabamento a ser aplicada em duas demãos de esmalte sintético. Este deverá ser conforme a Resolução SMAC nº 498 de 21 de setembro de 2011 – anexo II¹.

3.21 LIMPEZA GERAL DE OBRA



Fundamental para entrega e finalização da obra é realizar a limpeza completa em todos os ambientes da edificação, por este motivo deverá ser realizado limpeza de: Piso cerâmico e porcelanato com pano úmido, o mesmo se aplicará ao piso e rodapé de marmorite. Na limpeza do piso cerâmico, porcelanato e o revestimento cerâmico deverá ser utilizado detergente neutro e escovação manual. Os ladrilhos hidráulicos localizados nas paredes deverão ser limpos com pano úmido.

A limpeza de mármore e granito em paredes deverá ser utilizado detergente neutro e escovação manual. Caso tenha que retirar qualquer marca que tenha no mesmo, inclusive se houver respingos de tinta retirar com auxílio de espátula, bem como para peitoril realizar toda a limpeza retirando qualquer resíduo de poeira ou sujeira existente nesse dispositivo.

A limpeza da superfície das calçadas, do estacionamento e de calçada de concreto será utilizado jato de alta pressão.

Deverá ser realizado a limpeza das pias de inox com bancada de pedra, limpeza dos tanques, lavatórios de louças, limpeza dos lavatórios de louças com bancada de pedra, limpeza das bacias sanitárias, bidê, mictórios, incluindo todos os metais. Estes dispositivos devem estar livre de resíduos, manchas e sujeiras provenientes da obra.

Deverá ser realizado a limpeza das bancadas de pedra feitas de mármore e de granito com detergente neutro e desinfetante.

Também foi provisionado limpeza em todos os vidros da edificação, devendo ser realizado a remoção de qualquer resíduo de impureza, considerando as duas faces de vidros para portas e janelas dos ambientes. Deverá ser realizada também a limpeza das portas em madeira, em aço e alumínio, considerando ambos os lados das esquadrias.

Nos ambientes que tiverem forro removível deverão ser limpos com pano úmido.

Também foi previsto limpeza de portas de madeira e alumínio.

3.22 RECEBIMENTO DOS SERVIÇOS

O aceite dos serviços e obras executados pela empresa contratada, após o recebimento de toda a documentação exigida neste memorial e nos demais documentos contratuais, será efetivado pela Secretaria Municipal de Educação em duas etapas sucessivas: recebimento provisório e recebimento definitivo.



O termo de recebimento provisório será lavrado após a conclusão dos serviços e a solicitação oficial da empresa contratada para a realização de uma vistoria minuciosa na obra, pela fiscalização da prefeitura. Após a vistoria, através de comunicação oficial, serão indicadas as correções e complementações consideradas necessárias para que se dê o recebimento definitivo, bem como estabelecido o prazo para a execução dos ajustes.

O recebimento provisório só poderá ocorrer após terem sido realizadas todas as medições e apropriações referentes a eventuais acréscimos e modificações, e apresentadas as faturas correspondentes aos pagamentos.

Tendo sido realizadas as correções e complementações, após solicitação oficial da empresa contratada, mediante nova vistoria realizada pela fiscalização da prefeitura, com a aprovação de todo serviço executado, será realizado o recebimento definitivo das obras e serviços contratados.

3.23 DESMOBILIZAÇÕES E ENTREGAS FINAIS

Após o término de todos os serviços especificados no projeto de arquitetura e nos projetos complementares, tendo sido sanados os defeitos e/ou imperfeições verificadas pela fiscalização da prefeitura na vistoria final, deverá ser providenciada a desmobilização do canteiro de obra, eliminando-se todos os detritos e realizando-se a limpeza completa da área e dos elementos construídos/instalados, sendo responsabilidade da empresa contratada a retirada de toda sobra de material.

3.24 ANEXO

- Levantamento Topográfico;
- Sondagem;

Saquarema, 18 de março de 2025

